OS 400 MIL DA «TALUDA» FICARAM EM LISBOA Pág. 6

ANGOLA E NAMÍBIA: ACORDO HOJE EM NOVA IORQUE

Págs. 14 e 15

1º PRÉMIO

6498

2º PRÉMIO

72215

3º PRÉMIO

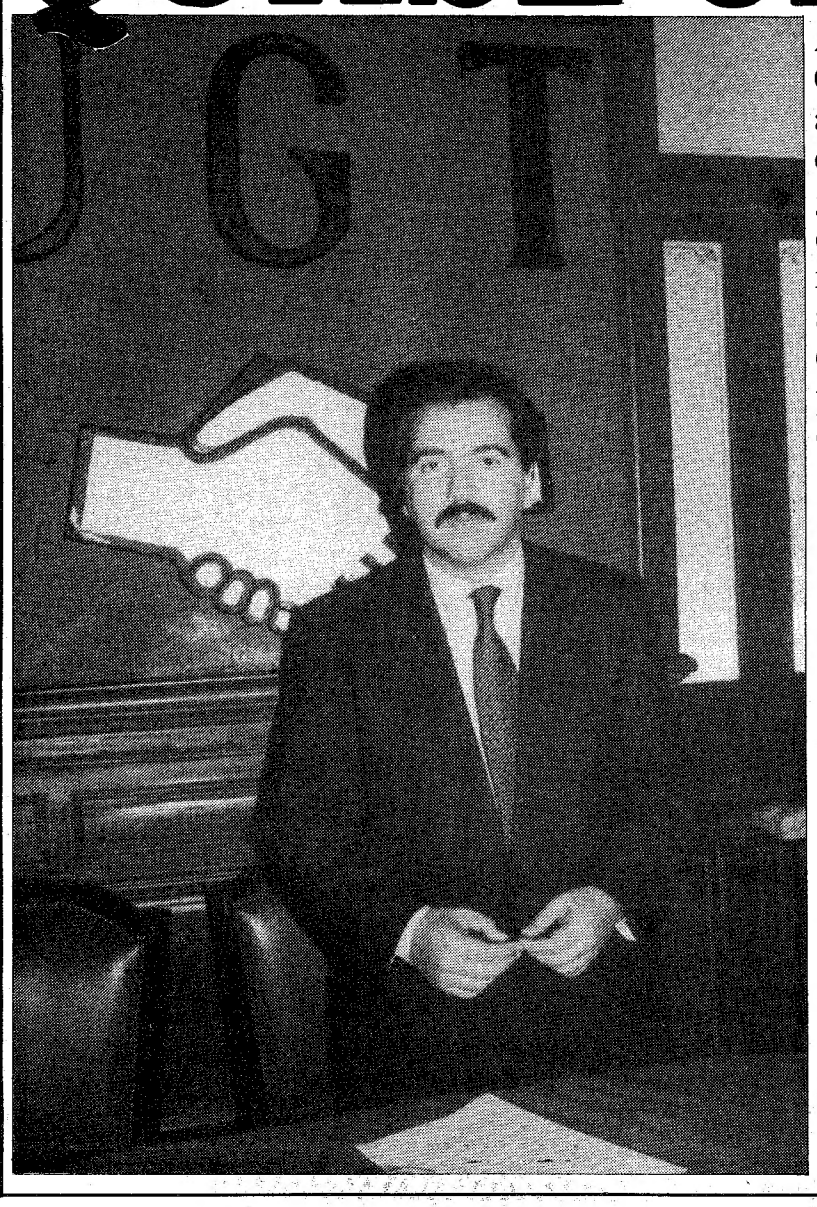
91800

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 846 Quinta-feira, 22 de Dezembro de 1988 Preço 50$00

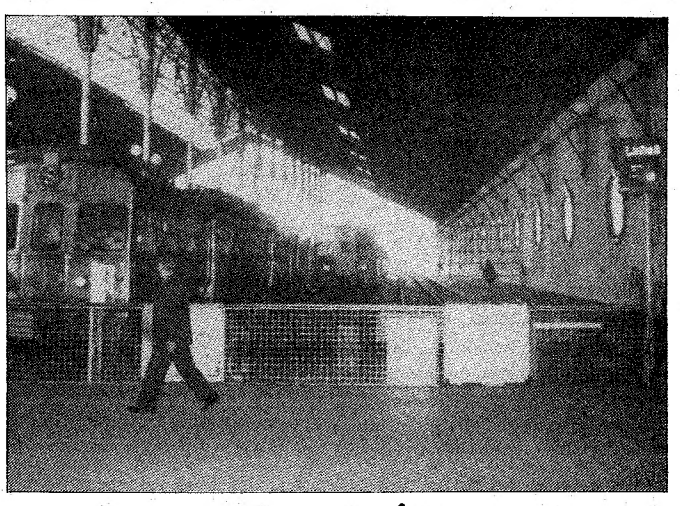
UGT dá prazo para resposta do Governo até fim de Janeiro

GREVE GERAL (talvez em Fevereiro) QUASE CERTA



A UGT, pela voz de Torres Couto, deu esta manhã um prazo ao Governo e disse quais as condições para que se evite a greve geral que, em princípio deverá concretizar–se em Fevereiro. Assim, o executivo terá, até ao fim de Janeiro, de negociar os aspectos gravosos da sua política laboral e social. «Não defendemos a luta pela luta, a greve pela greve, mas não renunciaremos a nenhum dos nossos diretitos», comentou o líder daquela central sindical. São seis as matérias cuja negociação a UGT exige: o pacote laboral, as correcções salariais, o acordo de política de rendimentos para 1989, a revogação da dupla tributação e a negociação salarial em valores realistas face à inflação. «Terminamos este ano sob grande tensão e 1989 começa com graves ameaças para os trabalhadores. A paz social está em causa se não forem ultrapassadas estas questões», disse, ainda, Torres Couto.

Pág. 5



BURACO SUBTERRÂNEO TRAZ AMEAÇA ATÉ À SUPERFÍCIE

Há «gares suspensas» no Rossio

Pág. 11

«Jumbo» cai próximo de aldeia escocesa

273 MORTOS

Todos os 258 passageiros de um Boeing 747 da «PanAm» morreram quando o aparelho se despenhou, a noite passada, junto à localidade escocesa de Lockerbie, provocando também a morte de 15 habitantes da aldeia. O «Jumbo» iniciava um voo de Londres para Nova Iorque quando, por razões desconhecidas, desapareceu dos radares dos controladores de voo do aeroporto de Heathrow, depenhando–se sobre uma estação de abastecimento de automobilistas e sobre duas filas de casa, à beira da estrada principal que liga a Inglaterra à Escócia. O atentado foi ao fim da manhã reivindicado por uma organização pró-iraniana, alegadamente como retaliação pelo abate de um avião daquele país, no ano passsado, sobre o Golfo.

Pág. 13

Nas eleições autárquicas

PRD admite coligações

A hipótese de estabelecer coligações autárquicas nos concelhos em que o PRD não estiver em condições de concorrer autonomamente foi ontem colocada por Hermínio Martinho.

«O PRD está à espera do parecer das Concelhias, que têm completa autonomia na matéria, para poder tomar decisões quanto às autárquicas», revelou o líder renovador, que considerou «não ver inconveniente em estabelecer alianças com outros partidos», sem especificar quais as preferências do partido.

Entretanto, o PRD debateu ontem em Comissão Directiva Nacional o projecto de lei do partido sobre a revalorização das pensões de velhice e invalidez, que hoje será apresentada na Assembleia da República. Garantir «à generalidade dos cidadãos que trabalharam uma vida em prol do desenvolvimento do País, condições minimamente condignas de subsistência» é o objectivo do documento, segundo um comunicado do Gabinete de Imprensa do partido. No entender dos renovadores democráticos, «nada justifica a dualidade de tratamento e a profunda injustiça actualmente vigente no amplo estrato constituído pelos pensionistas que foram trabalhadores dependentes», pelo que não deve haver distinções entre os pensionistas da função pública e os que trabalharam em entidades privadas. «O nosso projecto não é utópico nem subversivo», defende o PRD, afirmando que denunciará quaisquer obstáculos orçamentais que venham a ser colocados.

Hermínio Martinho refutou entretanto notícias divulgadas «de má fé» segundo as quais subsiste um certo descontentamento entre o PRD e Mário Soares, ainda por efeito de declarações do Presidente que desencadearam forte reacção por parte do partido e levaram mesmo a um encontro formal. «Não há qualquer descontentamento», disse Martinho, dando o assunto por encerrado e recordando que Mário Soares se justificou, dizendo que não tinha intenção de ofender o partido.

COOPERAÇÃO PRAGMÁTICA E A LONGO PRAZO

— é a reivindicação dos empresários portugueses no relacionamento com a África e Brasil

Encerrou ontem o I Congresso da Cooperação, depois de dois dias em que se tentou delinear uma política coerente de cooperação entre Portugal e os países de expressão oficial portuguesa. Quem assistiu à maioria dos debates ficou com a ideia de que tanto empresários como responsáveis governamentais estão dispostos a unir esforços para atingir aquele objectivo. Pelo menos os elogios mútuos foram q.b..

As conclusões do encontro ficaram para mais tarde, mas Folhadela Moreira, presidente da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Económico e a Cooperação (ELO) adiantou a vontade de estabelecer um relacionamento pragmático e a longo prazo que permita fomentar o desenvolvimento dos países com os quais Portugal coopera.

A intervenção do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação apontou no mesmo sentido. Sublinhou que o Governo apoia incondicionalmente a valorização da cooperação e reafirmou que existe uma política de Estado para esta área. Contudo, Durão Barroso voltou a chamar à atenção dos empresários para o facto da política de cooperação não ser exclusiva competência do Estado. «Cabe a todos os sectores da sociedade, mobilizados por interesses e fins diferenciados», acentuou.

Falando no encerramento do Congresso - que durante dois dias reuniu num hotel de Lisboa cerca de 350 empresários e que contou com o patrocínio dos sete presidentes dos países que oficialmente falam português - o secretário de Estado salientou que a política de cooperação foi feita em colaboração com os PALOPs e decorre «do bom ambiente político que se vive entre Portugal e os cinco Estados saídos da descolonização».

Durão Barroso, frisando as dificuldades de disponibilidade financeira de Portugal para as acções de cooperação, anunciou a intenção do Governo português em solicitar a readmissão no Comité de Ajuda ao Desenvolvimento da OCDE, «consagrando desta forma a sua vocação de país industrializado e como parceiro internacional responsável no quadro do desenvolvimento».

«Internacionalização da economia portuguesa» foi outro dos aspectos focados pelo responsável governamental, que defendeu o seu envolvimento nos domínios europeu e extra-europeu. Esta é, na sua opinião, uma condição essêncial para criar grupos empresariais fortes e prestigiados, com suficiente capacidade de manobra para poderem actuar lado a lado com os congéneres dos países industrializados.

Ainda que muitas vezes seja incompreendida, em Portugal, a política de desvio de verbas para a cooperação, fruto de «uma certa mentalidade», isso não pode levar, na óptica de Durão Barroso, a que se «volte as costas» às situações de carência com que se defrontam os povos aos quais condições geográficas, culturais e políticas adversas impuseram processos de crescimento desigual.

«Portugal tem de estar preparado para ajudar os dirigentes desses países, dar-lhes o benefício da paciência perante os atrasos pontuais que, à luz dos nossos valores, se nos afiguram prioritários e premiar a sua coragem com medidas políticas e ajudas económicas objectivas», afirmou o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação.

Num congresso que se prentendia da cooperação e onde estiveram presentes destacadas figuras dos países de expressão oficial portuguesa como os presidentes da Guiné-Bissau e de S. Tomé e Príncipe e o embaixador brasileiro em Lisboa, entre outros, poucas foram as vozes que se ouviram dos «irmãos» dos outros dois continentes. Coube quase exclusivamente aos portugueses apontar os caminhos de um relacionamento desejado, mas que apenas foi atestado pela presença silênciosa dos representantes africanos e brasileiro.

Foram tratados as vertentes socias e culturais da cooperação, mas o sector económico imperou e foi o que obteve maior adesão dos congressistas, na sua maioria empresários. Facto que ficou bem patente nos discursos finais.

Nesta linha veio a intervenção, ainda na sessão de encerramento, de José Braz, director-geral da ELO. A título de préconclusões, defendeu a urgência da criação de uma sociedade de capital de risco, que deverá ser o Banco de Fomento Nacional, com a já anunciada passagem a sociedade anónima. Na sua prespectiva aquela condição vai permitir «aproveitar as oportunidades de investimento que cada vez mais vão surgindo nos países com os quais Portugal tem relações de cooperação».

José Braz salientou ainda que a existência de uma sociedade de crédito vocacionada para o apoio aos empresários que querem investir em África é um elemento essêncial quando se pretende «profissionalizar» o sistema de financiamentos e ultrapassar os «obstáculos burocráticos» que se «transformaram num calvário para os empresários»no processo de investimento nos Estados africanos.

Tal como o Presidente da República, Mário Soares, já tinha considerado no dia anterior, o director-geral da ELO afirmou que «a cooperação é um sector estratégico da política externa portuguesa». José Braz definiu a cooperação como «uma relação entre povos de igual valor, mesmo que em níveis diferentes de desenvolvimento económico».

13 anos de atraso

Marcia Trigo da COPRAI, organismo vocacionado para a formação profissional com os países africanos que trabalha com o Instituto de Formação Profissonal e tem sede na AIP foi a primeira congressista a manifestar públicamente o desagrado pela forma como os assuntos de carácter humanitário e formação profissional foram ignorados durante o encontro. A comprová-lo estava uma sala praticamente vazia, enquanto a do lado, onde se debatia o financiamento externo à iniciativa empresarial, estava cheia.

«Não é tanto o dinheiro, mas as pessoas que fazem a mudança e a cooperação», sublinhou aquela responsável. Convicção que mais tarde, num debate sob a cooperação humanitária, promovido pelas Organizações Não-Governamentais (ONG) como a Cruz Vermelha Portuguesa e a Santa Casa da Misericórdia, veio a ser reafirmada.

No painel destinado à formação profissional estiveram ainda Torres Couto, secretário-geral da UGT, o empresário Nogueira Simões, José Luís Judas, da CGTP e Gonçalves Martins, presidente do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

«Este Congresso faz-se com 13 anos de atraso. Estamos aqui a recuperar tempo perdido devido a uma política externa errada», afirmou José Luís Judas, no início da sua intervenção e que viria a ser a mais contudente na crítica ao que tem sido feito neste campo. Para comprovar a sua afirmação, o sindicalista evocou o facto do comissário português Cardoso e Cunha ter perdido na Comunidade Europeia a pasta da cooperação. «O que se deve a uma política sinuosa que mantivemos ao longo destes anos com os países ACP (África, Caraíbas e Pacífico)», frisou.

José Judas disse ainda que é preciso não confundir os campos de actuação, ou seja, não é enviando emigrantes para os países africanos que se resolve o grave problema de formação profissional com que se defrontam. Então que tipo de formação é preciso? Questão para a qual o sindicalista da CGTP teve uma resposta pronta e que passou pelo profundo conhecimento do terreno onde se vai actuar e das suas efectivas necessidades. «É a ensinar a concertar elevadores e outras pequenas coisas, que para nós são insignificantes, mas que são de vital importância para manter a normalidade do dia-a-dia de uma cidade como Luanda», explicou José Luís Judas.

Torres Couto, por seu turno, foi mais «soft» na sua intervenção e, contráriamente ao seu colega da CGTP, teceu um rasgado elogio a Durão Barroso. Iniciou o debate com uma «declaração política»: «Neste momento o Ministério dos Negócios Estrangeiros tem um secretário de Estado que percebe o que se joga na cooperação, que tem definidas estratégias de desenvolvimento das relações bilaterais. É um homem que devemos apoiar».

Pinto da Costa apela aos portugueses para que invistam em São Tomé e Príncipe

«Se eu fosse um homem de negócios português, e com os resultados que tenho da visita do primeiro-ministro Cavaco Silva, e do clima extremamente propício do relacionamento entre São Tomé e Portugal, eu diria que nos próximos tempos pegaria nas malas e no dinheiro e iria investir nos vários sectores em desenvolvimento em São Tomé», afirmou ontem o presidente santomense, Pinto da Costa, à saída de uma audiência com o chefe do Executivo português.

Pinto da Costa, que falava do incremento da cooperação entre os dois países, mostrou-se muito optimista neste campo que, em sua opinião, vai conhecer uma nova dinâmica nos próximos tempos. A este propósito, o líder de São Tomé lembrou os 12 acordos assinados por ocasião da visita de Cavaco Silva ao seu país.

Interrogado sobre se São Tomé e Príncipe está a evoluir para uma economia de mercado, Pinto da Costa considerou que o mundo inteiro está a evoluir nesse sentido. No que se refere concretamente àquela antiga colónia portuguesa, o presidente afirmou que «há muita gente que fechou São Tomé e Príncipe à economia de mercado, mais por razões de interpretação do que se fazia lá, pois interpretava o país a partir dos seus gabinetes climatizados na Europa e nunca se deram ao trabalho de irem até lá».

«Mas as nossa modificações não são modificações de gabinete, são algo mais profundo que tem a adesão e a participação de todo o povo», acrescentou ainda o presidente santomense, afirmando que Cavaco Silva, por ocasião da sua deslocação àquele país, teve oportunidade de verificar isso mesmo.

Acordo militar entre Portugal e São Tomé

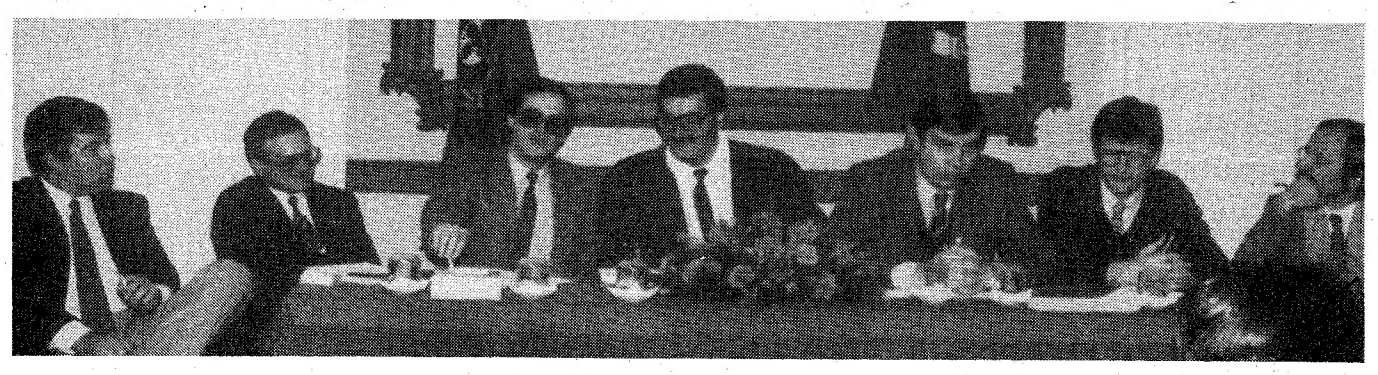
Entretanto, o ministro santomense da Defesa e da Ordem Interna, Raul Bragança Neto, e o seu homólogo português, assinaram ontem um acordo de cooperação técnica no domínio militar entre Portugal e São Tomé e Príncipe.

O acordo abrange áreas de formação de pessoal, de fornecimento de equipamento e de prestação de serviços, e regula ainda o regime de concessão de bolsas e as condições de vinda e de frequência de estabelecimentos militares portugueses por parte de elementos das forças armadas ou militarizadas de São Tomé.

«Os instrumentos jurídicos não são o principal mas constituem um suporte essencial para o processo a desenvolver. Neste sentido damos um importante passo em frente com a assinatura deste acordo», afirmou Eurico de Melo.

Por seu lado, Bragança Neto definiu o acordo como sendo «o culminar de um processo de cooperação já existente entre os dois países e mais um contributo para a construção do imorredoiro edifício do entendimento entre os dois povos».

Hoje, o ministro santomense vai encontra-se com o ministro português da Administração Interna, Silveira Godinho, para analisar formas avançadas de cooperação em matéria de segurança, nomeadamente no que se refere à formação e reciclagem de pessoal. Segundo fontes do Ministério português, elementos das forças da ordem em São Tomé e Príncipe poderão vir a Portugal frequentar a Escola Superior e a Escola Prática de Polícia.



Delegação do Konsommol define o processo

"PERESTROIKA": UMA SOCIEDADE EM FERMENTAÇÃO

«O processo de fermentação da mudança no corpo de sociedade soviética já estava avançado, foi então necessário surgir uma força que a pusesse em acção. O empurrão veio de cima mas também poderia ter vindo de baixo, pois as condições objectivas já existiam e o país não tinha outra alternativa para a sua sobrevivência». Foi desta forma que uma delegação do Konsommol, comité das organizações juvenis comunistas da URSS, definiu o início do processo de «perestroika» no seu país.

Os quatro jovens - Baideralus Maris, Ananev Alersei, Klishin Alersei e Cherniyshkov Igor - que se deslocaram a Portugal a convite da Juventude Socialista, tomaram ontem parte num debate subordinado ao tema «Perestroika: reflexos na juventude soviética», no decorrer do qual falaram sobre a participação daquela camada etária nas mudanças em curso na URSS.

Segundo eles, a juventude tem desempenhado um papel muito activo, quer a nível das organizações políticas, quer no seio de organismos de carácter informal, cuja actuação está a ser objecto de grande interesse por parte da imprensa, devido à dinâmica das suas propostas.

«As estruturas oficiais não chegam para acompanhar o rápido processo de mudança, por isso as forças informais adquiriram grande importância», afirmaram os jovens comunistas, citando como exemplo as acções dos grupos ecológicos e a reactivação das organizações de carácter social denominadas «Frente Popular», que antes do 1985 não eram muito populares.

Em contrapartida, o Konsommol tem vindo a assistir a um decréscimo do seu número de membros que, em dois anos, passou de 42 para 36 milhões. No entanto, a delegação não considera que isso seja muito grave na medida em que isso representa uma tentativa de acabar com os formalismos daquele organismo, e ao mesmo tempo que traduz uma reavaliação da sua actuação.

«É de louvar que vários jovens tenham repensado a sua atitude e abandonado o Konsommol, pois não queremos ter apenas membros que paguem as cotas e não se empenhem a sério na vida da organização. Além disso, os elementos do Konsommol são jovens de vanguarda, e não podemos ter a juventude inteira do país na vanguarda», explicou um dos presentes.

Perestroika política e económica

Em sua opinião, a situação na União Soviética poderia ter continuado por muito tempo sem qualquer alteração. Isso aumentaria, contudo, o número de problemas internos acumulados o que poderia levar ao surgimento de problemas internos mais graves que os da Arménia e do Azerbeijão.

Considerando que a «perestroika» não é apenas uma reforma económica, mas também uma reforma política, os membros do Konsommol não deixaram, porém, dúvidas acerca do tipo de alterações políticas que se pretendem: «As nossas propostas são as propostas da URSS, baseadas num diálogo concreto e construtivo, e que já está a ter frutos. No entanto, não se trata de um olhar social-democrata ocidental».

Os quatro soviéticos referiram-se às grandes dificuldades económicas do seu país, que tem mesmo carência de produtos de primeira necessidade, enumerando em seguida algumas das mudanças a nível político, que passam pela revisão constitucional, pela reestruturação dos orgãos de poder e pelo novo sistema de eleições. «Agora podem-se apresentar vários candidatos com programas diferentes às eleições para delegados dos Sovietes. Isso pode não querer dizer muito para Portugal, mas na União Soviética constituiu uma medida muito inovadora», declararam.

URSS também tem droga e prostituição

Os problemas da falta de habitação, do desemprego, da dificuldade de realização pessoal e da evolução cultural são questões que afectam também os jovens soviéticos. A este nível, está em curso uma tentativa de aumentar as trocas culturais, quer no que se refere a espectáculos e palestras, quer a nível de bens de consumo como discos e publicações estrangeiras.

Além disso, a sociedade soviética é também afectada pela delinquência juvenil, pela droga e pela prostituição, «problemas que, até há três anos anos atrás, não se admitia que existissem», como afirmou um dos jovens.

Finalmente, foram ainda abordadas as questões do serviço militar obrigatório - que na URSS é consagrado constitucionalmente, embora seja contestado por alguns sectores da sociedade - e do peso da estrutura militar na sociedade soviética. A este propósito, os jovens expressaram o seu desejo de que o orçamento das forças armadas diminua, mas acrescentaram que os militares não têm qualquer influência na tomada de decisões políticas.

Na sessão comemorativa da Declaração Universal, na Assembleia da República

Unanimidade contra violação dos direitos do homem em Timor

A violação dos direitos do homem em Timor-Leste e a ocupação da antiga colónia portuguesa pela Indonésia foram unânimemente condenadas, esta manhã, em sessão solene da Assembleia da República, por todos os representantes dos partidos com assento parlamentar.

A questão de Timor foi, aliás, a dominante nessa sessão solene, comemorativa do 40º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, a que se associou o Presidente da República e o Corpo Diplomático e em que o Governo esteve, apenas, representado pelos ministros Fernando Nogueira e António Capucho e meia dúzia de secretários de Estado.

«Em Timor-Leste foi cometido um dos maiores genocídios deste século, com o extermínio e a tortura de umas 200 mil pessoas, só comparável à barbárie nazi e aos «goulags» soviéticos», disse o Porta-voz do PSD na sessão, o deputado António Maria Pereira, que insistiu na necessidade de condenação da Indonésia pela comunidade internacional «dado continuar a ocupar Timor e a praticar ali as maiores atrocidades».

António Maria Pereira aproveitou a presença do Presidente da República para elogiar pública e solenemente Mário Soares «pelo seu combate, antes e depois do 25 de Abril, pela liberdade, a democracia e os direitos do homem».

Falando em nome do Grupo Parlamentar Socialista («Com toda a força da nossa vontade colectiva»), Jorge Sampaio clamou «contra a situação intolerável do povo de Timor-Leste, jugulado no seu direito inalienável de autodeterminação e independência e vítima da violação grave dos direitos humanos por tortura, prisões arbitráriase execuções de presos políticos».

CDS lembra que os EUA são aliados da Indonésia

Para o Partido Comunista--discurso lido pela deputada Odete Santos--são «verdadeiros actos de barbárie os que se abatem sobre o povo maubere, a quem é negado o mais elementar dos direitos--o direito à vida--e também à autodeterminação e independência e para quem não chega decretar a pena de tortura e das penas cruéis e degradantes».

Contra a «chacina dos direitos humanos, de que é exemplo, particularmente doloroso para nós portugueses, o genocídio infligido ao povo de Timor-Leste» protestou também o PRD, através de Natália Correia, logo após Adriano Moreira, do CDS, dizer que em Timor «um povo que não ameaça a paz, nem a segurança, nem a tranquilidade de nenhuma outra comunidade, vai sendo liquidado física e culturalmente por um vizinho expansionista».

«A Indonésia não abusa, apenas, da superioridade esmagadora em relação à sua vítima--afirmou Adriano Moreira--mas também usa o facto de ser o mais importante aliado político da área, de uma das superpotências, os Estados Unidos».

Alfredo Barroso não comenta notícia do "Tempo"?

SOARES RETIRA-SE EM 91?

A predisposição de Mário Soares de se retirar da vida política em 1991, no final do seu mandato presidencial, revelada esta manhã pelo semanário «Tempo», não merece do chefe da Casa Civil de Belém, Alfredo Barroso, qualquer comentário.

Com base em declarações do próprio Soares -em «conversa a sós» mantida no decorrer da recente viagem à Grécia- o jornalista revela que o PR considera cansativo o desempenho da função e deseja dedicar-se com mais intensidade à escrita, a sua ocupação preferida. Os bons níveis atingidos nas sondagens de popularidade e a estável situação política do País poderão constituir argumentos a somar aos aduzidos para Soares não se recandidatar. A decisão mereceria inclusivamente a concordância de Maria Barroso.

Entretanto, o PRD manifestou ontem a sua intenção de não apoiar uma eventual recandidatura de Mário Soares, caso o PSD e o PS tomem essa iniciativa. Perante um cenário desse tipo, segundo Hermínio Martinho, os renovadores optarão pela apresentação de candidato próprio. Recorde-se que recentemente, em entrevista à TSF/Rádio Jornal de que um semanário se fez eco, o deputado europeu social-democrata Pedro Santana Lopes teceu observações elogiosas acerca do comportamento do Presidente, deixando entrever que o PSD admite a possibilidade de apoiar novo mandato, caso Soares o deseje.

JC faz balanço de 1988 e critica actuação do Governo

A Juventude Centrista (JC) apresentou ontem o seu balanço do ano de 1988, no qual deu conta da sua actividade e criticou a actuação do Governo. De acordo com os jovens do CDS, a sua acção foi reforçada durante este ano, designadamente na área associativa do ensino secundário, onde têm «uma representatividade de 65 por cento» e no ensino superior onde conseguiram «combater a estratégia de aniquilamento a que a queriam votar».

Declarando que a JC teve, durante o ano de 1988, uma actuação ao nível ecológico - em colaboração com «Os Amigos da Terra» - na luta contra a droga e na organização de debates e seminários sobre ensino, formação profissional e outros temas. Segundo os dirigentes da organização juvenil, a JC teve ainda um papel activo na discussão do pacote laboral.

Em sua opinião, o Governo foi derrotado no pacote laboral, na área económica, nomeadamente na inflacção e na política externa, constituindo igualmente pesadas derrotas o reconhecimento por parte dos Estados Unidos da anexação de Timor-Leste e a divisão das pastas comunitárias. No que se refere ao emprego, os centistas contestaram os números apresentados pelo Governo, considerando que «são o Fundo Social Europeu e um conceito manipulado de trabalhador que fazem o pleno emprego de que fala o ministro de sector».

Também no plano social, os jovens centristas consideram a actuação do Governo negativa, criticando ainda a reforma fiscal. Em seu entender, a maioria absoluta do PSD conduziu a Assembleia da República «à mediocridade», acrescentando que a revisão constitucional «anda devagar».

A política de juventude e o ministro da tutela foram igualmente objecto de críticas. «Couto dos Santos viu-se assoberbado pelo fracasso das comemorações dos descobrimentos, pelo encerramento injustificado das rádios locais, pelo Conselho Nacional da Juventude, que se burocratizou, e pelos cortes no crédito para habitação própria», afirmaram.

Quanto aos actos eleitorais para as autarquias e para o Parlamento Europeu, que se realizam no próximo ano, a JC prevê uma participação activa, tendo defendendo uma maior participação dos jovens centristas nas listas do CDS, inclusive um candidato em condições elegíveis para o Parlamento Europeu.

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-C Processo 1/116

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA E LOURES, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha mista a 30 kV, com 3044 metros, da SE n.º 1922 (Póvoa) ao PT n.º 3255 C, da Covina-Companhia Vidreira Nacional, concelhos Vila Franca de Xira e Loures.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia

Director de Serviços

AEROÁVIA-ESCOLA DE AERONÁUTICA, LIMITADA

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura de 18 de Novembro do ano em curso, lavrada de folhas 80 v.º a folhas 82, do livro n.º 135-E, do 15.º Cartório Notarial de Lisboa,a cargo da Notária Licenciada em Direito Amélia Josefina de Queiroz Lopes, foi constituída entre: – MANUEL EUGÉNIO NEVES DOS SANTOS e AEROÁVIA – SOCIEDADE DE AERONÁUTICA, S.A. uma sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, nos termos constantes do artigo a seguir fotocopiados em quatro laudas, na parte que para aquele efeito interessa.

PRIMEIRO

UM. A sociedade adopta a denominação AEROÁVIA-ESCOLA DE AERONÁUTICA, LIMITADA e tem a sua sede e domicílio no Aeródromo Municipal de Cascais, Tires, freguesia de São Domingos de Rana, concelho de Cascais.

DOIS. A gerência poderá instalar todos e quaisquer estabelecimentos, sucursais, agências, delegações ou outras formas de representação social em qualquer lugar do território nacional, bem como transferi-los ou encerrá-los.

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto específico a prestação de serviços de instrução e formação aeronáutica.

TERCEIRO

O capital social é de QUATRO MILHÕES DE ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma da TRÊS MILHÕES E SEISCENTOS MIL ESCUDOS pertencente à sociedade AEROÁVIA–SOCIEDADE DE AERONÁUTICA, S.A. e outra de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS pertencente a MANUEL EUGÉNIO NEVES DOS SANTOS

QUARTO

Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, na proporção das suas quotas, se o desenvolvimento da sociedade assim o exigir e nos termos em que for deliberado por unanimidade em assembleia geral, até ao montante global de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS.

QUINTO

UM. A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento prévio da sociedade, segundo o regime previsto pelos artigos duzentos e trinta e duzentos e trinta e um do Código das Sociedades Comerciais.

DOIS. Dado o consentimento da sociedade, gozam os restantes sócios do direito de preferência na aquisição da quota a ceder.

TRÊS. O sócio cedente deve comunicar aos restantes sócios o projecto de cessão e as cláusulas do respectivo contrato.

QUATRO. A declaração de preferência será feita por carta registada com aviso de recepção, dirigida ao cedente, dentro do prazo de trinta dias acontar da comunicação do projecto de cessão.

CINCO. Havendo mais do que um sócio que pretenda exercer o direito de preferência, o exercício efectivo deste defere-se sucessivamente por ordem decrescente do valor nominal das quotas já possuídas, aplicando-se o disposto pelo número UM do artigo quatrocentos e dezanove do Código Civil quando a regra antecedente implicar que o direito pertença simultaneamente a vários titulares.

SEXTO

UM. A sociedade é administrada e representada por um Conselho de Gerência composto de três gerentes, que podem ser estranhos à sociedade, eleitos pela assembleia geral, que designará o Presidente.

DOIS. Os gerentes podem ter ou não remuneração, conforme for decidido pela assembleia geral.

TRÊS. A sociedade obriga-se pela assinatura do Presidente do Conselho de Gerência ou pela assinatura, em conjunto, de dois gerentes ou de um gerente e de um mandatário.

QUATRO. Ao Conselho de Gerência competem os mais amplos poderes de representação e de gestão, e designadamente os poderes necessários para:

a) representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, podendo confessar, desistir ou transigir em quaisquer pleitos e obrigar-se por árbitros;

b) adquirir quaisquer valores, móveis ou imóveis, independentemente de qualquer autorização ou parecer;

c) alienar, hipotecar ou de qualquer forma obrigar bens móveis ou imóveis;

d) contrair empréstimos e realizar quaisquer outras operações de crédito, activas ou passivas, com ou sem garantia real;

CINCO. Os gerentes não poderão assinar letras de favor, fianças ou abonações, nem obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos estranhos ao seu objecto social.

SÉTIMO

A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos casos seguintes:

a) insolvência ou falência do sócio titular;

b) arresto, arrolamento ou penhora da quota;

c) venda ou adjudicação judicial da quota;

OITAVO

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com pelo menos QUINZE dias de antecedência.

NONO

UM. A assembleia geral anual que deliberar sobre a aprovação do relatório de gestão e das contas do exercício, deliberará igualmente sobre a aplicação dos resultados.

DOIS. A assembleia geral poderá sempre deliberar, por simples maioria, que seja destinada a reservas especiais uma parte não excedente a três quartos dos lucros que, nos termos da lei, seja distribuível aos sócios.

DÉCIMO

Para todas as questões entre os sócios e a sociedade, emergentes deste pacto social, designadamente as relativas à validade e à interpretação das respectivas cláusulas e ao exercício dos direitos sociais, é exclusivamente competente o foro da comarca de Cascais.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL

Lisboa, Dezanove de Dezembro de Mil Novecentos e Oitenta e Oito

A Escriturária Superior

Ana Maria Pinto Serra Martins

«DL» 22/12/88

17.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc.º 5224-3.ª sec.

FAZ SABER que nos autos de Acção Especial para Declaração de Morte Presumida e Sucessão nos Bens em que é requerente Maria Teresa de Albuquerque Santos Duarte Leão, são citados os interessados incertos de Carlos dos Santos Duarte, com última residência conhecida na Rua Tomás Ribeiro, Vila Pinto, n.º 3-r/c esq.º em Lisboa, para no prazo de vinte dias contestarem querendo os autos acima indicados, findo que seja os éditos de seis meses.

Mais fica citado o requerido acima indicado para no referido prazo contestar a presente acção, findo os éditos de seis meses que começarão a contar a partir da data da segunda e última publicação do anúncio.

Lisboa, 88-12-12

A Juiz de Direito

Maria de Deus Silva Correia

A Escrivã Adjunta

Arminda Moura Gil

«DL» 22/12/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

Proc.º n.º 60/87 1.ª Secção 1.º Juízo

FAZ-SE SABER que no dia 19 de Janeiro p.f., pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca do Barreiro, nos Autos de Carta Precatória, para venda, vinda do 13.º Juízo Cível de Lisboa, extraída dos autos de Acção Especial (VENDA DE PENHOR) em que são autor UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP, e Ré AUTO RECONSTRUTORA DO BARREIRO, Ld.ª, com sede na Rua de Pedrouços, n.º 192, em LISBOA, (Proc. n.º 1333 – 2.ª Secção) hão-de ser postos em praça pela PRIMEIRA VEZ, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, os seguintes bens:

— 4 semi-reboques SAVOYARD, marca TRAYLOR;

— 40 equipamentos para semi-reboques, constituíndo suspensões completas para os mesmos;

— 4 semi-reboques, SAVOYARDS, TRAILOR, Tipo TIR;

— 2 semi-reboques, Porta-máquinas, marca NICOLAS, Tipo STE 30/74.

Estes bens a vender encontram-se em Sete Portais – Telha – Barreiro.

Barreiro, 5 de Dezembro de 1988

O Juiz de Direito,

Alexandre Ferreira Baptista Coelho

O Escrivão Adjunto,

Maria Júlia Santos Padilha Fragoso

«DL» 22/12/88 — 1.ª Pub.

«GUMITECNA – ARTIGOS INDUSTRIAIS DE BORRACHA, LIMITADA»

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 29 de Julho de 1988, exarada de fls. 63 a fls. 67, do livro n.º 40-B, do 24.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria de Lurdes Pinto Damásio, foram feitos na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e com sede na Rua Luís Pastor de Macedo, lote 13, loja-A, em Lisboa, os seguintes actos:

O sócio, Armando Tiago de Sousa Faria, renunciando à gerência, cedeu por igual preço, a sua quota de 200 000$00 a Jaime Júlio Henriques de Menezes e Vasconcelos;

Os sócios, Jaime Júlio Henriques de Menezes e Vasconcelos, e Beatriz Marques de Menezes e Vasconcelos, renunciaram ao usufruto simultâneo e sucessivo, das quotas dos sócios Jaime Miguel Marques de Menezes e Vasconcelos e Maria Júlia Marques de Menezes e Vasconcelos.

Pela mesma escritura, os sócios, Jaime Júlio Henriques de Menezes e Vasconcelos, Jaime Miguel Marques de Menezes e Vasconcelos, e Maria Júlia Marques de Menezes e Vasconcelos, na qualidade de únicos sócios da mencionada sociedade, resolveram aumentar o capital social de 1 250 000$00 para 13 000 000$00, ou seja em mais 11 750 000$00, totalmente subscrito em dinheiro, e já entrado no cofre social, pela seguinte forma:

O sócio, Jaime Miguel Marques de Menezes e Vasconcelos, subscreveu a importância de 633 000$00, elevando assim a sua quota de 525 000$00 para 1 158 000$00; e, a sócia, Maria Júlia Marques de Menezes e Vasconcelos, subscreveu a importância de 633 000$00, elevando assim a sua quota de 525 000$00 para 1 158 000$00; e ainda, pela entrada para a sociedade, de Beatriz Marques de Menezes e Vasconcelos, João Manuel Coutinho Viegas, e José Martins dos Santos, que subscreveram as importâncias, respectivamente de 1 000 000$00, 567 000$00 e 617 000$00, ficando assim, cada um deles com uma quota de igual valor. Pela mesma escritura, foi ainda, alterado totalmente o respectivo pacto social, o qual passou a ter a seguinte redacção, da fotocópia anexa:

Primeiro – A sociedade tem a denominação de «GUMITECNA – ARTIGOS INDUSTRIAIS DE BORRACHA, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, na Rua Luís Pastor de Macedo, lote treze – loja, e teve o seu início em vinte e oito de Janeiro de mil novecentos e setenta e sete.

Segundo – O objecto social é o exercício do comércio de representações.

Terceiro – O capital social, integralmente realizado da sociedade, é de Treze milhões de escudos, e está representado e dividido por seis quotas, pertencendo uma de Oito milhões e quinhentos mil escudos, ao sócio Jaime Júlio Henriques de Menezes e Vasconcelos; uma de Um milhão de escudos pertencente à sócia Beatriz Marques de Menezes e Vasconcelos; uma de Um mihão cento e cinquenta e oito mil escudos, pertencente ao sócio Jaime Miguel Marques de Menezes e Vasconcelos; uma de um milhão e cento e cinquenta e oito mil escudos, pertencente à sócia Maria Júlia Marques de Menezes e Vasconcelos; uma de quinhentos e sessenta e sete mil escudos, pertencente ao sócio João Manuel Coutinho Viegas; e uma de seiscentos e dezassete mil escudos, pertencente ao sócio José Martins dos Santos.

Quarto – Os sócios poderão efectuar prestações suplementares de capital até admite de cem milhões de escudos, ou suprimentos, conforme for decidido em assembleia geral.

Quinto – A gerência e representação da sociedade serão exercidas por um a três gerentes, eleitos pela Assembleia Geral, obrigando-se a sociedade com a assinatura de um gerente.

Sexto – As divisões de quotas e as cessões de quotas a estranhos, quer a título oneroso quer a título gratuito, não terão validade se não houverem merecido o acordo prévio dos sócios representando setenta e cinco por cento do capital social.

Sétimo – A sociedade fica com o direito de adquirir ou amortizar as quotas dos sócios pelo valor que resultar de balanço a que expressamente se procederá, nos seguintes casos:

a) Quando entenda, por deliberação tomada por maioria de sessenta e cinco por cento do capital social, que não convém à sociedade a permanência nela de qualquer dos sócios;

b) Quando a quota for objecto de penhora, arrolamento, arresto ou providência cautelar;

c) Quando se tratar de um sócio que trabalhe em qualquer sector da sociedade, com remuneração certa, e deixar, por qualquer motivo, de prestar esse trabalho;

d) Quando o sócio falecer e não houver acordo da sociedade para que os respectivos herdeiros nela continuem.

Oitavo – A sociedade pode deliberar a aplicação da totalidade dos lucros, líquidos das deduções legais, a quaisquer fins de interesse social.

Nono – Para todos os litígios entre sócios, recorrer-se-á obrigatoriamente, a um Tribunal arbitral, que se instalará na Comarca de Lisboa, devendo cada umas das partes nomear um árbitro e os dois nomeados escolher, por acordo, um terceiro.

Está conforme o original.

Lisboa e 24.º Cartório Notarial, 29 de Julho de 1988

O Ajudante

(Amélia Maria Ferreira Afonso Franco)

«DL» 22/12/88

ORLANDO & ALMEIDA, LDA

Deseja a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, um:

FELIZ NATAL

Rua de Arroios, 179-A e 156-B

PROLEX

CONSULTORA ADMINISTRATIVA E FISCAL, LDA.

ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

Deseja aos seus clientes e amigos um

BOM NATAL E FELIZ ANO NOVO

Praça dos Restauradores, 13-2.º, Dt.º, Salas 33-34
Telefones 32 34 07 — 36 58 06 — LISBOA

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-C Processo 1/100

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 10 kV, n.º 1125/R-18, com 573 metros, do apoio n.º 13 A da linha 1125/R-10 para o PT n.º 4419 e PS n.º 6151 anexo do PT da Betecna-Betões José Guilherme, Ld.ª, concelho de Vila Franca de Xira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia

Director de Serviços

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-E Processo 1/35

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 10 KV, n.º 1755/R 4, com 656 m, do apoio n.º 4 da linha 1755/R 2 para o PT 2765-C do complexo Agro-Pecuário do Paúl, Ld.ª ao PT n.º 3373-C de Miguel José Casaleiro, em Casal Monzebro-Paúl, concelho Torres Vedras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia

Director de Serviços

Técnicos do Estado contra proposta do Governo sobre salários e gestão de pessoal da Função Pública

O Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado (STE) contesta a proposta governamental sobre princípios gerais de salários e gestão de pessoal da Função Pública – indica um documento daquela organização sindical a que a Lusa teve acesso.

No parecer sobre aquele anteprojecto de decreto-lei, já entregue ao Secretariado para a Modernização Administrativa, o STE diz que este «não é um bom projecto» e que com ele «tudo irá ficar na mesma».

O Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado refere que, com o projecto de diploma, pretende o Governo adequar a administração à evolução da sociedade, da economia e da cultura, não se compreendendo, contudo, «como é que hoje isso pode ser feito sem a participação dos trabalhadores, através das suas organizações sindicais, nomeadamente em matéria de gestão de pessoal.»

O STE contesta a fixação anual dos quadros de pessoal de acordo com as necessidades e respectivos orçamentos, como prevê o anteprojecto do diploma, afirmando que neste âmbito o documento ignora os trabalhadores e o desenvolvimento das respectivas carreiras, facto que acontece, também, segundo o sindicato, no capítulo sobre a política de emprego.

Quanto à política salarial prevista no anteprojecto, o sindicato afirma que o documento é omisso quanto a uma racionalidade remuneratória global.

O STE defende, a este propósito, a integração de todos os trabalhadores numa escala indiciária única e afirma não ser aceitável protelar, para além de Julho de 1989, a entrada em vigor de uma escala remuneratória indiciária «em que se perspective o alargamento do leque salarial de 1/10 e que não contemple, também, ainda que a prazo, a redução das remunerações de quaisquer trabalhadores».

O Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado considera que devem nortear estre anteprojecto de diploma dois princípios que reputa de essenciais e que consistem na participação dos trabalhadores da Administração Pública, através das respectivas organizações sindicais, nomeadamente no que se refere aos planos de actividade e orçamentos, no que tem a ver com a gestão de pessoal e, por outro lado, a integração dos funcionários numa escala indiciária única.

De outro modo – refere o STE – com este anteprojecto «tudo irá ficar na mesma: melhor remunerados os que já hoje o são e pior remunerados os outros.»

SE GOVERNO NÃO ACEITAR CONDIÇÕES GREVE GERAL É INEVITÁVEL EM FEVEREIRO

— *admite Torres Couto*

A UGT fez hoje ao Governo um desafio e uma ameaça: que até ao final de Janeiro negocele com a central os aspectos gravosos da sua política social e laboral. Caso o Executivo de Cavaco Silva não o faça, a ameaça será cumprida - greve geral em Fevereiro, em conjunto com todo o movimento sindical. «Não defendemos a luta pela luta, a greve pela greve, mas não renunciaremos a nenhum dos nosos direitos», afirmou esta manhã Torres Couto, acrescentando: «O Governo tem todo o mês de Janeiro para connosco negociar. Se o não fizer, encaramos a hipótese de desenvolver todas as lutas, inclusivé a greve geral. A partir de agora, a greve geral não depende de nós, mas do Governo».

São seis as matérias que a UGT exige que o Governo negocie para não convocar nova greve geral, a menos de um ano da de 28 de Março: o pacote laboral, as correcções salariais, o acordo de política de rendimentos (APR) para 1989, a revogação da dupla tributação e a negociação salarial em valores realistas de inflação, acabando com a imposição de tectos salariais. Mas alterações que pretende ver introduzidas, dificilmente serão aceites por Cavaco Silva, pelo que a greve parece inevitável.

«Terminamos este ano sob grande tensão e 1989 começa com graves ameaças para os trabalhadores. A paz social está em causa, se não forem ultrapassadas estas questões«, afirmou esta manhã Torres Couto em conferência de Imprensa, onde apresentou as conclusões das reuniões do secretariados executivo e nacional da central.

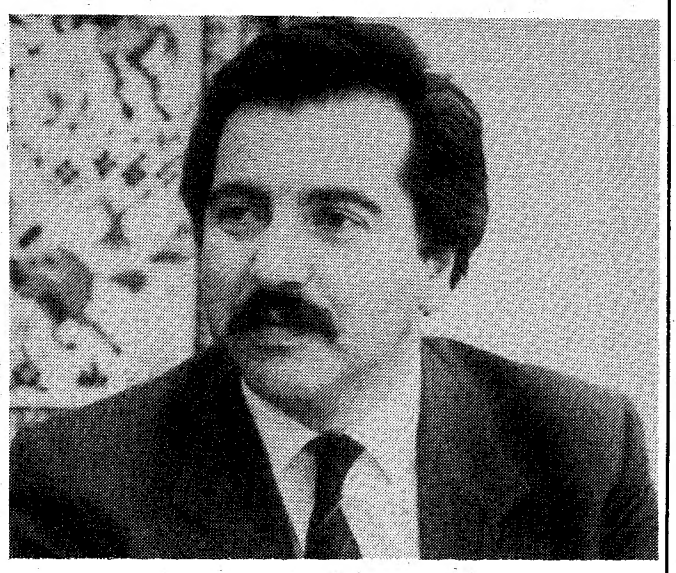
Para a UGT, a nova versão do pacote laboral, que Silva Peneda «sonegou aos parceiros sociais em sede de Concertação social», continua «a ser gravoso e mantém inconstitucionalidades face ao acordão do Tribunal Constitucional». Assim, essa é uma das matérias que a central sindical exige que o Governo modifique.

relativamente aos acordos de política de rendimentos de 1987 e 88, a UGTconsidera que têm que ser feitas as correcções salariais, justificadas pelos desvios da inflação, compromisso que o Governo assumiu ao assinar o acordo e que «não cumpriu e nada diz que vai cumprir».

Sem APR/89 aumentos serão com base na inflação verificada

Outra das exigências da UGT para não avançar para a greve geral é que as negociações salariais do próximo ano se baseiem em valores credíveis da inflação, e «o Governo tem que pôr termo à imposição (prática) de tectos salariais».

Por outro lado, caso não se chegue a acordo quanto a um acordo de política de rendimentos para



1989, «os sindicatos da UGT não aceitarão aumentos inferiores à inflação passada (9,5 a 9,7 por cento) mais a produtividade».

A revogação da dupla tributação em 1989 devido à entrada em vigor da reforma fiscal e ao pagamento do imposto complementar e a substituição da arrogância do Governo e a sua recusa em negociar pelo diálogo e o respeito pelos trabalhadores e sindicatos e a livre negociação são as outras reivindicações da central da rua Buenos Aires.

«Poucas esperanças» de evitar greve geral

Tendo em conta a actuação do Governo ao longo do ano, a UGT tem «poucas esperanças» que se possa evitar a greve geral, afirmou Torres Couto.

«Se o Governo não mudar a sua atitude, à UGT não restará outra alternativa salvo a de assumir as suas responsabilidades perante os trabalhadores e participar numa greve geral convocada por todas as organizações que integram o movimento sindical português», disse o secretário-geral da central, explicando que se referia não só à CGTP, mas também aos sindicatos independentes.

A greve geral parece, pois, inevitável. A CGTP já afirmou publicamente a sua disponibilidade para uma acção convergente contra o pacote laboral, e as exigências que a UGT faz ao Governo dificilmente serão atendidas.

Recorde-se que, apesar de todos os índices apontarem para a impossibilidade se se atingirem este ano os referenciais de inflação previstos, o Governo só o reconheceu em Agosto, quando era já impossível negá-lo. Pelo caminho fi-

cou a denúncia do APR/88 pela UGT, sem que Cadilhe admitisse o seu falhanço.

Mas, apesar da derrapagem da inflação o Governo recusou-se a aplicar a cláusula de salvaguarda constante no acordo, ficando-se pela atribuição de uma compensação salarial de 1,5 por cento apenas para os funcionários públicos. E anunciou como metas de inflação para o próximo ano novamente os seis por cento que pretendia atingir este ano, estando já, nos processos negociais que agora se iniciaram, a impor um tecto salarial (o caso da Carris, por exemplo, onde a administração apresenta uma contraproposta de aumento de 4 por cento).

Perante esta actuação, é muito improvável que o Governo inverta agora o seu procedimento, aceitando as exigências da UGT.

Por outro lado, a central sindical, ao dar como prazo ao Executivo de Cavaco Silva para «refletir» o fim de Janeiro, encontrará da parte dos trabalhadores uma grande disponibilidade para aderirem à greve geral: é que nessa altura cada empregado por conta de outrém verificará que não teve aumento salarial. A explicação encontra-a no recibo do vencimento: a percentagem de aumento salarial foi «absorvida» pelo novo imposto. E é pouco provável que alguém aceite pacificamente mais um ano de perda de poder de compra.

Barcos da CP voltaram a parar

As ligações entre Lisboa e Barreiro nos barcos da CP estiveram hoje totalmente interrompidas entre as 5 e as 9 horas, devido à décima greve em dois meses dos trabalhadores da via fluvial da empresa.

A paralisação, tal como as anteriores, registou uma adesão de 100 por cento.

Aqueles trabalhadores reivindicam o cumprimento, por parte do Conselho de Gerência da CP, do acordo sobre regulamentos de carreiras, assinado em Abril de 1986.

Uma segunda questão também em disputa é a marcação das escalas de serviço, que determina que os trabalhadores façam horas extraordinárias, por vezes com seis meses de antecedência, o que, segundo a Federação dos Ferroviários, «viola nitidamente a lei e o acordo de trabalho da empresa».

Contratos em vigor no 3.º trimestre

Empresas públicas pagam menos que as privadas

— *refere estudo do Conselho Nacional do Plano*

A política salarial em Portugal sofreu uma inversão em Agosto último com os salários pagos nas empresas públicas a serem inferiores aos praticados no sector privado, refere o estudo de conjuntura do Conselho Nacional do Plano.

Essa inversão, que ocorreu para os contratos com entrada em vigor no terceiro trimestre do ano, abrangeu, no entanto, apenas 282 mil trabalhadores, enquanto que os contratos com entrada em vigor nos primeiro e segundo trimestres abrangeram, respectivamente, 1,3 milhões e 160 mil trabalhadores.

Segundo dados do Banco de Portugal, citados no estudo, os aumentos das remunerações médias nas empresas públicas caíram de 9,8 por cento, no primeiro semestre, para 7,5 por cento, no final do segundo quadrimestre, enquanto no sector privado registavam igual percentagem nos dois períodos (9,2 por cento).

As remunerações evidenciaram um crescimento mais rápido na indústria, em contraste com o primeiro quadrimestre, quando os serviços mostravam maior dinamismo.

os dados apresentados no boletim do CNP, com base em informações divulgadas pelo Conselho Permanente de Concertação Social, mostram uma tendência para o aumento das tabelas salariais.

Enquanto o aumento médio da tabela, ponderado pelo número de trabalhadores, foi de 7,85 por cento para os acordos com entrada em vigor no primeiro trimestre, no segundo chegou aos 8,33 por cento e veio a atingir os 9,33 por cento no terceiro.

Em 1987, segundo o Ministério do Emprego e Segurança Social, os aumentos das tabelas foram de 12,6 por cento no primeiro trimestre, 12 por cento no segundo e 11,2 por cento no terceiro, valores acima dos verificados em 1988.

Quadros de empresas públicas ganham mais

Os quadros superiores das empresas nacionais públicas ganham mais do que os das privadas, mas são as empresas americanas e europeias, instaladas em Portugal, as que melhor remunerações atribuem.

Esta uma das conclusões que se pode extrair de um estudo da Selgec, departamento de consultadoria/selecção e formação, sobre os sistemas remunerativos relativos a 1988.

De acordo com o estudo, a remuneração mais elevada atribuída, este ano, a um quadro superior de uma empresa do sector público foi de 263 mil escudos/mês, contra 250 mil escudos/mês atribuídos numa das empresas privadas em análise.

Num universo de 15 empresas, a margem das remunerações no sector público, situa-se entre os 99 mil escudos/mês e os já referidos 263 mil escudos, enquanto nas privadas essa diferença é menor: entre 110 mil escudos e 250 mil escudos.

Devido à greve dos trabalhadores

Ameaçada a lotaria do "fim do ano"

Os cerca de 220 trabalhadores dos serviços da lotaria nacional da Santa Casa da Misericórdia estarão em greve durante 24 horas no próximo dia 30, pelo que não se realizará a extracção da lotaria de Fim do Ano, e tencionam apresentar pré-avisos de greve para as datas para que a extracção seja adiada.

Em conferência de Imprensa, dirigentes da Federação Nacional de Sindicatos da Função Pública afirmaram que adiamentos sucessivos da extracção da lotaria de Fim do Ano poderá prejudicar as lotarias seguintes, nomeadamente a popular de 3 de Janeiro e a dos Reis.

A greve visa «sensibilizar o Governo para a necessidade de resolver problemas laborais, alguns com mais de três e quatro anos».

Os trabalhadores exigem a aplicação na Misericórdia do decreto-lei 248/85 sobre carreiras profissionais, em vigor há quatro anos e a implementação de direitos e regalias sociais acordados na altura da greve de Abril de 1987 com as Secretarias de Estado do Orçamento e Segurança Social.

Os funcionários dos serviços de lotaria reivindicam ainda o pagamento das retribuições monetárias para compensar horas extraordinárias, incluindo sábados e domingos, não remuneradas e necessárias devido ao acréscimo de trabalho decorrente da lotaria popular.

A agência Lusa apurou que a lotaria de Fim do Ano dá ao Estado cerca de 360 mil contos de receitas (127 mil de imposto de selo e o restante relativo a dois terços dos lucros líquidos da lotaria) e à Misericórdia de Lisboa mais de 115 mil contos, correspondentes a um terço dos lucros líquidos.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

14.º JUÍZO

ANÚNCIO

14.º Juízo 1.ª Secção
Proc.º n.º 143-A/85-Exc. Sent.

O DOUTOR: JACINTO REMÍGIO MECA, Juiz do 14.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que correm éditos de 40 dias (quarenta), citando a executada TRAILLER TIR – TRANSPORTES INTERNACIONAIS, LDA., que teve a sua última sede conhecida em Rua Barão de S. Cosme, n.º 213-1.º, salas 5 e 6, no Porto, nos autos de execução de sentença n.º 143-A/85, que correm seus termos pela 1.ª Secção do 14.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa e, que lhe move a exequente MARIA LISETE AMORIM DE ALMEIDA FERREIRA ABRANCHES, para no prazo de 5 dias (cinco), findos que sejam os dos éditos ou a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, contestar a liquidação de sentença que lhe move a exequente acima referida, sob pena de se considerar fixada a obrigação nos termos requeridos pela exequente.

O duplicado da petição inicial, encontra-se na secção do processo respectiva, onde pode ser levantado nas horas normais de expediente.

Para constar se passou o presente anúncio e outro de igual teor que vão ser devidamente publicados nos lugares que a lei determina.

Lisboa e Tribunal do Trabalho, aos 5 de Dezembro de 1988.

O Juiz de Direito,
Jacinto Remígio Meca

A Escriturária Judicial,
Maria Fernanda de Almeida Gouveia dos Santos

«DL» 22/12/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

ANÚNCIO

Execução Sumária n.º 46/86
1.º Juízo 1.ª Secção
Exequente – UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP
Exequentes – FERNANDO MANUEL CARDOSO PEREIRA E MULHER

Faz-se saber que por este Juízo e secção e nos autos de Execução Sumária que UNIÃO DE BANCOS PORTUGUÊS EP, com sede no Porto move contra FERNANDO MANUEL CARDOSO PEREIRA, casado, comerciante e mulher LUCINDA QUARTEL CAPELA PEREIRA, com última residência conhecida na Rua Diogo Fernandes Pereira, n.º 18, 2.º nesta cidade, correm éditos d e TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, notificando aqueles executados de que por despacho de 18 de Outubro último proferido nos autos acima identificados, foi ordenada a penhora na fracção autonoma designada pela letra «D» correspondente ao primeiro andar esquerdo do prédio urbano sito na Praceta Professor Francisco Gentil, n.º 4, em Setúbal, descrito na Conservatória do Registo Predial de Setúbal, sob o art.º 31 381 a fls. 5 v.º do livro B-100 e inscrito na matriz sob o art.º 9885, de que foi nomeado depositário judicial, JOSÉ DE JESUS JOAQUIM, casado, industrial, residente na Praceta de Macau, 3, 2.º Esq.º, Setúbal, a quem, incumbe por isso, no futuro a sua guarda e administração, abrangendo a penhora todas as pertenças, produtos e frutos.

Setúbal, 12 de Dezembro de 1988

O Juiz de Direito,
António Carlos Falcão Beça Pereira

A Escrivã Adjunto,
Ana Bela Ramalho Ramos Fernandes

«DL» 22/12/88 — 1.ª Pub.

FOTOFOTO

• REVELAÇÃO E FOTOS A CORES EM 1 HORA
(OFERTA DE ROLO)

• FOTOFOTO
" TRADIÇÃO NA QUALIDADE"

CAMPANHA EM:
MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS
PROJECTORES DE DIAPOSITIVOS
FILMES E CASSETES VÍDEO

FOTOFOTO
Rua de S. Nicolau, 81
Rua dos Sapateiros, 48
Rua Filipe Folque, 2-D
LISBOA — Tel. 32 34 44

CCC–CASA DAS CARPETES DE COIMBRA, LDA

AV. CASAL RIBEIRO, 27 — TELEF. 556249

ALCATIFAS da Fábrica ao Públco
Vendas directas

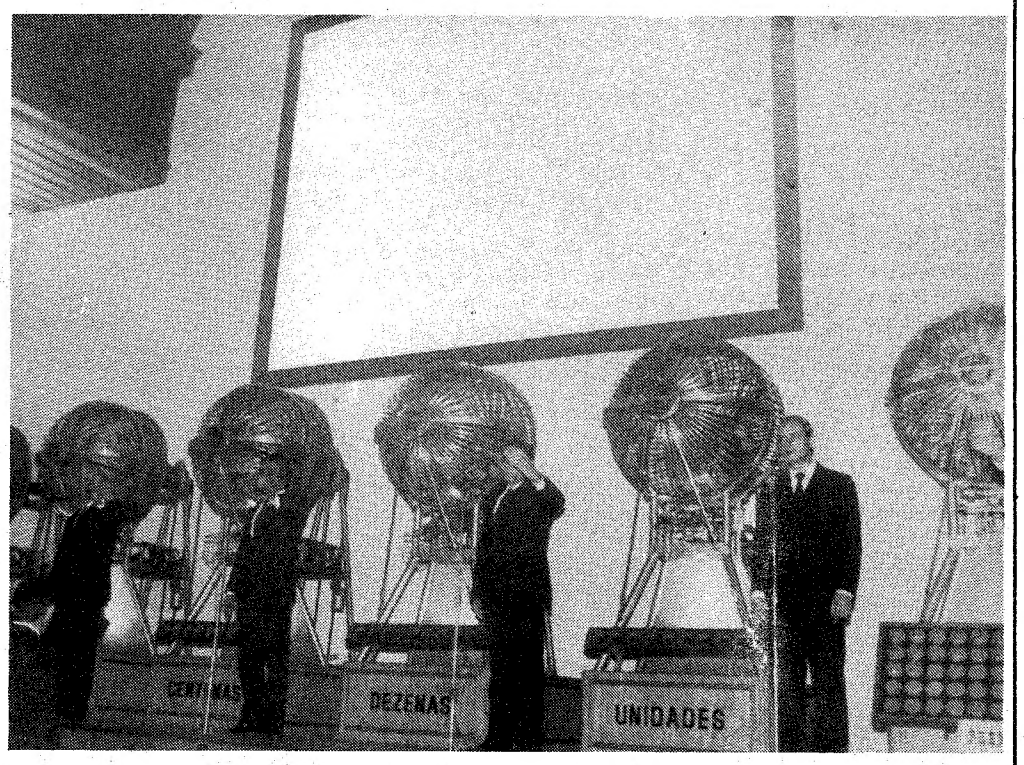
Tapeçarias • Cortinados • Tapetes • Alcatifas
Veludos • Papéis Pintados • Carpetes Francesas e Belgas

Deseja aos Ex.mos Clientes e Amigos

FESTAS FELIZES

TALUDA FOI VENDIDA EM BALCÃO DE LISBOA

O maior prémio de sempre da Lotaria Nacional saiu em Lisboa. A «Taluda» do Natal, no valor de 400 mil contos, foi vendida numa casa de Lisboa, o que não acontecia há alguns anos. Desconhecia-se, ao princípio da tarde, o destino de tamanha soma. Informações entretanto chegadas à nossa Redacção davam conta que o número da fortuna deste ano, o 6498, havia sido vendido aos balcões da «Campeão», na capital, naturalmente.



O segundo prémio (130 mil contos) coube ao número 72 215 e foi vendido no Funchal. O terceiro, no valor de 3O mil contos, saiu ao número 91 800 e contemplou o Porto. Uma vez mais, o Algarve e a Região Centro viram passar os grandes prémios da Lotaria do Natal deste ano.

O primeiro prémio da «taluda» do Natal deste ano foi sorteado pouco depois do meio dia. A tiragem das bolinhas tinha começado poucos minutos antes quando se gritou pelo mais apetecido - e maior de sempre na história da Santa Casa - dos prémios.

Rolaram as bolas e os números, na ampla sala da Misericórdia, apinhada de gente, como é habitual nesta altura, com os pregoeiros a gritarem mais números. Por exemplo: 52 prémios de mil contos. Aos números 6 497 e 6,dois acima, ao4999, aproximação ao primeiro, destinaram-se mil 138 contos. Havia ainda 2 380 prémios de cem contos e 5 600 de trinta mil escudos.

O último prémio de realce anotado pelo «DL» na sala de extracção da Misericórdia de Lisboa, onde muito antes do meio dia não cabia mais ninguém, foi o 95520, contemplado com mil contos.

Apesar de todos estes números e montantes, a Lotaria de Natal deste ano, que se vendeu mais que em 1987, não se chegou a esgotar. A extracção de hoje , para a qual foram emitidos 140 mil bilhetes, ao preço de 26 contos (1 300 escudos cada fracção), envolveu um capital de 3 640 mil contos.

Além dos prémios já referidos, refira-se que também foram sorteados 417 de 150 contos, 297 de 80 mil escudos e 13 999 de 26 contos.

A «Casa Campeão» vendeu ainda o segundo prémio, mas no Funchal. O bilhete foi, com efeito, enviado da central de Lisboa para a sua delegação da capital da Região Autónoma da Madeira. O terceiro prémio, o número 91 800, foi vendido, no Porto, pela casa de lotarias de Josefina Ferreira da Silva Geraldes.

O "El Gordo" coube ao número 21.583

O primeiro prémio da lotaria espanhola do Natal, no valor de 250 milhões de pesetas por série, coube hoje ao número 21 583, espalhado por todo o país.

O segundo prémio, com 120 milhões de pesetas por série, coube ao número 32 694.

A lotaria de Natal é a mais popular em Espanha, com prémios que totalizam os 83 000 milhões de pesetas.

Os espanhóis gastaram este ano na lotaria de Natal 110 000 milhões de pesetas.

Alimentos congelados na mira da DECO

Através de uma análise comparativa que elaborou, a Associação de Defesa do Consumidor (DECO) destacou quatro de 15 pratos congelados disponíveis nos supermercados, tendo em conta as características indispensáveis a produtos alimentares deste tipo.

Assim, o estudo destaca o Arroz de Frango da Iglo e a Pizza Romana da Eurocarnes como oferecendo melhor relação qualidade/preço e, não tendo em conta o custo, distingue a Pizza Bolonhesa e os Raviolli da Iglo, as Pizzas Primavera e Romana da Findus e Eurocarnes.

A análise da DECO, que será divulgada esta semana através da sua revista «Pro Teste», completa uma pesquisa anterior sobre elementos similares, incidindo agora sobre o Arroz e Caril de Frango da Iglo e Pizzas Romana e Primavera da Findus e Eurocarnes.

O teste incidiu sobre as características organolépticas, qualidade microbiológica, valor alimentar e rotulagem.

Na primeira área, verifica-se que a qualidade de todos os cinco é perfeitamente aceitável tendo em conta o aspecto, o aroma e o sabor. A sua colocação por ordem decrescente é a seguinte: Pizza Primavera (Findus), Romana (Eurocarnes e Findus), Arroz e Caril de Frango (Iglo).

Os cinco produtos oferecem uma qualidade higiénica e sanitária boa, com destaque, dentro deste grupo de cinco, para o Arroz e Caril de Frango da Iglo e Pizza Primavera da Iglo.

Tal como tinha acontecido no teste anterior em relação às Pizzas Margarida e Quatro Estações da Findus, também desta vez a DECO considerou incorrecta, enganadora e absurda na lista de ingredientes da Pizza Romana (da mesma marca), o menção de "vitamina C".

Quanto aos aditivos utilizados, a DECO continua a considerar "duvidosos" (com estudos insuficientes, autorização concedida a título provisório e provocadores de alergias) o glutamato monosódico E-162 (intensificador de sabor) presente nas Pizzas Primavera (Findus) e Romana (Eurocarnes), o vermelho de beterraba E-162 (corante) contido na Pizza Romana Findus e o espessante E-410 do Caril de Frango (Iglo).

Pelo seu valor proteico, nos primeiros lugares da lista estão o Arroz de Frango, a Pizza Bolonhesa, os Raviolli e o Bacalhau à Braz, todos da Iglo. Os quatro últimos, por ordem decrescente são as Pizzas Quatro Estações (Findus) e Romana (Eurocarnes), os Cannelloni (Findus) e a Lasagna (Iglo).

Na ordenação do valor calórico, o Arroz à Valenciana da Iglo fica em primeiro lugar, enquanto a Lasagna, também da Iglo se situa no último lugar.

Estas e outras informações são reveladas na revista da DECO, que analisa todos os pratos cozinhados ou semi-cozinhados congelados existentes no mercado.

A propósito da "ameaça" representada pela INDEP

Presidente da Câmara de Setúbal contra indústria de armamento

O presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Mata Cáceres, disse que «o concelho não quer ser o caixote do lixo do País».

«Não queremos que sejam enviadas, para Setúbal, indústrias que, além de serem poluentes, podem pôr em risco a segurança das populações», disse o autarca.

Mata Cáceres comentava a reestruturação da INDEP-Indústrias Nacionais de Defesa, que aponta para a colocação junto ao porto de Setúbal de um parque de indústrias de defesa, como área mais próxima para o abastecimento do Campo de Tiro de Alcochete.

O presidente da Câmara Municipal de Setúbal disse que «se a indústria de defesa oferecer garantias acerca das nossas preocupações, é um caso para analisar. No entanto, e devido à sua localização privilegiada, Setúbal merece melhor do que uma indústria de armamento, que até vai contra a sensibilidade das populações».

Mata Cáceres sublinhou que «a Câmara Municipal tem procurado a viabilização de loteamento para a instalação de indústrias. No entanto, não vemos com bons olhos a pretensão dos Ministérios da Defesa e das Finanças que para a reestruturação da INDEP querem uma indústria de armamento na área do porto de Setúbal».

Vereador socialista de Palmela queixa-se de não ter sido ouvido

O vereador socialista na Câmara Municipal de Palmela, Mário Nery, a quem a secção concelhia retirou o apoio político, disse à Lusa que esta atitude «é um caso inédito num partido democrático como o PS».

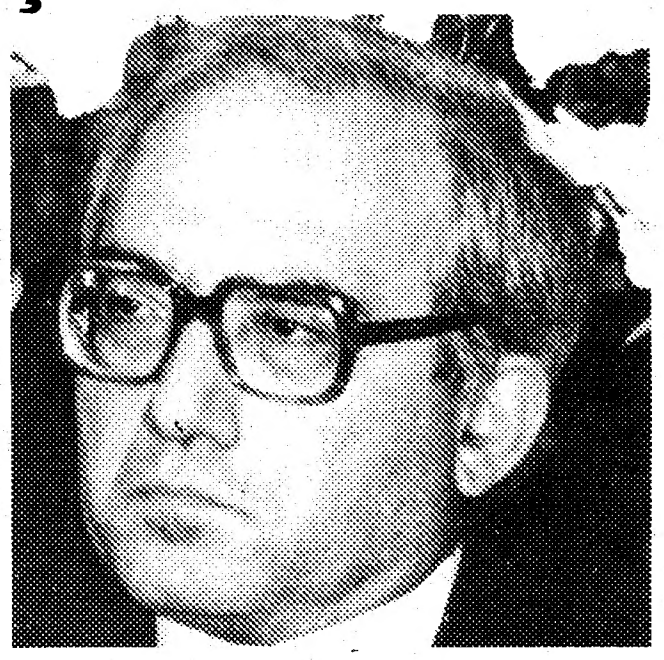
«Nunca fui ouvido sobre os motivos que levaram a que a comissão concelhia me retirasse o apoio político», acrescentou Mário Nery, salientando que «razões obscuras» estiveram na origem de tal atitude.

«Tenho um trabalho político que pode ser analisado e as propostas da Câmara têm sido aprovadas por unanimidade em noventa por cento dos casos. A falta de diálogo dos elementos da comissão política concelhia prova a sua atitude ditatorial.»

A comissão política concelhia de Palmela do PS emitiu ontem um comunicado em que acusava aquele vereador de fazer o jogo da CDU na Câmara Municipal, pelo que decidira retirar-lhe o apoio político.

O vereador Mário Nery desempenha o segundo mandato pelo PS na Câmara Municipal de Palmela, tendo desempenhado vários cargos no partido nomeadamente o de presidente da comissão concelhia.

CCS DEFENDE RETORNO DE DINIS DE ABREU À DIRECÇÃO DO "DN"



O Conselho de Comunicação Social considerou ferida de ilegalidade a exoneração da direcção do «Diário de Notícias», uma vez que não lhe foi pedido atempadamente parecer prévio, público e fundamentado sobre a decisão, tomada no princípio da passada semana. Por essa razão, aprovou por unanimidade uma directiva com carácter vinculativo, recomendando o imediato retorno de Dinis de Abreu, Helena Marques e Bettancourt Resendes à «sua efectividade de funções».

Trata-se, em síntese, de uma iniciativa que ontem mesmo - à hora a que decorria uma reunião com os jornalistas para revelação da sua posição em todo o processo que envolveu o «caso DN» -foi entregue ao actual Conselho de Gerência, a que preside Carlos Veiga Anjos, que sucedeu a Antunes da Silva na presidência da EPNC, no «rescaldo» desta «caso».

É da competência legal do Conselho de Comunicação Social emitir parecer prévio, público e fundamentado, sobre a nomeação e exoneração dos directores editoriais dos órgãos do sector público de comunicação social. A lei, de resto, especifica que «o parecer deve ser fundamentado e tornado público anteriormente à prática do acto a que se refere». O que portanto significa que nomeações ou exonerações de directores -diz a Lei 23/83, do Conselho de Comunicação Social - editoriais dos referidos órgãos «não podem ser praticadas antes do parecer do CCS», apesar da mesma lei prever uma «circunstância excepcional».Mas apenas «em casos de urgência fundamentada, os órgãos de gestão poderão nomear os directores, interinamente, até à emissão desse parecer», acentua esa condição.

No entanto, não foi o que aconteceu relativamente ao «Diário de Notícias», em que se deu, isso sim, um conjunto de actuações por parte do então Conselho de Gerência, presidido ppor Antunes da Silva, que segundo o CCS «constituem flagrantes ilegalidades».

Embora o pedido de parecer relativo à exoneração da equipa directiva chefiada por Dinis de Abreu tivesse sido apresentado ao CCS, a exoneração tinha sido concretizada antes dessa apresentação - o que colide frontalmente com a lei. «Assim também, o parecer relativo à nomeação do director interino que iria suceder à equipa directiva exonerada tivesse sido apresentada ao CCS e invocado o caso de urgência, essa urgência não vinha «devidamente fundamentada», nem o foi após a chamada de atenção do CCS, nesse sentido, ao CG da EPNC», salienta a directiva do CCS.

O Conselho a que preside Artur Portela Filho decidiu por unanimidade - informou este - «afirmar todo este processo de exonerações e nomeações da direcção do «Diário de Notícias» ferido de ilegalidade», como acima se refere, razão por que o CCS oficiou junto do actual Conselho de Geência do «DN» no sentido da «reintegração» da direcção chefiada por Dinis de Abreu e que inclui ainda Helena Marques e Mário Bettencourt Resendes, os quais assistiram, ontem à tarde, em S. Bemto, à conferência de Imprensa que o CCS promoveu sobre as últimas peripécias ocorridas no «Diário de Notícias» à luz da competência interventiva, pontual, deste õrgão dependente da AR e cuja opinião não é vinculativa.

«Repor a legalidade» neste caso é o objectivo do CCS que, repetimos, votou por unanimidade esta posição, num processo que demonstra que a lei que regulamenta o exercício do Conselho «foi insistentemente violada» e que «é gravemente revelador -disse Portela Filho - de um incorrecto entendimento, no mínimo por parte do então Conselho de Gerência da EPNC - do que a Constituição e a lei definem como devendo ser as relações entre o Governo e o sector público da Comunicação Social».

Dois novos vogais na gerência da RTP

José Veiga de Macedo e Delgado Gonzalez foram designados para substituírem Pinho Cardão e Pedro Pestana de Vasconcelos como membros do Conselho de Gerência da RTP disse hoje à Lusa uma fonte governamental.

Coelho Ribeiro (presidente), Brás Teixeira (vice-presidente) e Freitas Cruz (vogal) foram reconduzidos, acrescentou a mesma fonte.

Os nomes dos novos membros do Conselho de Gerência da RTP foram hoje enviados para publicação no «Diário da República» – explicou a fonte.

Os novos vogais do Conselho de Gerência da RTP, Veiga de Macedo e Delgado Gonzalez, exerciam até agora funções na Tabaqueira e na Marconi, respectivamente.

Quanto a Pinho Cardão, foi nomeado administrador do Instituto de Participações do Estado, enquanto que Pedro Pestana de Vasconcelos foi nomeado presidente do Fundo de Turismo.

Professores constituem mais um sindicato em Lisboa

Foi marcada para 19 de Janeiro próximo a assembleia constituinte de um sindicato docente cujos promotores dizem chamar-se Sindicato Democrático dos Professores da Grande Lisboa.

Manuela Teixeira, presidente do Sindicato dos Professores da Zona Norte, filiado na UGT, disse que a nova associação sindical será apartidária e independente.

Os nomes dos membros da comissão promotora deverão ser divulgados em conferência de imprensa no dia 17 de Janeiro.

A primeira iniciativa pública do novo sindicato será, ainda segundo Manuela Teixeira, a realização em Fevereiro de um encontro de professores do ensino superior para análise e debate de problemas da carreira daquele sector docente.

Centro de informática para professores

O Sindicato dos Professores do Norte inaugurou ontem um centro de informática na Casa da Cultura do Professor, pertencente àquele sindicato. A causa da iniciativa foi o interesse dos docentes pela informática e a necessidade de informatizar as escolas. O novo centro vai proporcionar «uma aproximação dos professores à informática aplicada ao ensino e à elaboração de programas de informática que tornem o ensino mais aliciante», comentou José Serralheiro, responsável pelo centro.

Mutualidades têm novo código

O novo código das mutualidades, aprovado em Conselho de Ministros na semana passada, vai simplificar as regras de organização e funcionamento das associações mutualistas, disse à agência Lusa fonte da Secretaria de Estado da Segurança Social.

O diploma aposta na desregulamentação, apesar da matéria relacionada com a gestão financeira ser objecto de maior desenvolvimento, «por forma a garantir a efectivação dos direitos dos associados e beneficiários», acrescentou a mesma fonte.

Nestes termos é feita a distinção entre fundos obrigatórios e facultativos, «clarificando-se as normas respeitantes à organização dos balanços técnicos e à melhoria dos benefícios».

Estes podem apresentar-se sob a forma de excedentes técnicos e subvenções.

Quanto à contabilidade, deve subordinar-se a um plano oficial de contas, específico das mutualidades, sendo também próprias as regras de aplicação do activo.

O diploma fixa, como modalidades possíveis das mutualidades concretizarem os seus fins de segurança social, as prestações de invalidez, velhice e sobrevivência, outras prestações por doença, maternidade, desemprego, acidentes de trabalho ou doenças profissionais, e capitais pagáveis por morte ou após prazo determinado.

O novo código vem permitir a constituição de associações mutualistas que prossigam os seus objectivos através das modalidades de benefícios colectivos, abrangendo trabalhadores do mesmo sector, ramo ou empresa.

A criação desta forma de mutualismo pode ser iniciativa das empresas e respectivos trabalhadores, bem como das entidades representativas, esclarece o código.

Relativamente aos fins que podem ser prosseguidos, há no texto legal uma redefinição e clarificação, apesar da especial ênfase colocada na segurança social e na saúde.

Estes, considerados «fins principais», não esgotam o âmbito legal, que prevê outras formas de protecção social, «tendo em vista a melhoria da qualidade de vida dos seus associados e respectivos agregados familiares».

O diploma cria ainda mecanismos para actualizar benefícios, a fim de «evitar a desactualização dos valores», que provocava «ineficácia sob o ponto de vista da actividade social, por mera inércia gestionária».

Em matéria de tutela, o código das mutualidades introduz a obrigação de as associações em situação de funcionamento irregular, ou financeiramente desequilibradas, apresentarem um programa com vista ao saneamento da situação, antes de se pedir a destituição judicial.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Tráfego rodoviário cresce 30 por cento

O tráfego nas auto-estradas portuguesas cresceu em 1988 mais de 30 por cento em relação ao ano anterior, segundo dados hoje divulgados pela Brisa-Auto-Estradas de Portugal, SA.

As estimativas da empresa, que apenas não explora a auto-estrada Lisboa-Estádio Nacional, indicam 118,3 milhões de veículos por quilómetro quadrado em Agosto deste ano, mais 34,77 por cento do que no mesmo mês de 1987.

Comparando os dados actuais com os de há dois anos, verifica-se um crescimento de 50,62 por cento, pois que em Agosto de 1986 se registou um valor de 78,54 milhões de veículos por quilómetro quadrado.

Como causas para este aumento de circulação, a empresa refere a abertura ao serviço dos sublanços Mealhada/Aveiro Sul e Aveiro-Sul/Albergaria, em Dezembro de 1987, bem como uma melhor captação de tráfego, operada através dos nós de Coimbra-Norte e Coimbra-Sul.

A fronteira de Penamacor no distrito de Castelo Branco, que liga à povoação de Valverde del Fresno, vai estar aberta até ao dia 7 de Janeiro, anunciou o presidente da Câmara daquela vila, Francisco Ribeiro.

Vai funcionar das sete às 21 horas e facilitará a entrada de muitos espanhóis que nesta quadra festiva se deslocam ao nosso País, alguns para passarem o Natal, mas todos para fazerem compras.

Segundo a autarquia de Penamacor, a abertura permanente da fronteira teria grandes vantagens para as populações raianas da região, quer do lado português quer espanhol as quais anseiam pela satisfação dessa velha aspiração.

Autocarro desgovernado no centro de Ponte de Lima colheu na terça-feira sete pessoas, entre as quais uma criança de dois anos.

A viatura da empresa Auto-Viação Cura havia sido deixada estacionada numa rua com acentuada inclinação quando, por causas ainda não esclarecidas, começou a deslizar e foi atropelar as vítimas até interromper a sua marcha de vinte metros ao embater na viatura de um feirante, pois era dia de feira, razão porque o número de pessoas atingidas foi maior.

Três das vítimas ficaram hospitalizadas devido à gravidade das lesões.

A PSP durante o mês de Novembro detectou 4170 infracções de trânsito nas zonas urbanas do País a seu cargo e apreendeu 63 viaturas nas operações «stop» levadas a efeito.

A vigilância policial visa em especial a desobediência à sinalização, excesso de velocidade, falta de documentação, falta de luzes e manobras perigosas.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR registou nas estradas do País 105 acidentes de que resultaram cinco mortos e 52 feridos dos quais 14 em estado grave. A estes números há que juntar os registados nas zonas urbanas, incluindo as regiões autónomas dos Açores e Madeira pela Divisão de Trânsito da PSP: 149 de que resultaram também 52 feridos, sete dos quais em estado grave.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Uma forma de reinserção para pessoas com "comportamentos desviantes"

RECLUSOS TOXICODEPENDENTES PRODUZIRAM PEÇAS QUE AGORA SE ENCONTRAM EM EXPOSIÇÃO

A formação profissional e a reinserção de pessoas com «comportamentos desviantes» é uma prioridade do Governo, disse ontem o ministro da Justiça na inauguração de uma exposição de trabalhos feitos por reclusos toxicodependentes.

Tapeçarias, portas de madeira, circuitos eléctricos, um protótipo de um elevador e outro de um sistema de segurança para escritórios são alguns dos objectos da mostra inaugurada por Fernando Nogueira e pelo ministro do Emprego e da Segurança Social, Silva Peneda, na Misericórdia de Cascais.

Os objectos expostos representam seis meses de aulas teórico-práticas de formação profissional, que decorreram entre Julho e o início de Dezembro nas prisões de Caxias, Linhó, Sintra, Monsanto, Leiria, Tires e Vale de Judeus.

«A responsabilidade do Governo, em termos criminais, não termina quando os prevaricadores são punidos. Uma das nossas preocupações é precisamente a reinserção social dos detidos, daí que se esteja a desenvolver uma actividade importante nesse campo», salientou Fernando Nogueira.

O responsável pela pasta da Justiça adiantou que o seu Ministério e o Instituto do Emprego e Formação Profissional assinaram, recentemente, um protcolo para a recuperação de detidos e formação profissional nas cadeias portuguesas.

O projecto, classificado de ambicioso, vai arrancar no início de 1989 e dispõe já de uma verba de 700 mil contos.

Na primeira acção de formação dirigida especificamente a indivíduos entre os 18 e os 25 anos, com problemas de toxicodependência, os alunos aprenderam mecânica, carpintaria, marcenaria, tecelagem e floricultura.

Para o coordenador da equipa de formação – promovida pela Fundação Portuguesa para o Estudo, Prevenção e Tratamento da Toxicodependência com o apoio do Fundo Social Europeu – as 650 horas de aulas «foram uma experiência extraordinária e representaram um alento para os 93 homens e para as 11 mulheres seleccionadas».

«Pretendemos interromper um ciclo de pobreza e de ausência de qualificação profissional que os leva frequentemente a reincindir e a regressar à cadeia. Para isso propusemos já às entidades competentes a transformação das estruturas de formação criadas, como oficinas de marcenaria ou de tecelagem, em unidades de produção dirigidas para o exterior», esclareceu Pedro Galvão Lucas.

Na sua opinião, será a única forma de evitar que a iniciativa «se fique por aqui e morra sem ter continuação», sem criar condições para que os formandos, oriundos de famílias com problemas e com uma escolaridade reduzida, possam enfrentar o mercado de trabalho mais bem preparados.

Satisfeito parece estar um dos reclusos de Vale de Judeus, o Dionísio, para quem o curso de carpintaria / marcenaria não foi «apenas pregar pregos», como imaginava ao princípio.

Golfinhos e focas vão animar Jardim Zoológico

Dois golfinhos e duas focas amestradas serão novos «habitantes» e estrelas do Jardim Zoológico de Lisboa a partir de hoje.

Pedro Lávia, responsável pela presença e manutenção dos quatro animais, disse que os mesmos serão protagonistas de espectáculos no Jardim Zoológico pelo menos durante dois anos.

Os quatro animais chegam hoje a Lisboa, por via aérea, provenientes do Brasil.

Os espectáculos, com início marcado para o dia 28 deste mês, terão a duração de cerca de uma hora com primazia para os golfinhos (45 minutos) e, explicou Pedro Lávia, terão lugar de terça-feira a domingo.

Aquele responsável referiu que foram construídos, nas instalações do Jardim Zoológico, uma piscina climatizada com capacidade para um milhão de litros de água e um conjunto de bancadas para o público.

Pedro Lávia salientou o «ineditismo» do espectáculo em Portugal, acrescentando que o acesso do público será independente do Zoológico e a entrada individual custará 450 escudos.

Os transporte dos animais foi alvo de cuidados especiais, viajando os golfinhos em macas especiais, cobertos de creme hidratante e permanentemente pulverizados com água.

O avião da TAP - Air Portugal reservou condições especiais para estes «passageiros», desde um porão de carga climatizado a cuidados especiais no transporte e descarga, explicou.

Os golfinhos e as focas vão permanecer em Portugal dois anos, podendo, posteriormente, continuar, disse Pedro Lávio que explicou o facto de o espectáculo «conciliar a lentidão e simpatia das focas com a inteligência, rapidez e o carinho dos golfinhos».

«O golfinho tem a massa encefálica mais próxima da do homem, mesmo superior à do chimpazé, possui um comportamento temperamental e carinhoso e não necessita de incentivos materiais para realizar certas acções, como os outros animais», sustentou Pedro Lávia.

Segundo o responsável, o «prémio para o golfinho é um carinho e o castigo é a indiferença».

Os golfinhos conseguem atingir uma velocidade de cerca de 90 quilómetros/hora em mar aberto e, no espectáculo, que será apresentado em Portugal, darão saltos na vertical de 8 metros, partindo de um profundidade de 4 metros.

O Jardim Zoológico de Lisboa tem, actualmente, cerca de dois mil animais.

Funeral de Cesário Alvarenga realiza-se hoje

Falecido há cerca de ano e meio no Senegal, em circunstâncias não esclarecidas, Cesário Domingos Carvalho de Alvarenga, funcionário da RDP, vai hoje a enterrar no Cemitério do Alto de São João, em Lisboa — anunciou um seu amigo.

Cesário Domingos Carvalho de Alvarenga, 58 anos, era natural da Guiné-Bissau e foi companheiro de estudos de Amílcar Cabral, vindo mais tarde a integrar o PAIGC.

«Após a independência, desiludido com a sequência dos acontecimentos, desvinculou-se do partido — segundo aquele seu amigo — por considerar estranho o tipo de colonização que foi imprimido na Guiné, regressando por isso a Lisboa, onde ingressou nos quadros da ex-Emissora Nacional.»

Há cerca de ano e meio, convidado por oposicionistas do regime de Nino Vieira, regressou a África, tendo sido encontrado morto no Senegal em circunstâncias nunca esclarecidas.

A viúva, desde então, desenvolveu diligências com vista à repatriação do corpo de Cesário Alvarenga (que permanecia no Senegal), o que só agora acabou por conseguir.

Algumas estações dos Correios funcionam no Natal

Cerca de 250 estações dos Correios vão estar abertas nos dias 23, 24 e 25 – informaram os CTT-TLP.

As estações encerradas terão a indicação do posto dos correios mais próximo em funcionamento, salientaram, em comunicado, os CTT–TLP.

As estações do Aeroporto e dos Restauradores, em Lisboa, do Município, no Porto, e a estação do Funchal, bem como todas as estações dos correios que funcionem em terminais marítimos e aéreos, estarão abertas sábado, até às 21h00, encerrando dia de Natal.

Compre cartões da UNICEF e ajude o Terceiro Mundo

A UNICEF tem à venda em Portugal este ano cerca de 20 colecções, cada uma com 10 cartões de Natal, como forma de ajuda humanitária aos diferentes povos do Mundo, disse à agência Lusa, Margarida de Ramirez Cordeiro, do comité português daquela instituição.

Segundo uma mensagem enviada às delegações de todo o mundo pela embaixatriz especial da UNICEF, Audrey Hepburn, a compra de 250 cartões permite que numa aldeia do Terceiro Mundo seja instalada uma bomba manual com capacidade para abastecer de água pura uma povoação de 5000 habitantes.

A representante do Comité Português para a UNICEF referiu que todos os anos nesta época, à semelhança dos outros 35 comités nacionais, se desenvolve uma intensa actividade da venda de cartões de Natal e outros produtos.

As receitas obtidas com a venda dos cartões e de todos os produtos da UNICEF destinam-se a financiar os programas e projectos em mais de 118 países espalhados por todo o mundo, abrangendo áreas como a saúde, cuidados primários, saneamento básico, imunização e educação e sempre em colaboração com os governos e as comunidades rurais e urbanas, sublinhou Margarida de Ramirez Cordeiro.

O primeiro cartão foi realizado pela então jovem Jitka Samkova como forma de agradecer à UNICEF a ajuda que esta tinha prestado durante a Segunda Guerra à sua aldeia natal na Checoslováquia.

Os preços das colecções de cartões variam entre 510 e os 700 escudos e incluem envelope e não selos.

Todos os motivos reproduzidos nos cartões e produtos da UNICEF são cedidos graciosamente por artistas e museus de todo o mundo.

Encontram-se à venda no comité de Lisboa, nas delegações regionais de Viana do Castelo, Porto, Coimbra e Angra do Heroísmo, centros comerciais, Rodoviária Nacional, em diversas agências da Caixa Geral de Depósitos e Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, entre outros.

Em 1987 o Comité Português para a UNICEF em Portugal vendeu cerca de um milhão e duzentos mil.

Aproveitando a quadra do Natal

Mário Soares visitou reclusos menos perigosos de Alcoentre

Uma prisão com reclusos de «pouca perigosidade», muitos deles em regime aberto de ocupação laboral, foi o estabelecimento prisional que o ministro da Justiça e o Presidente da República visitaram ontem, por ocasião da quadra de Natal.

O programa televisivo Natal dos Hospitais preenchia a tarde no Estabelecimento Prisional de Alcontre. Grande parte dos presos não trabalhou e os que cumpriram o seu habitual dia de trabalho puderam ver o programa que um vídeo, oferecido pelo Presidente da República, deixou gravado.

A visita que Mário Soares quis realizar nesta altura do ano a uma prisão, e em que foi acompanhado pelo ministro Fernando Nogueira e pelo director-geral dos Serviços Prisionais, Fernando Duarte, tinha prevista a duração de duas horas, mas demorou mais 30 minutos porque o Presidente, depois de um «buffet» que foi servido aos visitantes e funcionários, quis ver «como é que os presos comem em Alcoentre».

Uma sopa, um pão, um prato constituído por peixe frito com arroz de tomate e azeitonas e uma peça de fruta foi a ementa de ontem para o jantar que no estabelecimento prisional de Alcoentre é, às 6 da tarde.

«Quero deixar uma palavra de simpatia e esperança e dizer-vos que tenho por vocês muita estima, consideração e respeito», afirmou o Presidente da República aos cerca de 500 reclusos presentes no refeitório.

Compreendidos e apoiados

«Por terem cometido actos que a sociedade considerou ilícitos não quer dizer que não tenham o direito de serem compreendidos e apoiados», acrescentou o Presidente, que sublinhou a vontade do Estado português em «melhorar as cadeias progressivamente e nomeadamente as condições de vida dos reclusos.»

Por último Mário Soares «encorajou o bom comportamento nas cadeias», dizendo esperar que «muitas das penas possam ser abreviadas».

O estabelecimento prisional, que o director-geral dos Serviços Prisionais afirmou «não ser Alcoentre uma prisão excepcional», tem uma capacidade oficial para 513 reclusos e acolhe neste momento 543, dos quais 90 por cento estão com ocupação laboral». Destes, 70 vivem em sistema de regime aberto, ou seja, «sem vigilância directa» para os locais limítrofes da prisão e trabalham.

Este estabelecimento prisional conta com 700 hectares de terra onde muitos dos presos se ocupam em actividades agro-pecuárias. Oficina de mecânica e de artesanato são outras variantes da ocupação laboral desta prisão. Pelo seu trabalho, os presos ganham entre 80 a 300 escudos diários estando a pensar-se, segundo o director da prisão, José Lemos da Silva, na atribuição de prémios de produtividade entre 5 a 7 contos mensais.

Cursos ministrados na prisão

Dos 543 reclusos, 120 estão a estudar frequentando os cursos do ensino básico ministrados na prisão.

«Estas condições não são excepcionais» insistiram Fernando Nogueira e Fernando Duarte, que se mostraram «optimistas» relativamente ao parque prisional português.

A superlotação nas cadeias «é problema menor comparado com o de outros países europeus», afirmou o director-geral dos Serviços Prisionais, enquanto o ministro da Justiça sublinhou o facto de o novo Código Penal permitir «substituir em muitos casos a prisão preventiva por medidas alternativas».

As obras de reparação na Penitenciária de Lisboa, o projecto de desactivação da Cadeia de Monsanto, a construção com início previsto para o próximo ano de três novas prisões no Funchal, em Faro e em Lisboa foram outros aspectos referidos pelo ministro.

A acompanhar esta visita esteve também o director do Instituto de Reinserção Social, Miranda Pereira, tendo o ministro Fernando Nogueira sublinhado o facto de existirem actualmente em todas as prisões do País equipas de técnicos a trabalhar nessa área.

Os reclusos do Estabelecimento Prisional de Alcoentre cumprem, na sua maior parte, penas por furto, homicídios (sem antecedentes) e tráfico de droga e, apesar da «melhoria sensível, oficialmente reconhecida», nas condições prisionais, quase todos os comentários dos presos durante a visita referiram «o tempo que ainda falta para sair».

Dos 543 presos de Alcoentre cerca de 40 não viram nem foram vistos pelos visitantes. Trata-se de reclusos «em regime inactivo», devido a «distúrbios psicológicos comportamentais».

A estes, Mário Soares não explicou directamente que também já passou o Natal na prisão.

As celas foram um dos locais visitados, na maior parte delas não faltando dois elementos que tradicionalmente lhes são associados: fotografias de mulheres e de jogadores de futebol.

Festa para crianças no Coliseu

O Presidente da República Mário Soares e mulher oferecem quinta-feira em Lisboa um espectáculo de Natal no Coliseu dos Recreios, a 4000 crianças de concelhos carenciados de Lisboa, Amadora e Setúbal.

A festa, tradicionalmente oferecida aos filhos dos funcionários do Palácio de Belém, foi este ano alargada às referidas crianças.

Presentes na festa estarão, a convite do Chefe do Estado, as equipas de futebol do Benfica, Sporting, Belenenses, Vitória de Setúbal e Estrela da Amadora, Júlio Isidro, Carlos Miguel «Fininho», Herman José, Vítor de Sousa, Ana Bola e Luísa Barbosa.

RDP PROGRAMA 2

France Musique

A MÚSICA EM PORTUGAL

Emissão especial via satélite
Programa 2 / France Musique

das 9 h do dia 24
às 2 h da manhã
do dia 25

DEZEMBRO 88

RDP RADIODIFUSÃO PORTUGUESA

Radio France

com o apoio da: AIR PORTUGAL

Interrupção das férias cria "um vazio"

IDOSOS SÃO AUDIÊNCIA HABITUAL NA BOA HORA

Otília Leitão
Lusa/«DL«

«Até ao dia 4 de Janeiro...», assim se despediram ontem do Tribunal da Boa Hora, em Lisboa, dois idosos que não «falham» uma audiência do julgamento do processo de D. Branca, interrompido, como todos os outros, devido às férias judiciais.

«Agora vai ser um vazio» comenta uma mulher — já conhecida de quem por dever profissional frequenta os tribunais — sempre a par de todos os julgamentos «quentes» e que ambientada aos meandros dos corredores informa que «são cerca de 200 os idosos que frequentam regularmente o Tribunal da Boa Hora».

Na maioria, reformados, segundo apurou a agência Lusa. Estão sozinhos e ali encontram gente, ouvem histórias humanas, «sentem a vida a mexer».

Alguns gostam de contar aos amigos e vizinhos os temas da actualidade, tendo até o cuidado de comprar um jornal e comparar se o julgamento a que assistiram «é mesmo tão importante que até vem nos jornais».

Depois há ainda outros, que circulam pelos corredores, tomando partido deste ou daquele réu, sempre prestáveis para qualquer informação. Aproveitam, mesmo, para pedir um café, e às vezes uma «bucha». «Sabe... a reforma é tão pequena...», argumentam.

Quando se lhes pergunta se são familiares dos arguidos em julgamento, descobrem sempre um parentesco qualquer e, por vezes, constata-se pela sua presença em audiências diversas que os «primos e os vizinhos» estão em muitos outros processos.

Veredictos de justiça própria

Dináh é uma mulher de 52 anos, que vive num bairro antigo de Lisboa. Todos os dias está no Tribunal da Boa Hora. Do processo de Maria Branca dos Santos, não perde pitada e aponta veredictos de justiça própria.

«Ah como eu gostava de ser advogada», exclama Dináh, uma reformada da hotelaria e que com os olhos marejados de lágrimas recorda a interrupção dos seus estudos aos dezoito anos devido a necessidade de trabalhar. A sobrevivência impediu-lhe a realização do seu sonho.

Diz que há mais de trinta anos que assiste a julgamentos e, com olhar matreiro, adianta: «tenho até advogados amigos que me avisam para casa quando vai começar um julgamento bom».

«Em 1950, ainda no tempo do Salazar, o que era mais difícil, assisti a um que ficou conhecido como o processo das filhas das mamãs», conta a ex-empregada de hotelaria e explica: «veja lá que eram senhoras bem, que enquanto distraíam os empregados das lojas a fingir que queriam comprar, as filhinhas roubavam...».

A palavra é fácil nesta mulher, que usa longos cabelos castanhos e gosta de «ser notada». «Assisti a todo o processo da herança Sommer, fora os casos de crime, os casos de droga e outros menos importantes», conta.

«Olhe aquele caso do cigano, o que é que acha que ele merecia? Então mata o pai de sete filhinhos... Ah, se eu pudesse fazia justiça», comenta.

Sonha realizar uma vocação

Francisco tem 40 anos. Aparece de vez em quando no Tribunal da Boa Hora e já foi jurado no julgamento do caso do jovem Rui Rodrigues, que em 1980 desviou um avião da TAP.

«Eu gosto mesmo disto... conheço bem os códigos e ainda vou a tempo de realizar a minha vocação», acentua.

António está nos 75 anos. Tem família, mas prefere os amigos com quem conversa dos mesmos assuntos no tribunal.

«Aqui sempre me distraio e está mais quentinho... Aqui é que a gente sabe a malandrice que anda aí», diz este ex-empregado dos eléctricos, que tem preferência pelos julgamentos de «crimes de roubo».

Albino é outro assistente, idade avançada, rosto encarniçado, que no intervalo das audiências destapa o guardanapo e puxa da merenda.

«Já assistiu àquele julgamento ali... naquela sala. O juiz é mesmo bera», diz o Albino que avalia os «bons e os maus», segundo os seus conceitos de justiça.

Juízes e advogados também os conhecem e contam que «é uma tradição do Tribunal da Boa-Hora, e não só».

Os homens da toga, sábios de há muito, dizem: «É sempre assim... É um fenómeno sociológico... É a busca das emoções».

Solidão, procura de emoções, necessidade de serem críticos da sociedade, ou a ilusão do sonho realizado faz acorrer dezenas de idosos a este local de justiça.

«Se eu pudese fazia justiça... Adeus, até Janeiro no Carioca, na Tasca das Limonadas», lançou um idoso para outro na despedida.

Julgamento do caso D. Branca recomeça em Janeiro

O julgamento do processo de D. Branca foi ontem adiado devido a férias judiciais do período natalício, recomeçando a audiência no início do próximo ano.

O tribunal, que já escutou as duas únicas testemunhas de acusação, vai ouvir, no próximo dia 4 de Janeiro, alguns declarantes que haviam faltado aquando da audiência marcada.

De acordo com os trâmites legais serão ouvidas seguidamente as testemunhas de defesa, prevendo-se que os defensores dos 69 arguidos (a maioria revéis) venham a prescindir de algumas que integram a lista de 400 pessoas.

Com as férias natalícias interromperam-se todos os julgamentos.

FIM DE ANO NO TEJO

Lisboa/Cascais navegando no Tejo nos barcos da CP.

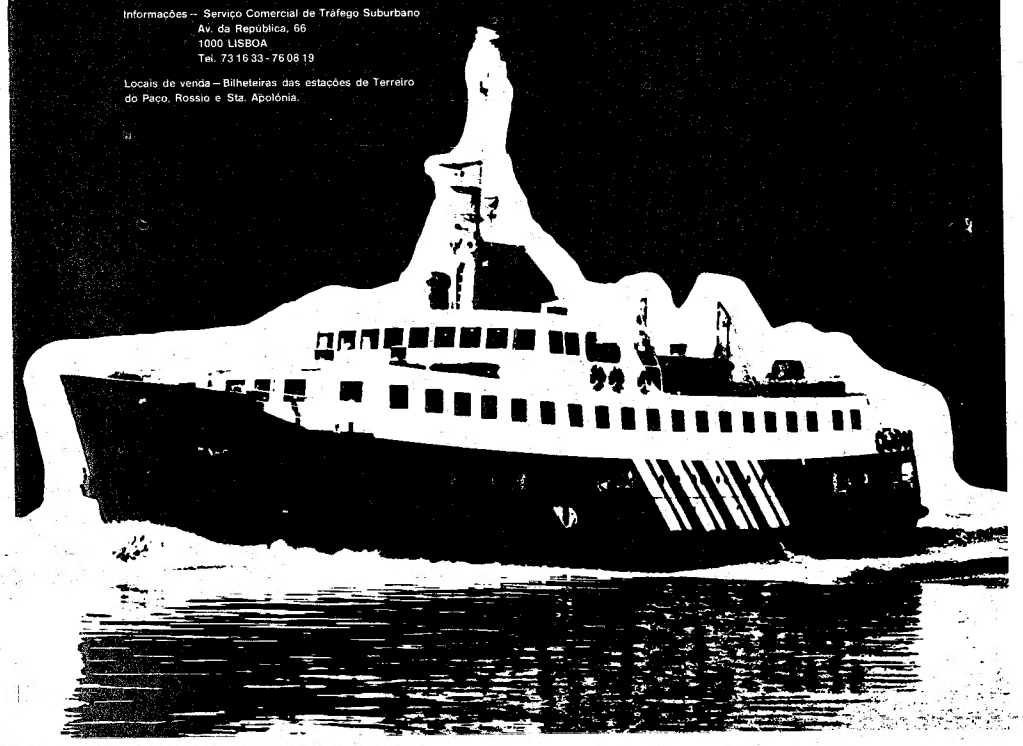
Por 3200$00 ou 3700$00 a CP propõe-lhe:

- Passeio no Tejo na noite de Fim de Ano com animação permanente.
- Discoteca, raios laser, luzes e o conjunto AFROBRAZIL.
- Serviço permanente de bar-cafetaria.

O preço inclui direito a espumante de 1.ª qualidade, Bolo-Rei e bebida quente.
Haverá ainda sorteio de brindes mistério.

Informações -- Serviço Comercial de Tráfego Suburbano
Av. da República, 66
1000 LISBOA
Tel. 73 16 33 - 76 08 19

Locais de venda – Bilheteiras das estações de Terreiro do Paço, Rossio e Sta. Apolónia.



Informação

CP – CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Greves declaradas pelo Sindicato dos Ferroviários do Sul e pelo Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais e Costeiros

LIGAÇÃO **LISBOA/BARREIRO**

Períodos entre as 5.00 e as 9.00 horas dos dias 20 e 22 de Dezembro de 1988.

1. Para obviar aos inconvenientes causados aos senhores passageiros durante os períodos de greve acima referidos, a CP informa que estabelecerá carreiras rodoviárias alternativas entre LISBOA (Praça de Espanha-Passagem superior à Av. Gulbenkien, junto ao NOVOTEL) e BARREIRO (Palácio de Coimbra) e vice-versa.
   Todos os autocarros no sentido LISBOA/BARREIRO e vice-versa terão paragem em Barreiro A. O serviço inicia-se no Barreiro às 5 horas.
2. Dadas as circunstâncias emergentes da greve não há compromisso de enlace aos comboios inter-regionais, suburbanos e regionais que cheguem ou partam do Barreiro durante o período da greve.
   Devem, assim, os senhores passageiros apresentar-se na estação do Barreiro A com a devida antecedência.
3. Embora as estações envolvidas na venda de bilhetes para os comboios inter-regionais, suburbanos e regionais da Região Sul tenham instruções para avisar que não são asseguradas ligações para esses comboios entre Lisboa-Terreiro do Paço-Barreiro e vice-versa, a CP solicita e agradece aos senhores passageiros cujas viagens se iniciem ou terminem na Região Sul durante o período de greve que obtenham informações mais actualizadas antes do início das suas viagens.
4. Terão acesso ao serviço rodoviário alternativo os senhores passageiros com o título de transporte válido para a CP.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1988
Informações prestada pela Divisão de Relações Públicas da CP

Caminhos de Ferro Portugueses

Perigo espreita utentes da CP no Rossio

CAIS 9 E 10 PODEM RUIR DE UM MOMENTO PARA O OUTRO

CP e Câmara Municipal de Lisboa andam desde há dias à procura de um buraco debaixo da Estação do Rossio. Ele está algures, em consequência de uma despensa clandestina mandada construir pelo Hotel Avenida Palace. A «obra» foi feita, ficou aparentemente operacional - tapada e escorada -, até 28 de Novembro último. Nesse dia houve um primeiro desprendimento de terras. Duas semanas depois - na noite de 3 para 4 do corrente mês - nova avalancha. Mas mais forte e demolidora. É que na voragem, o «vão», que um dos proprietários do Hotel Avenida Palace afirma existir ali há muitos anos, mas a Câmara admitiu entretanto ter sido mandado construir clandestinamente - a CML, pelo menos, não tem conhecimento de qualquer projecto entrado nos seus competentes serviços -, ficou suspenso, ainda não se sabe bem onde. Por essa razão, a CP, que no dia 4 havia ordenado o «fecho» do cais 10 (o último desta linha, no Rossio), desactivou ontem o 9. E poderá vir a tomar idêntica posição quanto ao oito (8). Não se trata, como é óbvio, de uma questão de números, mas de precauções que têm de ser tomadas, como esta manhã nos afirmou Américo Ramalho, director das Relações Públicas e Comunicação Social da empresa.

De resto, foram os responsáveis daquele estabelecimento hoteleiro que na primeira quarta-feira deste mês alertaram a CP de que uma avalancha de lama ocorrera debaixo da estação do Rossio, ao nível do hotel. Veio depois a apurar-se que o desprendimento deslocara entre quinze a vinte toneladas de lama argilosa, que transpuseram a «vedação» e o escoramento, feitos não se sabe há quantos anos.

É assunto a apurar, visto que o engenheiro Ribeiro da Silva, um dos donos do Hotel Avenida Palace, assegurou esta manhã ao «DL» que a despensa, como lhe chamam - mas ele considera ser apenas um buraco mal consolidado que foi aproveitado para «guardar umas coisas» -, se encontra ali há.

CP pode ter que mudar a «agulha»

A confirmar-se o ponto de vista de um dos proprietários do hotel em questão, a CP terá que mudar de «agulha», uma vez que não se tratará de «obras de conservação de um proprietário confinante».

Ribeiro da Silva, do Hotel Avenida Palace, de que acima se fala, garante que o «vão» encontrava-se ali quando a actual empresa ficou com a unidade, em 1 de Março de 1964. «Não mexemos em nada, ficou tudo como estava», disse-nos esta manhã.

A ser assim, não haverá razão para admitir que os actuais proprietários mandaram construir uma despensa e que, portanto, no «espaço subterrâneo em questão se guarsavam «umas coisas». Também não será curial admitir que, além de uma dispensa, havia uma lavandaria clandestina.

Os reporteres foram esta manhã encaminhados até ao local pelo engenheirio Ribeiro da Silva , sendo informados que, provavelmente, o «bvão» já existia quando a CP tomou conta do edifício, depois de numa primeira fase ele ser da «Wagons-Lits».

Todo este quadro poderá dificultar o apuramento de responsabilidades e a definição da entidade que terá de custear as obras. Porque, quanto a lesados, há desde já - e de há muitos dias - milhares de utentes da CP da Linha de Sintra. São eles que têm sentido mais dificuldades na sua movimentação na Estação do Rossio.

Risco de aluimento falta de segurança

Os riscos de aluimento são enormes, no Rossio. A CP tem a noção de que asim é. Elaborou um relatório, considerado secreto - uma vez que ainda o não divulgou -, tem-se escusado a dar explicações sobre o assunto e, tanto quanto se sabe, a única posição conhecida é a do director das Relações Públicas que, esta manhã, esteve ocupado numa reunião (sobre este caso) com um membro do Conselho de Gerência da empresa.

Diz a CP que nada tem a ver com as obras, tendo entretanto solicitado à Câmara Municipal suas coisas: que procedesse a trabalhos no local e ordenasse uma investigação nos prédios vizinhos para eventualmente saber se há mais obras. Desconhecvia-se esta manhã, com efeito, se haveria mais vãos, na zona, como o do Hotel Avenida Palace.

À procura do «buraco»

Há um buraco debaixo da Estação de Rossio - de onde romperam as quinze/vinte toneladas de lama argilosa que se vieram enterrar na «despensa» do hotel. É dele que a CP e a CML andam, com a empresa de construção «Teixeira Duarte», à procura.

Caso se confirmem estas indicações, estamos perante um caso bastante delicado e complexo, em que de um lado os proprietários do Hotel Avenida Palace afirmam não haverem procedido a obras, nem clandestinas nem legais; e, por outro, um responsável da CP, que afirma que «tudo se resume a obras de conservação de um proprietário confinante». Pelo meio, insistimos, há um relatório secreto que todos gostaríamos de conhecer.

Em suma: estaremos, ou não, perante o caso de uma despensa e uma lavandaria construídos em terreno ganho à volta, num buraco algures feito debaixo da estação do Rossio ?

UCP's lançaram alerta em Lisboa

Agrários podem assaltar UCP's com conivência do MAP

O Governo tomou uma série de medidas que fazem prever um assalto dos agrários às UCP's.

O alerta foi lançado em conferência de imprensa realizada ontem em Lisboa por iniciativa da Federação Nacional das Cooperativas Agrícolas de Produção.

Lino de carvalho, do secretariado da Fenca , afirmou que o Governo quer privatizar toda a terra e reconstiuir o latifúndio na zona de intervenção da Reforma Agrária.

Uma dessas medidas, apontada pelo secretariado da Fenca, é o Decreto-Lei 44/88,publicado em Diário da República no passado dia 14, que atribui aos agrários a possibilidade de calcularem a pontuação e a área da reserva que querem, entregando depois os seus relatórios no Ministério da Agricultura e Pescas.

Lino de Carvalho sublinhou que ao transformar o direito de reserva em direito público e privado simultâneamente, o Governo pretende impedir que o Supremo Tribunal Administrativo suspenda provisoriamente qualquer entrega de reservas. Acrescentou que o MAP nunca respeitou o conteúdo dos mais de 500 acórdãos judiciais determinantes de entrega de reservas , em cujos processos o Ministério da Agricultura e Pescas era acusado de ilegalidades.

Lino de Carvalho lembrou que o primeiro processo de entrega de propriedades aos reservatários determinado pelo MAP é igualmente o primeiro que a comissão parlamentar de inquérito está a averiguar, para apuramento de eventuais irregularidades.

Outro artigo do diploma que a federação aponta como inaceitável e escandaloso é o que confere aos agrários o direito de colherem os frutos pendentes semeados pelos trabalhadores das UCP's, sendo estes depois indemnizados no valor exclusivo das colheitas realizadas.

Os representantes das cooperativas consideram que tal medida é ilegal pois contraria a própria Lei de Bases da Reforma Agrária ,na medida em que esta reconhece à empresa agrícola exploradora o direito de colher os frutos pendentes .

Outra medida do Governo favorecedora dos latifúndios é a proibição de trânsito do gado das UCP's, que o ministro Álvaro Barreto terá recomendado às direcções regionais de agricultura.

Poucas malas de cartão

CHEGADA DE EMIGRANTES DÁ VIDA A ST.ª APÓLONIA

Algum cansaço, muita alegria e um amontoado de sacos e algumas, poucas, «malas de cartão», deram ontem vida à Estação de Santa Apolónia, Lisboa, com a chegada de mais um comboio de emigrantes portugueses.

A maioria veio apenas para gozar «alguns dias de licença e um curto período de férias com a família», mas também houve quem viesse para ficar.

Para trás ficaram temporariamente «o trabalho nem sempre fácil», «uma adaptação difícil numa sociedade com um estilo de vida diferente» e, inexplicavelmente, um posto fronteiriço (Vilar Formoso) «complicado» de cruzar.

«Revistaram-me tudo», queixou-se Deolinda Ferreira, radicada há vários anos em Paris, não escondendo a alegria de «voltar a estar com a família» que a esperava no cais.

Abraços fortes anunciavam o regresso adiado e a saudade sentida e sofrida por «terras estranhas» que o emigrante português — e não só — ajuda a construir.

Nas malas empilhadas no cais adivinham-se presentes de Natal, últimas novidades das terras que um dia receberam os emigrantes portugueses e ainda os acolhem.

Em Santa Apolónia está instalado desde 17 de Dezembro, por iniciativa do Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas (IAECP), um posto de apoio ao emigrante.

Contudo os trabalhadores emigrantes não puderam valer-se dos serviços do referido posto.

«Os emigrantes que chegam a Santa Apolónia, nos comboios internacionais regulares, estão excluídos do serviço que o posto de apoio instalado nesta estação tem para oferecer», disse um funcionário da CP.

A mesma fonte referiu que o posto, instalado no âmbito da «Operação Natal 88», só estará em funcionamento nos dias 23 e 24, «datas em que chegam comboios especiais de emigrantes».

A maioria dos passageiros que nesta quadra natalícia utiliza os comboios internacionais regulares «Sud Express» e «Lusitânia», respectivamente provenientes de Paris e Madrid, são trabalhadores emigrantes.

Estes, à sua chegada a Santa Apolónia, disseram desconhecer, «por completo», a existência, neste terminal ferroviário, de «qualquer serviço de acolhimento ao emigrante».

O posto é pouco perceptível

Segundo um outro funcionário da CP, o delegado do posto de apoio ao emigrante ficou instalado na «pouco perceptível» secção do chefe de plataforma, num gabinete que com ele «tem de compartilhar».

O chefe do gabinete de Relações Públicas da CP, Américo Ramos, afastou «qualquer responsabilidade» que se possa atribuir à empresa pelas «más condições» oferecidas ao delegado do Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas.

«A CP só correspondeu ao pedido do Instituto, formulado no dia 16, pela razão de estar em causa o apoio aos emigrantes portugueses», acrescentou.

O posto de apoio aos emigrantes está preparado para informar os interessados, designadamente sobre questões relacionadas com o regresso definitivo a Portugal e a reinserção na terra-mãe.

Fonte do Instituo de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas observou que o posto em Santa Apolónia «não é permanente».

«O delegado só está no gabinete à chegada dos comboios de emigrantes», acrescentou.

A mesma fonte referiu que o Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas «não tem instalações próprias na CP», pelo que «teve de aceitar» as que esta empresa pôs à disposição.

«O serviço de apoio situa-se dentro da estação, mais perto dos emigrantes e é assinalado ao autofalante», adiantou.

Nos três dias que precedem o Natal (22, 23 e 24), está prevista a chegada de seis combóios internacionais.

No seu programa especial «Natal 88», a CP prevê uma oferta de 10 000 lugares.

Entretanto, cento e catorze voos especiais entre Lisboa/Funchal/Lisboa vão ser efectuados pela TAP no período do Natal e Ano Novo, disse um informador da empresa.

O mesmo informador acrescentou que a operação de reforço aos voos regulares iniciada a 17 de Dezembro prolonga-se até 8 de Janeiro.

Também de Lisboa para Ponta Delgada estão programados mais 6 voos extraordinários assim como mais dois para a Horta, nos Açores.

Para a França e Luxemburgo estão programados mais 12 voos extraordinários, acrescentou.

NOTARIADO PORTUGUÊS
QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

160-D-92v.º

Certifico narrativamente que por escritura de 6 de Dezembro de 1988, lavrada de folhas 92 verso a folhas 94 verso do livro de notas para escrituras diversas número 160-D do Quarto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário licenciado JOSÉ MARIA MARTINS SOARES, foi aumentado o capital social da sociedade comercial por quotas «INTERPRESS – SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE JORNAIS E REVISTAS, LDA», com sede em Lisboa, na Rua do Norte, número cento e quinze, primeiro andar, pessoa colectiva número 501219803, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número dois mil novecentos e trinta e um do livro C – cento e quarenta e quatro – um, de cinquenta milhões de escudos para cem milhões de escudos, tendo o aumento – cinquenta milhões de escudos – sido subscrito integralmente pelos sócios na proporção das respectivas quotas, para aumento do correspondente valor nominal, e realizado na totalidade em dinheiro, que já deu entrada na caixa social, da seguinte forma:

o sócio Eduardo António Ferreira de Melo Perestrelo, realizou cinco milhões de escudos, tendo ficado com uma quota no valor nominal de dez milhões de escudos;

o sócio José Manuel Ventura Gonçalves Pereira realizou quinze milhões de escudos, elevando assim, o valor nominal da sua quota para trinta milhões de escudos;

a sócia «Empresa Pública dos Jornais Notícias e Capital EPNC», realizou doze milhões e quinhentos mil escudos, elevando assim, o valor da sua quota para vinte e cinco milhões de escudos;

a sócia «Renascença Gráfica, SA», realizou dez milhões de escudos, elevando, assim, o valor nominal da sua quota para vinte milhões de escudos;

a sócia «Edipress – Imprensa Independente, SA», realizou dois milhões e quinhentos mil escudos, elevando assim, o valor nominal da sua quota para cinco milhões de escudos;

a sócia «Empresa Pública do Jornal Diário Popular», realizou cinco milhões de escudos, elevando assim, o valor nominal da sua quota para dez milhões de escudos.

Que, em consequência, alteraram o artigo terceiro do contrato social, o qual passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO – UM – O capital social é de cem milhões de escudos, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, que já deu entrada na caixa social;

DOIS – O capital social corresponde à soma das seguintes quotas:

— uma, de dez milhões de escudos, pertencente ao sócio Eduardo António Ferreira de Melo Perestrelo;

— uma, de trinta milhões de escudos, pertencente ao sócio José Manuel Ventura Gonçalves Pereira;

— uma, de vinte e cinco milhões de escudos, pertencente à sócia «Empresa Pública dos Jornais Notícias e Capital, EPNC»;

— uma, de vinte milhões de escudos, pertencente à sócia «Renascença Gráfica, SA»;

— uma, de cinco milhões de escudos, pertencente à sócia «Edipress – Imprensa Independente, SA»; e

— uma, de dez milhões de escudos, pertencente à sócia «Empresa Pública do Diário Popular».

Está conforme com o original.

Lisboa, aos catorze de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito.

O Esct.º Superior,
Assinatura ilegível

«DL» 22/12/1988

Informação COMERCIAL

NATAL E ANO NOVO

ALTERAÇÕES NO SERVIÇO SUBURBANO DA LINHA DE SINTRA, PRAIAS-SADO E VIA FLUVIAL

A CP informa que por motivo das Festas de Natal e Ano Novo, o serviço suburbano da **Linha de Sintra, Praias Sado** e **Via Fluvial** terá algumas alterações de 23 de Dezembro a 1 de Janeiro de 1989.

Caminhos de Ferro Portugueses

Organização pró-iraniana diz que abateu o aparelho

MAIS DE 270 MORTOS NA QUEDA DE UM JUMBO NA ESCÓCIA

Todos os 258 passageiros e tripulantes de um Jumbo da companhia norte-americana Pan Am que se despenhou na localidade escocesa de Lockerbie são dados como mortos e estações de televisão têm noticiado que 15 habitantes da mesma localidade morreram também. Ao fim da manhã, uma organização dominada «Guarnições da Revolução Islâmica» anunciou ter abatido o aparelho como retaliação pelo derrubamento de um avião da Iranair pelos Estados Unidos.

A BBC e outras estações de televisão britânicas afirmaram hoje que aqueles habitantes de Lockerbie ficaram soterrados quando cerca de 40 casas foram destruídas pela explosão do Boeing 747.

As mortes verificadas no solo elevam para 273 o total de vítimas, embora não haja ainda confirmação oficial do número.

Entre os passageiros que seguiam a bordo contava-se o comissário das Nações Unidas para a Namíbia, o sueco Bernt Carlsson, e dois directores executivos da Volkswagen nos Estados Unidos, James Fuller e Lou Marengo. Estes dois haviam entrada a bordo no ponto de origem do voo, Frankfurt.

Carlsson, de 50 anos, deveria assistir hoje, em Nova Iorque, à assinatura dos acordos sobre a retirada de tropas cubanas de Angola e a independência da Namíbia.

Carlsson fora, de 1976 a 1983, secretário-geral da Internacional Socialista, tendo estado em Portugal, e foi embaixador especial do primeiro-ministro assassinado Olof Palme para o Médio Oriente e África.

Fontes da Embaixada sul-coreana em Londres disseram que o ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, Roelof Botha, deveria ter seguido no avião, mas que alterou os planos de viagem há alguns dias. Botha encontra-se já em Nova Iorque.

«Já não existe» nada para salvar

O Boeing 747 efectuava um voo nocturno do aeroporto londrino de Heathrow para Nova Iorque, quando desapareceu dos radares e se despenhou de uma altitude de 9500 metros sobre a pequena localidade de Lockerbie, na principal estrada que liga a Escócia e a Inglaterra.

Controladores de tráfego aéreo na Escócia disseram ter perdido contacto com o piloto às 19 e 17 tmG (mesma hora de Lisboa), dois minutos depois de ele ter falado com os controladores de terra, o que faz supor que o avião se precipitou muito rapidamente.

O avião caiu sobre uma estação de gasolina, lançando depois destroços em chamas sobre os telhados e jardins.

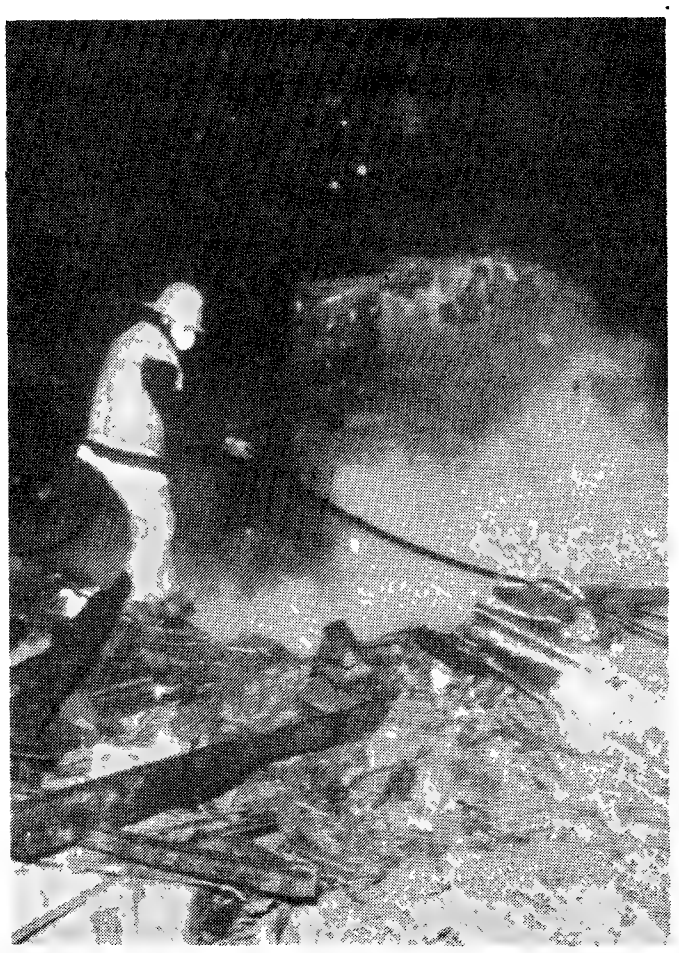
A descoberta de destroços em seis locais diferentes num raio de 16 quilómetros dá origem à especulação de que tenha sido uma explosão a causa da queda do aparelho.

Seis horas após a queda do aparelho, um porta-voz do centro escocês de operações de salvamento da Real Força Aérea, afirmou: «já não existe uma situação de salvamento. Estamos apenas a recolher corpos.»

Organização islâmica reivindica

A organização «Guardiões da Revolução Islâmica» reivindicou no fim da manhã a destruição do Jumbo, afirmando que foi uma retaliação pelo derrube do Airbus» da Iranair pela marinha norte-americana em Julho.

Num telefonema para a AP em Londres, um homem que não se identificou disse: «nós, os Guardiões da Revolução Islâmica, ocupamo-nos desta heróica execução em vingança pelo rebentamento do avião da Iranair pela América há poucos meses e pela manutenção da família do xá na América. Estamos muito orgulhosos».



O autor da chamada desligou de imediato. Este grupo reivindicou um atentado com carro armadilhado em Londres em 18 de Julho no ano passado, que feriu Amir Hussein Amir-Parviz, presidente do Movimento Nacional para a resistência Iraniana e antigo ministro iraniano, no regime do xá.

O avião da Iranair foi abatido em Julho sobre o golfo Pérsico pelo navio «USS Vincennes» da marinha norte-americana, que disse que o tinha confundido com um caça iraniano.

LIVROS HORIZONTE NOVIDADES

OBRA COMPLETA DE

Cesário Verde

Uma coisa é certa, se não nos equivocamos de todo: com a publicação deste livro dá-se um passo em frente no conhecimento da poesia de Cesário.

... Voltai a página! E eis que se ouvem já, em surdina, os trilos da flauta mágica duma poesia que é das mais originais, mais límpidas e mais belas de toda a nossa literatura.

Joel Serrão

Estudou e Organizou

Ilustrações de Paulo Ferreira. Edição com tiragem limitada e encadernação de luxo. Todos os exemplares são assinados e numerados por Joel Serrão.

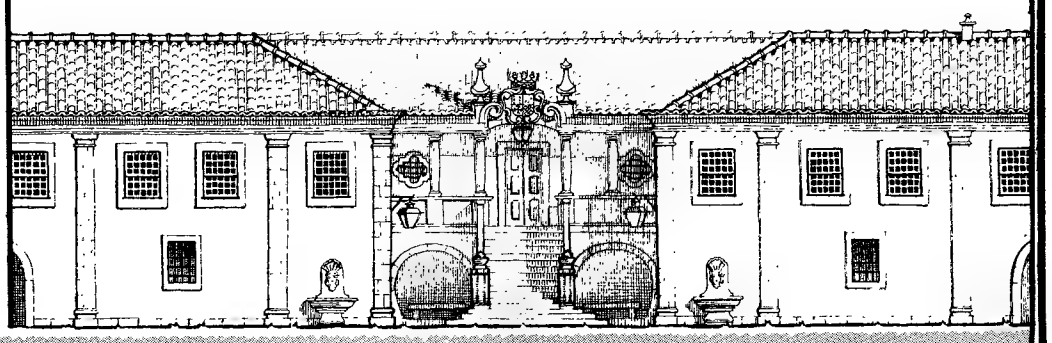
Cesario Verde

SOLARES PORTUGUESES

CARLOS DE AZEVEDO

Reedição de uma obra fundamental para a compreensão da história da arquitectura civil em Portugal.
Profusamente ilustrada com fotografias do autor e desenhos de Salgado Dias.

Edição com encadernação de luxo



Pedidos a: LIVROS HORIZONTE — Rua das Chagas, n.º 17-1.º Dt.º, 1200 LISBOA — Tel.: 36 69 17 - 36 85 05

Distribuição: DIGLIVRO - Lisboa - Tel. 99 22 00/01/02 — MOVILIVRO - Porto - Tel. 57 89 37/57 85 94

Os três cosmonautas que tripularam a Soyus TM-6, sorridentes momentos após a aterragem da cápsula, ontem, no Casaquistão, URSS.

O ministro sudanês da Defesa anunciou oficialmente que as autoridades frustaram uma tentativa de golpe de Estado, perpetrada por funcionários e militares reformados, fiéis ao anterior Presidente, Jaafar Nimeiri. Num comunicado citado pela agência noticiosa sudanesa "Suna", Abdul Hamed Khalil afirmou que as forças armadas guardarão a democracia e frustarão qualquer manobra de desestabilização do sistema político. Khalil disse que as autoridades detiveram alguns membros do "regime de Nimeiri", um militar no activo e alguns outros militares reformados, envolvidos na tentativa de derrube do Governo do Primeiro-Ministro Sadeq Al-Madhi. Nimeiri foi derrubado em 1985, também em consequência de um golpe militar.

O Ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, E encontra a visitar as Filipinas, garantiu hoje que o K rebeldes comunistas naquele país. Na foto, Shevard embaixador soviético em Manila.

"Irão-Contras": julgamento de North começa em Janeiro

O julgamento do antigo funcionário da Casa Branca, Oliver North, acusado de envolvimento no caso «Irão-Contras» terá iníco a 31 de Janeiro, segundo determinação do juiz federal. North é acusado de desviar para os «Contras» da Nicarágua, milhões de dólares resultantes das vendas secretas de armas norte-americanas ao Irão, em 1985 e 1986. Na altura, o Congresso havia suspendido a ajuda à guerrilha da Nicarágua. O início do julgamento tinha sido adiado por alguns meses, enquanto o procurador do Governo e os advogados de North discutiam o processo, especialmente o uso de informação classificada que poderia tornar-se pública. O juiz Gerhard Gesell, ao estabelecer a data, mostrou-se preocupado com a possibilidade de o julgamento poder ser interrompido com objecções à possível revelação de material classificado, durante as declarações das testemunhas. O presidente Reagan, que afirmou não estar a par do desvio de fundos para a guerrilha nicaraguense, não concedeu o perdão a North e três outros implicados no caso, incluindo o antigo consultor para a Segurança Nacional, John Pointdexter. Os quatro serão julgados separadamente.

Argelinos votam hoje para reeleger presidente Chadli

O presidente argelino, Chadli Bendjedid, candidato único às presidenciais pelo único partido legal no país, recolheu hoje o apoio dos eleitores para um terceiro mandato de cinco anos. A única dúvida na votação de hoje é a afluência às urnas, que traduzirá o grau de apoio ao programa de reformas políticas e económicas lançado por Bendjedid após uma semana de confrontos violentos no início de Outubro, em que morreram 176 pessoas. Segundo observadores, tendo em conta que cinco por cento da população vive no estrangeiro e não irá votar, Chadli Bendjedid poderá obter 80 por cento de votos. Apesar dos apelos à abstenção por parte de grupos incluindo os fundamentalistas muçulmanos e a extrema esquerda, os resultados não sofrerão grande alteração já que é fraco o peso da oposição na Argélia.

Nomeado novo chefe do EM do Exército na Argentina

O presidente argelino Raul Alfonsin designou o general Francisco Gassino novo chefe de Estado-Maior do Exército argentino em substituição do tenente-coronel Dante Caridi. Gassino, de 57 anos, desempenha actualmente o cargo de director dos institutos militares. General de brigada da arma de Infantaria, comandou no passado dia 2 o ataque à Escola de Infantaria, onde se tinham entrincheirado os militares revoltosos sob o comando do coronel Mohamed Ali Seineldin. A sua designação obrigou à passagem de seis generais à reserva. Gassino, que tomará posse do cargo na segunda-feira, é o quinto chefe de Estado-Maior do Exército a ser nomeado por Alfonsin desde que este assumiu a presidência da República em Dezembro de 1983.

Filipinas: cessar-fogo para o Natal e Ano Novo

A presidente filipina Corazón Aquino declarou ontem um cessar-fogo unilateral para o Natal e o Ano Novo mas ordenou às forças governamentais que se mantenham alerta para enfrentar qualquer eventual ataque dos rebeldes durante a quadra. O anúncio presidencial foi feito uma semana depois de o Novo Exército do Povo, braço armado do Partido Comunista das Filipinas, ter comunicado que observará um cessar-fogo unilateral nas áreas em que as tropas do governo não atacarem as forças rebeldes. No âmbito do cessar-fogo oficial, as forças governamentais suspenderão as operações desde a meia-noite de amanhã até à meia-noite de domingo e, novamente, da meia-noite de 30 de Dezembro até à meia-noite de 1 de Janeiro.

Shultz vai usar da plavra na cerimónia

ACORDOS SOBRE ANGOLA E NAMÍ SÃO HOJE ASSINADOS EM NOVA IO

As Nações Unidas são esta tarde palco da assinatura dos acordos para a independência da Namíbia e a retirada das tropas cubanas de Angola. Os dois acordos são assinados separadamente, de acordo com a posição das Nações Unidas, que nega aceitar condições para a independência namibiana.

Embora não tenham ainda sido distribuídos os textos dos acordos, o protocolo assinado a semana passada em Brazzaville aponta o início do processo de independência da Namíbia para 1 de Abril próximo, e uma retirada cubana de Angola em 27 meses, a partir daquela data.

A cerimónia contará com a presença dos ministros dos negócios Estrangeiros de nagola, África do Sul e Cuba, para além do secretário de Estado norte-americano, George Shultz, e do vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Anatoly Adamishin.

O primeiro acordo a ser assinado será o que diz respeito à independência da Namíbia, seguindo-se discursos dos representantes das três partes envolvidas e dos Estados Unidos, que têm funcionado como mediadores através do secretário-adjunto para os Assuntos Africanos, Chester Crocker.

Angola e Cuba ratificarão seguidamente o acordo separado para a retirada cubana de Angola, que segundo o protocolo de Brazzaville deverá estar concluída em Julho de 1991.

A questão da Unita

Num contacto preliminar à assinatura dos acordos, o vice-ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Venâncio de Moura, encontrou-se ontem com o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar.

Na reunião, o representante angolano afirmou a Cuellar que o seu Governo não irá negociar qualquer reconciliação com os rebeldes da Unita, acrescentando porém que o Parlamento do seu país irá votar uma amnistia aos elementos da Unita que abandonem o movimento rebelde.

Venâncio de Moura afirmou ainda o desejo do seu país em que os Estados Unidos adoptem uma atitude mais favorável a Luanda, a fim de que os dois países possam normalizar as suas relações diplomáticas.

Por outro lado, Chester Crocker afirmou que os estados Unidos não tencionam todavia dar qualquer reconhecimento diplomático ao regime de Luanda antes da realização de conversações de paz com os rebeldes da Unita.

"A nossa posição para com a Unita mantém-se inalterável", afirmou Crocker, acrescentando: "Não temos qualquer intenção de nos descomprometermos unilateralmente, enquanto outros (referindo-se à URSS) continuam a fornecer largos apoios aos outros partidos angolanos".

O discurso de Shultz

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz falará na cerimónia da assinatura dos acordos.

Segundo o porta-voz do Departamento de Estado, Phillys Oakley, Shultz participará no acto, que decorrerá na sala do Conselho Eco-

Moçambique: dependência externa "vai agravar-se" no pró

A dependência externa de Moçambique vai agravar-se no próximo ano, apesar dos sacrifícios impostos pelo Programa de Reabilitação Económica (PRE), anunciou ontem o primeiro-ministro, Mário Machungo. O dirigente moçambicano, que apresentava à Assembleia Popular o relatório anual do seu governo, anunciou que 80 por cento das importações previstas para 1989 serão cobertas por donativos e créditos, apesar de se apontar para um aumento das exportações, próximo de 23 por cento.

Mário Machungo, numa intervenção de cerca de 45 minutos, centrada no pelouro económico do seu executivo, classificou de positivo o balanço efectuado, após traçar um quadro preocupante no horizonte financeiro do país.

Anunciou estar prevista para Abril a próxima reunião internacional de doadores, cujo tema central será o apoio à reabilitação de infra-estruturas.

O primeiro-ministro reconheceu que as medidas restritivas impostas pelo PRE atingiram essencialmente as camadas populacionais urbanas mais vulneráveis, que apresentam «muitos salários perto do mínimo de subsistência».

Referiu uma acentuada quebra no sector estratégico do transporte ferroviário de carga (19 por cento nos CFM-Sul em relação a 1987) e uma produção agrícola que ficou muito aquém da estimada, registando um crescimento de 2,6 por cento contra os nove por cento previstos.

Reorganização das forças armadas

Na mesma assembleia, o ministro da Defesa, Alberto Chipande, defendeu a necessidade de modernização das forças armadas e a urgência de um sistema de defesa e segurança territorial.

O responsável do pelouro militar, que expunha aos deputados da Assembleia Popular o relatório anual das Forças Armadas moçambicanas, defendeu uma estrutura defensiva com menos efectivos mas reorganizada, reconhecendo implicitamente a inoperacionalidade da actual.

Numa sessão reservada a deputados e à Imprensa moçambicana, vedada aos jornalistas estrangeiros, Chipande referiu que os rebeldes dividem opera-

...geiros, E. Shevardnadze, que se ...e que o Kremlin não apoiará os ..., Shevardnadze cumprimenta o

...MÍBIA ...IORQUE

...o- nómico e Social da ONU, em Nova Iorque, como simples testemunha e "pronunciará algumas palavras".

...ao A cerimónia começa às 10 horas locais (15 de Lisboa) ...da durará aproximadamente ...es uma hora.

...da Após o acto solene, as delegações farão um brinde, na sede da missão diplomática norte-americana junto da ONU, situada frente ao ...ra edifício da organização ...i- mundial.

...ou ...lo: A assinatura do acordo tripartido será feita pelos ministros dos Negócios Estrangeiros de Angola, Afonso van Dunen "M'Binda", de Cuba, Isidoro Malmierca, e da África do Sul, Roelof "Pik" Botha.

...do Comandantes militares ...ge proeminentes dos três países ...ia assistirão ao acto - segundo fontes ligadas à organização ...do da cerimónia.

...do, ...ti- ...re- ...co-

...próximo ano

...as ...is- ...ri- cionalmente Moçambique em comandos provinciais e sectoriais, que variam de acordo com a importância atribuída a cada província ou sector.

...ni- «As principais bases dos ban- ...os didos armados ficam situadas ...tó- em zonas montanhosas e de diff- ...das cil acesso, o que dificulta a sua ...ma destruição», explicou.

...os O ministro da Defesa afirmou ...re- que os rebeldes são comandados ...a do exterior, nomeadamente de países vizinhos (que não identificou) de onde são conduzidos, ...le- através de colaboradores, para ...bi- alvos previamente seleccionados. ...as ...riu ...ra-

Embaixador em Portugal afirma:

Roménia não tem nenhum contencioso com o Kremlin

O embaixador da Roménia em Portugal, Petre Lupu, desmentiu a existência de um contencioso político entre as autoridades do seu país e o Kremlin, devido à alegada resistência do presidente Ceausescu em seguir a «perestroika». «Não somos nem a favor nem contra a 'perestroika'. Isso é um assunto dos soviéticos», declarou aquele diplomata em conferência de Imprensa ontem dada em Lisboa, na Embaixada romena.

Petre Lupu que apresentou as suas credenciais às autoridades portuguesas em Outubro, adiantou não haver qualquer tipo de controvérsia entre o dirigente do seu país, Nicolae Ceausescu, e o líder soviético, Mikhail Gorbachev, «porque ambos partilham o mesmo princípio: a não ingerência nos assuntos internos» das outras nações.

Segundo o diplomata, os «círculos ocidentais de direita» que antigamente defendiam a independência da Roménia relativamente à linha ideológica traçada por Moscovo, elogiando a defesa feita por Ceausescu dos interesses específicos do seu país, são os mesmos que actualmente criticam a posição da Roménia face à política de abertura e reestruturação incrementada por Gorbachev.

Problemas étnicos

Lupu considerou igualmente caluniosas e falsas as notícias divulgadas pela Imprensa ocidental segundo as quais o governo do seu país estava a destruir sistematicamente aldeias e a discriminar a minoria húngara residente da Roménia.

Nos últimos meses têm surgido conflitos entre elementos nacionalistas pertencentes à etnia húngara, que exigem a autonomia da Transilvânia, uma região reintegrada na Roménia após a Segunda Guerra Mundial e reconhecida internacionalmente como parte desta república.

Considerando que os problemas étnicos recentemente surgidos com a minoria magiar que vive na Roménia são provocados por «nacionalistas reaccionários» instigados pelas autoridades húngaras, o embaixador reconheceu a existência de problemas nas relações entre o seu país e a Hungria, mas sublinhou que «estão um pouco melhor do que antes».

Situação económica

Quanto à situação económica da Roménia, Lupu afirmou que, nos últimos 20 anos, as autoridades do seu país destinaram 30 por cento do rendimento nacional ao desenvolvimento interno e que, nos próximos três anos, a Roménia tenciona integrar o grupo dos países de desenvolvimento médio.

Recusando a ideia de que, para eliminar a dívida externa, as autoridades estejam a obrigar o povo romeno a passar grandes privações, este diplomata disse que a imagem negativa dada pelos meios de Comunicação ocidentais acerca da realidade económica do seu país deriva de uma equivalência errónea entre o conceito capitalista de Produto Nacional Bruto (PNB) e o de rendimento nacional (utilizado no bloco de Leste).

Sobre as relações luso-romenas, o embaixador recordou que o seu país exporta para Portugal tractores, cimento, adubos químicos, rolamentos e veículos todo-o-terreno. Em contrapartida, a Roménia importa apenas cortiça e folha-de-flandres portuguesa, o que provoca um desequilíbrio na balança comercial prejudicial a Portugal.

Manifestando o interesse do seu país em anular esse défice, Lupu sugeriu o incremento das relações socio económicas entre os dois países, salientando que «os vínculos económicos, políticos e culturais entre Portugal e a Roménia têm decrescido nos últimos tempos.

Governo de unidade vai ser formado em Israel

O Partido Trabalhista e o bloco Likud assinaram um acordo de governo de unidade nacional, disposto a esmagar o levantamento palestiniano e a suster os avanços diplomáticos feitos pela Organização de Libertação da Palestina (OLP). O primeiro-ministro, Yitzhak Shamir, cujo bloco de direita, Likud, ganhou com ligeira vantagem as eleições de 1 de Novembro, disse na cerimónia de assinatura de governo que o líder trabalhista, Shimon Peres, será o vice-primeiro-ministro e ministro das Finanças do novo gabinete. O acordo será agora enviado ao Parlamento (Knesset) para aprovação da lista do governo e seu programa, que exclui conversações com a OLP e prevê um esforço firme para esmagar o levantamento palestiniano iniciado há um ano nos territórios ocupados.

Arafat em busca de apoios

O presidente da OLP, Yasser Arafat, visita amanhã a Itália para conversações com o primeiro-ministro, Ciriaco de Mita, anunciaram fontes oficiais. Arafat efectua uma visita pela Europa em busca de apoios para o Estado palestiniano independente. O líder da OLP visitou já a Áustria, a Jugoslávia e a Checoslováquia, sendo a Itália o primeiro país da NATO que Arafat visita, depois de os Estados Unidos terem anunciado a sua disponibilidade para negociar directamente com a OLP.

Rajiv Gandhi, cumprimenta Deng Xiaoping durante a sua visita à China.

Índia e China assinam acordos de cooperação

O primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, terminou hoje uma visita oficial de quatro dias à China com a assinatura de três acordos de cooperação nos domínios da aeronáutica civil, da ciência e tecnologia.

Os dois países, que juntos representam um terço da população mundial, concordaram em estabelecer voos directos entre Nova Deli e Pequim.

Também decidiram criar uma comissão mista para a cooperação científica e tecnológica e iniciar um programa de intercâmbio cultural, que prevê a visita de estudantes, artistas e troca de filmes.

Gandhi, o primeiro líder indiano a deslocar-se à China em 34 anos, considerou que a sua visita a Pequim marca «uma nova era» nas relações sino-indianas.

«Lançámos os pilares para o início de relações estáveis e pacíficas entre os dois países», disse o chefe do governo indiano, antes de deixar Pequim para uma visita de carácter privado à cidade de Xian.

Gandhi admitiu a inexistência de progressos no que respeita à disputa fronteiriça entre os dois países, apesar das oito rondas de conversações que as duas partes já mantiveram para tentar chegar a uma solução.

«É preciso mais tempo» para resolver a questão fronteiriça, mas isso não impede que os dois países possam trabalhar em conjunto para incrementar as suas relações» disse o chefe do governo de Nova Deli.

FRANÇA: O "HIT-PARADE" DOS ACONTECIMENTOS DE 88

Mario Sampaio
Correspondente «DL«

Quais foram os acontecimentos mais importantes ocorridos em França em 1988? Foram aqueles que andaram nas primeiras páginas dos jornais e suscitaram dezenas de artigos e editoriais, quer dizer, os megacontecimentos, ou aqueles que vistos à distância parecem estar destinados a deixar a sua marca impressa sobre o futuro do país.

Por exemplo, na actualidade internacional, será que a eleição de George Bush, um megacontecimento, foi realmente um acontecimento importante, quando se sabe que pouco ou nada mudou no fundo, no que diz respeito à política e à economia da grande nação americana?

E em França? Será que alguém se lembra de que dos 16 000 postos de professor postos a concurso, 3000 não foram preenchidos por falta de candidatos?

Como se costuma dizer, a nossa memória é ao mesmo tempo selectiva e objectiva. Recordamo-nos daquilo que nos agrada ou que nos revolta, que nos impressiona ou que nos fascina. E o resto?

Mas vistas bem as coisas, o ano de 1988 em França foi essencialmente um ano eleitoral: presidenciais, legislativas, autárquicas, e um referendo. O ano foi igualmente rico em sacudidelas: fim da coabitação entre o presidente François Mitterrand e o primeiro-ministro Jacques Chirac, tentativa de abertura ao centro pelo primeiro-ministro Michel Rocard, participação de elementos da direita num governo da esquerda, constituição dum centro independente...

Mas nenhum destes miniabalos merece figurar no «hit-parade» dos acontecimentos deste ano.

Em contrapartida, a reeleição de François Mitterrand merece ser aclamada como o acontecimento mais importante de 1988, não só do ponto de vista histórico como igualmente pelas suas consequências políticas. Mas mesmo neste caso preciso, o principal acontecimento terá de partilhar a posição de vedeta com o abstencionismo que se verificou durante as consecutivas consultas eleitorais.

Acontecimento ainda da política francesa foi a assinatura do acordo de Matignon, que pôs fim à crise na Nova Caledónia, acontecimento sem dúvida mais importante do que a libertação dos reféns franceses no Líbano, ou os 14 por cento obtidos na primeira volta da eleição presidencial pelo candidato da extrema-direita, Jean-Mary Le Pen.

Sociedade

No domínio social, aquilo que em calão jornalístico não é nem política, nem economia, nem diplomacia, e que vai da medicina aos «faits divers», a palma vai sem dúvida para as greves no serviço público. A seguir virá a SIDA, e ainda depois, a criação do rendimento mínimo de inserção, que garante a qualquer francês um rendimento mínimo de 50 contos por pessoa, e por fim a crise no ensino. Para o caixote do lixo da História foram as aventuras do juiz Boulouque, a série de infanticídios, as catástrofes ferroviárias que fizeram 60 mortos, os Jogos Olímpicos, o caso Ben Johnson e as suas consequências em França, a inundação da cidade de Nimes, etc. «faits divers» nada mais do que «faits divers», uma vez apreciados à distância.

Em política estrangeira, o ano de 1988 foi essencialmente o ano da paz. O reconhecimento explícito de Israel por Yasser Arafat e o fim do conflito Irão-Iraque teriam sido os acontecimentos que mais impressão fizeram à opinião pública francesa. Mas o interesse dos franceses neste ano que termina foi igualmente para o começo da retirada das tropas soviéticas do Afeganistão, e ainda para a assinatura do acordo de Brazzaville sobre a presença cubana em Angola e a independência da Namíbia.

Assim, o estrangeiro do ano para os franceses foi sem dúvida Mikhail Gorbachev, pois a sua «perestroika» (reestruturação) continua a ocupar um lugar de relevo no «hit-parade» internacional, mesmo se ela já nos veio de anos anteriores.

A França é um país onde existem importantes comunidades, tanto portuguesa como argelina. Nada daquilo que aconteceu em Portugal parece ter tido muito eco na nossa comunidade de França, nem mesmo a vitória sem brilho e sem «panache» do governo actual. Mas para os argelinos já é diferente, pois 1988 foi o ano dos «evenements», em que teria havido entre 150 a 500 mortos, conforme as fontes.

«Hit-parade»

O «hit-parede» para os acontecimentos em França em 1988 poderá ser então estabelecido da seguinte forma:

1.º Reeleição de François Mitterrand à Presidência da República.

2.º A taxa de abstenção nas eleições cantonais e no referendo sobre a Nova Caledónia.

3.º O acordo de Matignon sobre a Nova Caledónia, as greves no sector público, a Sida (4900 doentes em França), a crise no ensino, e o rendimento mínimo de inserção.

Luso-sueco e zairense fazem testes nas Antas

Consumada a contratação de Paulo Pereira, o irmão gémeo de Silas, que alinhava no Monterrey, do México, e rubricou um acordo com os «azuis e brancos» até Junho de 1992, eis que surgem mais dois candidatos à admissão no plantel do FC Porto: um luso-sueco e outro zairense.

O primeiro, de nome Antero Gustavo Fransson, tem 20 anos, mede 1,75m e joga a médio de ataque. Nasceu no Porto, mas desde os 11 anos que estuda na Suécia, onde militava no Uppsala, um clube da II Divisão, situado a cerca de 60km de Estocolmo. Os seus atributos futebolísticos suscitaram, também, a cobiça de dois outros clubes primodivisionários: Boavista e Leixões. Por influência do seu padrinho e do pai, ambos adeptos dos «dragões», acabou por ir para às Antas, onde vem prestando provas perante a equipa técnica desde o início desta semana. E com agrado, pelos vistos, apesar de uma forte constipação que, segundo o próprio jogador, não lhe permite render o que está ao seu alcance.

Fransson estava prestes a concluir o seu curso de engenharia, mas o amor pelo futebol é mais forte e, por isso, resolveu separar-se da mãe, que é médica na Suécia e «não vê com bons olhos que o seu filho possa abraçar outra carreira que não a da medicina», e vir para Portugal «tentar a sua sorte no futebol profissional». O «sueco», como já é conhecido nas Antas, revelou ter bons pés e que não é tosco do ponto de vista técnico. Joga a bola de primeira e procura estar em todo o lado. Pelo que nos foi dado ver na primeira observação, estamos em crer que terá muitas hipóteses de agradar a Artur Jorge.

No tocante ao zairense a perspectiva é diferente, pois apesar dos seus 25 anos, e do metro e oitenta e dois de altura, não revelou, pelo menos até agora, predicados suficientes para justificar a sua contratação, uma vez que se trata de um jogador estrangeiro e a direcção portista está a reservar a derradeira vaga para um fora de série. Chama-se Kobla Kolokota e ainda está vinculado ao Racing White, da Bélgica, até Junho do próximo ano, o que constitui outro óbice à sua contratação. Veio para Portugal por intermédio do empresário Walter Ferreira, exatleta do Sporting, que, antes de o conduzir às Antas, tentou colocá-lo em alguns clubes da Zona Norte da II Divisão. Acontece, porém, que o zairense recusa-se a jogar em pelado e daí a tentativa de o colocar num clube da I Divisão e... logo no FC Porto. Kobla actua descaído sobre a esquerda e gosta de alinhar como falso ponta de lança. Tem muitas parecenças com o nosso bem conhecido Oceano, mas está longe de possuir características que façam dele um alvo muito cobiçado.

Manuel Neto

Governo distingue José Pedrosa

O diploma que concede a Medalha de Mérito Desportivo a José Pedrosa, treinador da campeã olímpica, mundial e europeia da maratona, Rosa Mota, foi hoje publicado no «Diário da República».

No despacho oficial, o ministro da Educação, Roberto Carneiro, considera José Pedrosa um «técnico de largos recursos», comprovados com as «sucessivas e constantes vitórias de Rosa Mota» e resultantes do «diálogo perfeito estabelecido entre ambos».

Roberto Carneiro refere ainda que José Pedrosa conseguiu elaborar «um planeamento e uma programação dos treinos ajustadoos às características de Rosa Mota», destacando igualmente o «trabalho psicológico» desenvolvido pelo treinador.

Taça de Portugal

RIACHENSE: UM HINO À RESISTÊNCIA

Cinco golos, três dos quais no prolongamento, com muita emoção e sofrimento à mistura, transformaram a vitória (3-2) do Benfica frente ao Setúbal, no Bonfim, na nota mais saliente dos 1/32 avos de final da Taça de Portugal, em futebol.

Reviravoltas constantes no marcador assinalaram o desafio entre «encarnados» e sadinos, com um golo de Aparício no último minuto do tempo regulamentar a colocar o «score» em 1-1 e a obrigar os visitantes a um prolongamento inesperado.

No período suplementar, o Setúbal começou da melhor forma e chegou aos 2-1, com um golo de Cadete, aos 100 minutos, mas quando tudo parecia decidido a favor dos pupilos de Manuel Fernandes veio o «volte face», com tentos de Abel (104) e Diamantino (109).

No outro jogo da Taça entre equipas primodivisionárias, o Estrela da Amadora afastou o Leixões por tangencial 1-0, com um golo solitário de Rebelo, aos 39 minutos.

Numa ronda pouco fértil em surpresas há apenas a registar a vitória do Vizela (II divisão) em casa, frente ao Farense por 1-0 e o empate nulo (0-0) conseguido pelo Vasco da Gama no terreno do Feirense, líder destacado da segunda divisão, zona centro.

Merecem ainda realce a vitória (3-2) do Riachense (distrital) sobre o Leça da 3.ª divisão e o empate nulo (0-0) do Leverense (distrital) em casa, diante do Sporting da Covilhã.

As maiores goleadas pertenceram naturalmente aos clubes primodivisionários, com o Sporting a esmagar o Alhandra por expressivos 11-0 e com o Belenenses, a meio de uma crise, a castigar no Restelo o Portalegrense, da segunda divisão, com um triunfo por 7-2.

No seu ambiente, o FC Porto também não teve problemas em «cilindrar» o Barreirense (II Divisão) por 7-0, tendo o Braga inflingido uma derrota ao Olivais e Moscavide por 5-0.

Hoje: sorteio

O sorteio para a eliminatória seguinte (4.ª), terá lugar no final da tarde (18 horas e 30), no anfiteatro do Centro de Medicina Desportiva (junto ao Estádio Universitário).

Divisão 3

O Famalicão consolidou o comando da série «A» do nacional de futebol da 3.ª Divisão, ao vencer, em casa, o Valpaços, por 1-0, em jogo em atraso da 2.ª jornada.

Os famalicenses totalizam 24 pontos, mais quatro que o Vianense, segundo classificado com um ponto de vantagem sobre o Ponte da Barca e o Vieira.

«Chicotada» n.º 55

O Usseira, que participa no campeonato da 3.ª divisão nacional, protagonizou a «chicotada» n.º 55 da temporada em curso, despedindo José Casimiro e contratando para o seu lugar Alcides Sardão.

«Mundial»: Espanha lidera o Grupo Seis

A Espanha assumiu o comando do Grupo 6 europeu, de qualificação para o campeonato do mundo de futebol em Itália-90, depois de derrotar a Irlando do Norte por 4-0, em Sevilha.

Após o encontro, a classificação do grupo 6 ficou assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
Espanha	2	2	0	0	6-0	4
Hungria	2	1	1	0	3-2	3
Irl. do Norte	4	1	1	2	3-5	3
Rep. Irland.	2	0	1	1	0-2	1
Malta	2	0	1	1	2-5	1

Próximos jogos: Malta-Espanha (22/1/89), Irlanda do Norte-Espanha (8/2/89); Hungria-Rep. Irlanda (8/3/89); Espanha-Malta (22/3/89) e Hungria-Malta (12/4/89).

Ainda existem oito "teimosos"

Setúbal-BENFICA	2-3 a)
ESTRELA DA AMADORA-Leixões	1-0
FC PORTO-Barreirense	7-0
Esperança de Lagos-NACIONAL	0-1
BELENENSES-Portalegrense	7-2
MARÍTIMO-Oliveira do Bairro	4-0
BRAGA-Olivais e Moscavide	5-0
VIZELA-Farense	1-0
ACADÉMICO VISEU-Freamunde	3-2
PORTIMONENSE-Gil Vicente	2-1
BEIRA MAR-Oliveirense	3-0
CHAVES-Lusitano Vila Real	3-1
Palmelense-GUIMARÃES	0-4
Argus-BOAVISTA	0-4
SPORTING-Alhandra	11-0
Câmara de Lobos-ESPINHO	1-4
OLHANENSE-Rio Ave	2-0
JOANE-União de Lamas	1-0
MARCO-Marinhense	1-0
Marialvas-ACADÉMICA	0-1
Varzim-Atlético	0-0
COSTA DE CAPARICA-Oriental	1-0
Santiago de Cacém-Benfica Castelo Branco	1-1
ELVAS-Valenciano	1-0
Feirense-Vasco da Gama	0-0
Felgueiras-Ermesinde	0-0
LUSO-Ovarense	2-0
Leverense-Sporting da Covilhã	0-0
ALBA-Lixa	3-2 a)
S. ROMÃO-Moura	2-1
ALCOBAÇA-Beira Mar (Monte Gordo)	3-1
RIACHENSE-Leça	2-0

a) Após prolongamento (2-2)

Os desempates estão previstos para 4 de Janeiro, às 15 horas.

Belenenses: a confusão cresce

Mortimore vai embora? Marinho Peres vai regressar? As dúvidas persistem e a confusão adensa-se. Em Belém, diz Barcínio Pinto («A Bola» de hoje) reina «tranquilidade absoluta». **«As notícias que têm vindo a lume acerca da troca de Mortimore por Marinho Peres não têm qualquer fundamento.»** O responsável pelo departamento de futebol do clube do Restelo é mais preciso: **«eu não tenho conhecimento».**

Do Brasil afirma Marinho Peres («A Bola» de hoje): **«eu recebi hoje mesmo um telefonema de um director do Belenenses me convidando».**

Por cá diz o presidente Mário Rosa Freire: **«está tudo como dantes. Mortimore vai passar umas férias curtas a Inglaterra até à próxima terça-feira».**

Estarão os dirigentes da colectividade azul a esconder a verdade ou algum dirigente está a actuar à revelia do presidente e do director do departamento de futebol?

assim vai o **totobola**

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 90/88 DE 26 DE DEZEMBRO DE 1988

Penalti: 221 11X 121 1X12; O Algarve: 121 12X 11X 1211; O Jornal de Amarante: 221 111 111 1111; Jornal da Beira: 221 111 1X1 121X; Correio de Coimbra: 221 1X1 111 1X11; Correio do Vouga: 121 111 111 1121; Defesa de Espinho: X21 XX1 11X 1121; Diário de Coimbra: X21 111 11X 12XX; Diário de Lisboa: 221 222 11X 1222; Diário de Viseu: 111 111 11X 1X22; O Distrito de Portalegre: 221 111 X1X 122X; Folha de Domingo: X21 1X1 111 1221; Ecos de Cacia: X21 111 1X1 12X1; Eu Sei Tudo: 221 111 11X 12X1; O Jornal de Felgueiras: X21 1X2 1XX 12X1; O Jornal do Fundão: 221 111 1X1 1XXX; RDP/Rádio Guarda: X21 1X1 1X1 1X2X; Rádio Totobola: X21 1X1 1X2 121X; Linhas de Elvas: DX21 11X 111 1X12; Litoral: 1X1 X11 111 XX1X; Maria da Fonte: 121 111 1X1 1X22; O Mensageiro: 1XX 111 X12 X11X; No Estúdio e no Estádio: X21 112 12X 1X1X; Notícias de Felgueiras: X21 1X2 1XX 12X1; Notícias de Gouveia: X21 X11 121 1121; Notícias de Viseu: X11 111 1X2 1X22; A Ordem: 121 X1X 121 1X2X; Reconquista: 221 11X 111 1221; Semanário da Região Bairradina: 221 12X 11X 1XXX; Informação Desportiva/Rádio Altitude: XX1 111 111 1X1X; Bom Dia: 111 211 122 1XXX; Manhã, Manhã: 221 111 1XX X12X; Secção Desportiva/Rádio Comercial: X21 1X1 X12 1XX1; Tempo de Desporto: XX1 X1X 11X 1211; A Voz de Domingo: X21 11X 1XX 1X11; Voz de Lamego: 221 1XX 111 1122; Desporto/ RDP Rádio Guarda: 2X1 X1X 11X 2X22; Contacto/RDP Rádio Guarda: 221 1X1 11X X121; Encontro Com a Manhã: XXX 11X 112 X1XX; Meia Tarde: XX1 11X 1X2 X12X; Convidámos para Lanchar: XX1 X11 X2X 11X2; Disco & Daquilo: 221 X11 11X 122X; Livre e Directo: 221 112 X21 12X2; Tarde Desportiva: 221 X1X 1X1 1X11; Desporto Regional: X21 111 12X 1X21; O Comércio de Leixões: 221 1XX 12X 12X2; De Tudo Um Pouco: 2X1 111 121 X2XX; Jornal de Gaia: X21 12X 11X 122X; Jornal da Graça: 221 111 121 2X11; Panorama: X21 111 111 1X22; Placard Desportivo: X21 X11 111 122X; Alvo Desportivo: 1X2 1X2 X21 XX11; Rádio Alvo: X11 X1X 12X 2X11; Alvo: 11X 111 2X2 XX12; Alvo Suplemento: 111 1X1 2X1 1111; A Voz dos Ridículos: X11 11X 1X1 X11X; Música e Desporto: 221 X11 111 1XXX; RR/Desporto: X11 11X 1X1 2XX1; RR/Bola Branca: 2X1 111 121 XXXX; RR/Frente Desportiva: X11 11X X2X 22XX.

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (*) 1	BOLAS (*) X	BOLAS (*) 2
1. Charlton-Arsenal	11	27	22	2	5	5
2. Derby-Liverpool	10	11	39	2	2	8
3. Everton-Middlesbrough	56	3	1	10	1	1
4. Norwich-West Ham	46	12	2	9	2	1
5. Sheffield W.-Newcastle	43	13	4	8	3	1
6. Southampton-Coventry	35	19	6	7	4	1
7. Tottenham-Luton	51	7	2	10	1	1
8. Wimbledon-Millwall	28	17	15	6	3	3
9. Hull-Bradford	29	23	8	6	5	1
10. Leeds-Blackburn	44	11	5	9	2	1
11. Oldham-W. Bromwich	13	27	20	3	5	4
12. Stoke-Manchester C.	20	18	22	4	4	4
13. Walsall-Oxford	23	24	13	4	5	3

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
X21 111 111 1X2X

Setúbal, 2-Benfica, 3 (após prolongamento)

DOIS GALOS PARA UM SÓ POLEIRO

Neves de Sousa

Pode o Vitória de Setúbal estar contente com o seu trabalho global: ombreou perfeitamente com o «leader» do nosso luso-brasileiro futebol e, mais que isso, chegou a usufruir de situação de vantagem que dava tal esperança aos proprietários do Bonfim que até alguém que por lá pode mandar se lembrou de, apressadamente, em corrida eufórica, mandar recolher ao túnel todos os apanha-bolas, que é como quem diz: «isto está no papo, nada de apressarem a reposição do esférico em jogo porque eles já estão tramados». Valeu a sensatez de dois dirigentes vitorianos que, já quando os alegres e exuberantes meninos recolhiam ao adiantado repouso os mandaram voltar para os postos de actuação. Porque o jogo ainda não terminara.

E foi o que se viu: o Benfica deu a volta ao texto e acabou por sair de poleiro de um relvado que (desculpem se me engano) está muito mal tratadinho, benza-o Deus.

Não apenas os que lá estávamos mas em dose ampliada a todo o Portugal interessado que recebeu prenda natalícia da RTP, retirámos a penates com uma certeza: jogou-se futebol de segunda apanha mas o embate chegou a assumir tom emocional, contagiante para as diversas facetas da plateia. Primeiro, porque o Benfica (sem poder dispor de Valdo mas, digamos que incompreensívelmente, deixando Álvaro no tinteiro) colocou em sentido setubalenses que queriam rapidamente chegar ao fundo das malhas de Silvino mas enrolavam o jogo a meio-campo, dali apenas saindo para os tais esporádicos contra-ataques que tanto podiam ser verrinosos como rubricados pela mais santa ingenuidade. depois porque, com a saída de Vando (lesionado) e o apelo a Vítor Madeira, a turma de Manuel Fernandes ainda mais se refugiou numa zona de terreno de onde apenas partia quando o rei fazia anos.

Aliás, o mesmo se passava no outro emblema: cautela e caldos de galinha nunca fizeram mal a quem quer que fosse e, temendo que as suas barbas ficassem de molho, igualmente Toni não se arriscava, desta feita até não podendo contar com o habitual Magnusson (muito marcado por Edmundo) e vendo Lima resvalar do plano inclinado onde ultimamente estava firmando personalidade.

Todo o tempo inicial foi de escuta mútua, como se os médicos estivessem apenas auscultando os pacientes, sem atinarem com o diagnóstico e o remédio. As grandes figuras eram Jorge Ferreira e Pacheco, aqui e além secundados por Jordão (que não necessita de se tornar quesilento em momentos onde a sua classe pode ficar superapregoada...), também Flávio e Elzo, Paneira e Veloso. Mas, veio o intervalo e, desse interregno resultou um Benfica mais activo e um Vitória também menos contemplativo: só que uma escusada falta de Edmundo sobre Lima seria cobrada por Pacheco ao apresentar a factura da penalidade superior.

Julgava-se que estava resolvido o problema quando Alder Dante resolveu ir prolongando o jogo como se cada real minuto somente tivesse percorrido 50 segundos. E veio o empate, naquele recorte de Meszaros sair da sua área e tocar de cabeça para a frente, Aparício apanhar a esfera e vir por aí fora, como corcel sem freio nem rédea: com o pé esquerdo «fuzilou» Silvino que, apanhado totalmente a descoberto, não poderia ser autor de qualquer milagre.

— «Pronto, vamos ao prolongamento. Tem de ser, decretou-o o árbitro» — pensaram os rapazes do circo. A entrada de Cadete, retalhando Fonseca e quebrando também a espinha dorsal da «águia», resultaria em endosso que Aparício não deitou às malvas. Setúbal explodia de alegria: o pássaro estava quase na mão. Mas, claro, havia a reticência, o tal **quase**. Em desespero de causa, perdido por um, perdido por muitos mil, Toni mandou entrar Vata, que se juntou a Abel, antes rendendo Magnusson, que ficou com uma perna toda marcada por pitões. Resultou em pleno o golpe benfiquista: 2-2, 3-2, primeiro o africano a restabelecer a ordem, logo a seguir capitão Diamantino justificando que está (para bem do espectáculo mais apaixonante) recapitulando a sabedoria que não esquece a quem aprendeu por todos os livros.

Saliências particulares: Veloso e Pacheco, Jorge Ferreira e Jordão, Paneira e Elzo, igualmente para Flávio e Aparício. Um bocadinho de arame farpado na ponta de algumas botas deveria ter obrigado Alder Dante a mostrar mais duas vezes o «icterícia». Mas, estamos na altura da grande festa, não é verdade? Então, travão a fundo: indulgências e feliz Natal.

Arbitragem muito irregular de Alder Dante (Santarém), que também não foi bem ajudado pelos auxiliares, Fernando Vacas e João Bento. As turmas:

VITÓRIA DE SETÚBAL – Meszaros; Crisanto, Edmundo, Quim e Zezinho (Cadete aos 57 minutos); Jorge Ferreira; Flávio, Roçadas e Vando (Vítor Madeira, 29); Jordão e Aparício.

BENFICA – Silvino; Veloso, Ricardo, Mozer e Fonseca; Elzo; Diamantino, Paneira e Pacheco; Magnusson (Vata, 101 m) e Lima (Abel, 71 m).

Cartão amarelo para Crisanto, Mozer e Elzo. Golos: Pacheco (de grande penalidade, aos 52), Aparício (90 e 100), Abel (110) e Diamantino (115).

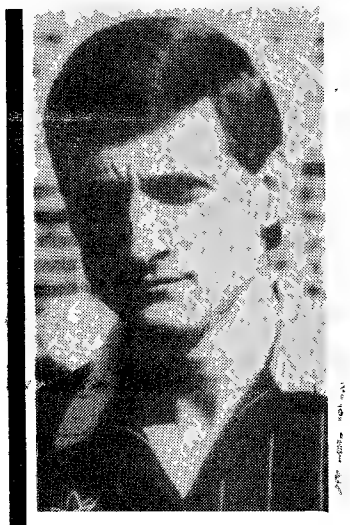
Lima foi ao «tapete» enquanto Elzo e Magnusson protestam (foto António Capela)

Bonetti: será desta?

O lugar de José Bonetti como supervisor do futebol sportinguista, não estando em perigo imediato, já foi mais forte do que é neste momento – afirmou à agência Lusa Miguel Catela, vice-presidente do Sporting.

«Isso compreende-se porque ultimamente os resultados não têm sido positivos e estes lugares estão sempre dependentes dos resultados» – sublinhou Miguel Catela.

Por outro lado, o vice-presidente «leonino» disse desconhecer que esteja programada uma deslocação de José Bonetti à Arábia Saudita para assistir, como enviado da Federação Internacional de Futebol, ao Campeonato do Mundo de Juniores. «Antes de vir para o Sporting, José Bonetti já pertencia à FIFA, portanto o Sporting compreende as suas deslocações em trabalho para a Federação Internacional» – acrescentou.



Árbitros internacionais

Fortunato Azevedo: honra ao mérito

Portugal vai ter no próximo ano sete árbitros internacionais, o número máximo previsto pela FIFA para cada país.

A lista dos internacionais portugueses, em que aparece pela primeira vez o juiz bracarense Fortunato Azevedo, foi comunicada terça-feira à FPF pela Federação Internacional de Futebol.

Os árbitros Carlos Valente (Setúbal), Rosa Santos e Veiga Trigo (Beja), Vítor Correia (Lisboa), Alder Dante (Santarém) e Francisco Silva (Faro) manterão em 1989 as insígnias internacionais.

Fortunato Azevedo, de 39 anos, vê assim coroada uma época em que tudo lhe sorriu, sendo distinguido com os prémios instituídos pelos jornais «Gazeta dos Desportos» e «Record».

Iniciado na arbitragem em 1977, Fortunato Azevedo atingiu rapidamente a primeira categoria da arbitragem nacional, onde se mantém desde 1984.

A designação dos árbitros internacionais é feita anualmente pela FIFA, sob proposta das federações nacionais, que indicam 10 nomes, sendo escolhidos um máximo de sete árbitros por país.

A lista apresentada pela FPF incluía ainda José Guedes, internacional este ano mas que pediu entretanto o licenciamento, e António Marçal e Pinto Correia, ambos do Conselho de Arbitragem de Lisboa.

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE
DE HÉLDER COSTA
a partir da ideia de J.C. Penchenat e do filme de Ettore Scola

HORÁRIO:
de terça a a dom. às 21.30
Às segundas não há espectáculo

Com Maria do Ceu Guerra Maria Joao Luis Paula Sousa Teresa Faria Antonio Cardoso Luis Tavora Vitor Torres
Leonor Arracet Margarida Barao Maria Tereno Joao Carneiro Jose Oliveira Miguel Rodrigues Paulo Dom

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA
8.ºMÊS

Desconto de 50 % para jovens às terças e quartas-feiras

TOTOBOLA

COMUNICADO

CONCURSO N.º 90/88 – JOGO 4 – NORWICH-WEST HAM

Porque o jogo NORWICH-WEST HAM foi adiado, o resultado válido para o concurso n.º 90/88 do TOTOBOLA será obtido por sorteio, nos termos dos Art.os 13.º e 14.º do Regulamento Geral dos Concursos.

As bolas a introduzir na esfera são as seguintes:

	BOLAS
Com «1»	9
Com «X»	2
Com «2»	1

O sorteio, que é público, realiza-se às 17.00 h do dia 26/12 no Departamento de Apostas Mútuas.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1988

DEPARTAMENTO DE APOSTAS MÚTUAS

TOTOBOLA

ACHAVE

Setúbal-Benfica	X
E. Amadora-Leixões	1
E. Lagos-Nacional	2
Vizela-Farense	1
Gil Vicente-Port.	X
Marialvas-Académica	2
Moreirense-Varzim	2
Tirsense-Freamunde	X
P. Ferreira-Felgueiras 2	
Águeda-Caldas	1
Estrela-U. Lamas	X
Oriental-O. Moscavide	X
Lusitano-Olhanense	1

HÁ 20 ANOS

"Apolo 8" - a um terço da Lua

Os astronautas Frank Borman, James Lowell e William Anders anunciaram às 3 horas e 35 minutos (TMG) que se encontravam a 123 452 quilómetros da Terra e a 248 084 da Lua. A velocidade da nave era de 7771 quilómetros por hora. Assim, os astronautas norte-americanos que ontem iniciaram a sua epopeia no espaço, afastam-se cada vez mais do seu planeta nativo, continuando a nave "Apolo 8" a dirigir-se serenamente para o ponto onde, no Natal, entrerá em órbita lunar. Esta noite, os astronautas estarão já próximos de metade da sua histórica viagem de 66 horas da Terra à Lua, um globo de prata suspenso no espaço para o qual correm vertiginosamente.

Novo impulso democrático na Venezuela

A vitória de Rafael Caldera na eleição presidencial da Venezuela, proclamada oficialmente, em Caracas, pelo Supremo Conselho Eleitoral, não foi na realidade posta em causa nos dias que se seguiram. Beneficiando logo nos primeiros resultados de um certo avanço sobre Gonzalo Barrios, candidato do partido governamental Acçao Democrática, o dirigente da Democracia Cristã tê-lo-à conservado até ao fim, ganhando finalmente por uma margem de uns trinta mortos.

A camisa mais cara

Encontra-se em exposição em San Remo, Itália, num estabelecimento de roupas, uma camisa que se afirma ser a mais cara vendida naquele país. A camisa é feita de um material suiço com folhos de renda e botõers de diamante. O seu preço é de 370 contos.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	1	0	0,0	Nevoeiro
V. Castelo	5	5	0,0	Encob.
Vila Real	4	4	0,0	M. nub.
Porto	10	10	0,0	P. nub.
Coimbra	8	8	0,0	M. nub.
C. Carvoeiro	10	10	0,0	M. nub.
C. Branco	5	5	0,0	M. nub.
Portalegre	8	8	0,0	M. nub.
Lisboa	7	7	0,0	M. nub.
Évora	6	6	0,0	M. nub.
Beja	6	6	0,0	M. nub.
Faro	11	11	0,0	M. nub.
Sagres	10	10	0,0	Encob.
P. Delgada	17	15	0,0	M. nub.
Horta	16	16	0,0	P. nub.
Funchal	14	13	0,0	P. nub.

Temperatura do ar em C • Precipitação em mm

NA EUROPA

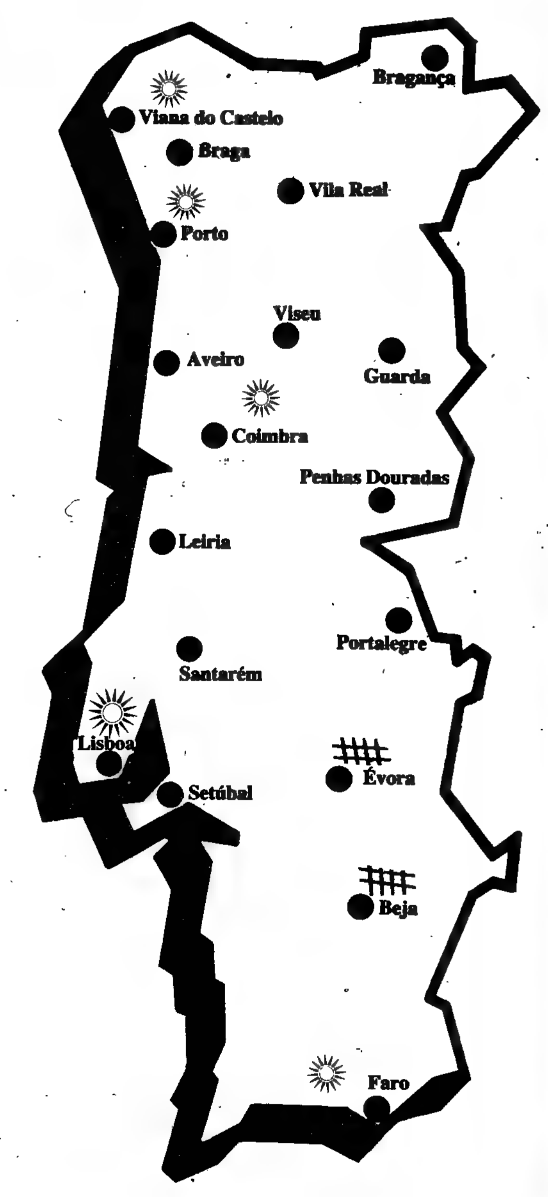
	Min.	T. 6 h	Às 18 h.
Madrid	-2	[illegible]	Limpo
Londres	10	10	Muito nub.
Paris	7	7	Chuvisco
Bruxelas	8	7	Encoberto
Amesterdão	10	9	Muito nub.
Genebra	-3	-4	Pouco nub.
Roma	-1	-1	Limpo
Oslo	5	-6	Muito nub.
Copenhaga	6	3	Chuva
Estocolmo	[illegible]	-6	Neve
Berlim	[illegible]	5	Chuvisco
Viena	1	4	Encoberto
Varsóvia	[illegible]	1	Encoberto
Atenas	8	8	Muito nub.
Moscovo	-12	-13	Neblina

Temperatura do ar em C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	Às 13 h.
Caracas	15	24	Limpo
Joanesburgo	15	25	Limpo
Los Angeles	9	14	Nublado
Montreal	-8	08	Nublado
Nova Deli	14	24	Limpo
Nova Iorque	3	13	Limpo
R. de Janeiro	23	37	Chuva
S. Francisco	8	11	Chuva
São Paulo	20	30	Chuva
Tóquio	8	12	Limpo

Temperatura do ar em C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento leste fraco, soprando moderado do litoral. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de um a dois metros na costa Ocidental e cavado com ondulação sueste de cerca de dois metros na costa Sul.

Nos Açores:

Em todos os grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento sueste, em geral fraco.

Estado do mar: Mar encrespado. Ondulação de noroeste de dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento leste fraco/a moderado.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu pouco nublado. Vento leste em geral fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento sueste fraco ou moderado. Acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada nas regiões do interior, Norte e Centro.

DEPOIS

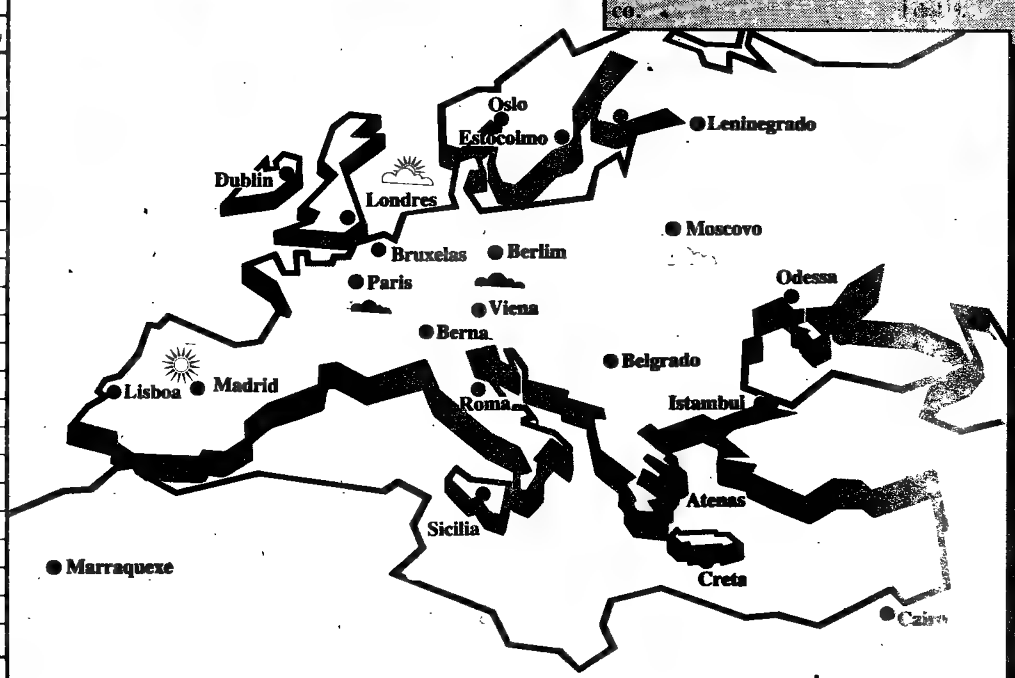
Tempo frio com céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado do quadrante sueste. Acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada especialmente nos locais abrigados do interior. Condições favoráveis à ocorrência de nevoeiro nos vales e terras baixas durante a madrugada e manhã.

MARÉS

	Preia-Mar		Baixa-Mar	
Hoje	02.06	4,0 m	07.55	1,2 m
	14.32	3,9 m	20.06	1,2 m
Amanhã	02.52	4,1 m	08.39	1,1 m
	15.18	3,9 m	20.46	1,2 m

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 16, Porto 17, Faro 19, Ponta Delgada 19, Funchal 19.

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• *Informação da agência Lus*

EFEMÉRIDES

69 É assassinado o imperador romano Vitelius.
1636 O arquiduque Fernando, filho do imperador, é eleito rei dos romanos.
1790 Tropas russas capturam Ismail aos turcos.
1859 São aprovados os Estatutos da Companhia Real dos Caminhos-de-Ferro Portugueses, antecessora da CP.
1861 D. Luis é aclamado rei de Portugal.
1894 Alfred Dreyfuss é julgado e condenado por traição, por um Tribunal Marcial francês, e é enviado para a ilha do Diabo, na Guiana francesa.
1905 Insurreição dos operários de Moscovo .
- Inicia-se a revolução na Pérsia.
1929 Iniciam-se as conversações entre o vice-rei britânico e dirigentes partidários indianos sobre o Estatuto da India no seio da comunidade britânica.
1943 Churchill, Roosevelt e Chiang Kai-Check chegam a acordo, no Cairo, sobre a estratégia comum com vista à derrota do Japão.
1956 As últimas tropas ânglo-francesas abandonam Port-Said, Egipto, no termo da Guerra do Suez.
1958 A França e o Egipto assinam um Acordo Comercial.
1963 Morrem 150 passageiros do navio cruzeiro grego «Lakonia», que se incêndiou a nordeste da ilha da Madeira.
1968 82 elementos do navio dos EUA «Pueblo», acusados de espionagem, são libertados 11 meses após terem sido presos em águas territoriais norte-coreanas.
1969 Morre, em Portalegre, o escritor José Régio.
1975 Termina o sequestro dos delegados à conferência da OPEP em Viena, que durou 20 horas.
1980 A secretária de Estado norte-americana revela que alguns dos 52 reféns norte-americanos no Irão se encontram em prisões, enquanto outros estão sujeitos a condições médicas deficientes.
1983 Toma posse, em Lisboa, a Alta Autoridade Contra a Corrupção , representada pelo tenente-coronel Costa Brás e criada por Decreto-Lei.
1984 A Câmara de Coimbra entrega a medalha de ouro da Cidade ao artifice de ferros forjados José Pompeu Aroso, 74 anos.
- O marechal Sergei Sokolov, 73 anos, é escolhido para suceder no cargo de ministro da Defesa a Dmitri Ustinov.
1986 Eleva-se a seis o número de vítimas mortais na sequência de incidentes registados no antigo enclave português de Goa, na India, devido a questões de idiomas.

Último disco é um corte com o passado

FRANCISCO CEIA: ENTRE A CAL E O SOL

Rodrigues Borges

Fotos de Rui Vasco Torres

Entre a Cal e o Sol é o título do novo trabalho discográfico de Francisco Ceia. Em relação aos anteriores, o autor admite que este corresponde a um corte radical, designadamente em termos estéticos. Por exemplo, até ao "Vôo Andando" - gravado há cerca de três anos - Francisco Ceia costumava entregar os temas (letra e música) ao orquestrador, e aguardar passivamente pelo resultado final. Neste trabalho verifica-se uma diferença abissal, uma vez que os arranjos resultaram dum empenhamento colectivo, participado por todos os músicos que trabalharam com Francisco Ceia na gravação do album.

Francisco Ceia

A propósito de "Entre a Cal e o Sol", conversámos com o autor, produtor e intérprete. Conversa essa que não se circunscreveu ao mais recente disco de Francisco Ceia, mas em que foram abordados outros temas, geralmente relacionados com as cantigas, os músicos, a produção de discos, os espectáculos, as salas, as organizações...

Porque é que este trabalho foi produzido em moldes tão diferentes dos anteriores? - quisemos saber.

Francisco Ceia conta: « - Então se eu faço as músicas, se escrevo a maioria dos textos, se no fundo faço as cantigas e elas têm vida própria, sem precisarem de mais adereços, porque é que não havia de fazer o trabalho todo - ou seja - porque não assumir as responsabilidades por inteiro e fazer também as orquestrações? E assim foi feito, claro que não apenas por mim, mas com a colaboração preciosa dos músicos que comigo colaboram nas actuações ao vivo e ainda com a preciosíssima ajuda dos amigos Tó Pinheiro da Silva (também engenheiro de som), Guilherme Inês e Zé da Ponte, que actuaram como músicos na feitura do disco. Também não quero esquecer a participação do escritor Antunes da Silva, que escreveu o poema para o tema "O Que Está Para Acontecer". Foi o que se pode dizer um trabalho solidário».

Nota-se que o Francisco Ceia ficou satisfeito com a forma como decorreram os trabalhos de estúdio. Ele pormenoriza: «O Tó Pinheiro da Silva apaixonou-se pelo trabalho e a sua participação foi fundamental para a qualidade final do trabalho: humanizou-o. Tanto assim que, para o meu próximo disco, vamos manter sensivelmente a mesma equipa, apenas acrescida do teclista Quim Peres. E já agora, faço questão em referir os nomes dos outros participantes na gravação de "Entre a Cal e o Sol", que são o Manuel Mestre no acordeão, o Álvaro Silva no baixo eléctrico, o Cristóvão Martinho no sax e flautas, o José Pedro Vilhena nas percussões e o José Manuel na bateria».

Como vai isso de espectáculos?

Depois do disco, os espectáculos. É a sequência lógica, concorda?

«É isso mesmo, para já estou a pensar num espectáculo, em Lisboa, com base nos temas agora gravados mas que incluirá também canções ainda mais recentes - que integrarão o meu próximo trabalho - além de algumas antigas. Essa apresentação poderá ocorrer no próximo mês de Março, e por minha vontade será no Teatro Aberto, de preferência com dois espectáculos».

O tema espectáculos dá pano para mangas. Francisco Ceia defende que, «para além dos espectáculos realizados nos grandes recintos, exemplos do Coliseu, Aula Magna e pavilhões, outros deveriam ser feitos com mais frequência em salas pequenas, estilo Teatro Aberto, com a permanência dos artistas um maior número de dias, como fez há tempos atrás o Luís Cília, numa tentativa de dar continuidade ao seu trabalho».

Achámos a ideia boa e por isso perguntámos por que motivo(s) esses espectáculos não se efectuam.

«O problema deveria ser resolvido, por exemplo, por uma organização, ou organizações, que apostassem na apresentação em Lisboa, com regularidade, de mais artistas portugueses. Uma sala como a que referi, ou outras: S. Luís, Trindade, Villaret ou ainda o Europa, parece-me que seriam adequadas a esse género de espectáculos. É que as actuações ao vivo são fundamentais para os artistas da canção, que com uma certa frequência só as fazem na província. Ora eu - como muitos outros colegas - entendo que os espectáculos regulares em Lisboa são absolutamente necessários».

E que tal o disco?

Falando do disco "Entre a Cal e o Sol", ao fim e ao cabo a razão primeira destas linhas, a primeira audição que fizemos dele deixou-nos a impressão de que se trata de um trabalho muito cuidado, coerente, esteticamente ambicioso e essencialmente conseguido. Concordamos com Francisco Ceia, ao lembrarmo-nos quando ele, ao princípio da nossa conversa, falou em corte radical com anteriores trabalhos. Parece-nos uma imagem perfeita, que define com rigor o produto final. Músicas, textos, arranjos, qualidade de som, são componentes de um todo, não surgem ali desgarrados. Percebe-se o trabalho colectivo, a preocupação de produzir uma obra equilibrada, harmoniosa. Francisco Ceia acertou na "mouche".

"Entre a Cal e o Sol" é composto por oito temas, quatro em cada lado: "Alarido", "Alqueva (Mar de Vento e Pós)", "Toada do Plátano" - letra e música de F. Ceia e "A Maia" (popular) no Lado A e "Foge e Fica" (F.C.), "O Que Está Para Acontecer" (Antunes da Silva/F.C.), "Moças de Bencatel" (Conde de Monsaraz/F.C.) e "Entre a Cal e o Sol" (F.C.), no Lado B.

Francisco Ceia (viola e produção); Manuel Mestre (acordeão); Álvaro Silva (baixo eléctrico); Cristóvão Martinho (sax soprano, flautas bambu e transversal); José Pedro Vilhena (percussões); José Manuel (bateria) e Tó Pinheiro da Silva (engenheiro de som e produção, violas em "Foge e Fica" e 2ª flauta transversal em "Toada do Plátano"; Guilherme Inês (teclados), são os nomes que constam da ficha técnica do album, que como já referimos conta ainda com a colaboração do conhecido Zé da Ponte.

Para completar a informação, resta-nos acrescentar que a capa é da autoria de Paulo Curto, a edição da responsabilidade da "Ovação - Comércio e Indústria de Som, Lda." e a gravação foi efectuada nos Estúdios Namouche.

IPC: júri para mais subsídios

Laura Baptista Rosa, René Gagnon, Mário Dorminsky, Augusto Seabra e António Reis constituem o júri do segundo concurso geral do Instituto Português de Cinema, para atribuição de assistência financeira a produções de longa metragem. Estas nomeações foram feitas pela secretária de Estado da Cultura sob proposta do IPC, à excepção de António Reis que, segundo os regulamentos, foi proposto pela RTP.

A verba orçamentada para este concurso é de 78 mil e 500 contos, sendo o subsídio máximo atribuível a filmes de 35 milímetros de 29 250 contos. Concorrem onze projectos, número bastante inferior aos que se habilitaram para os anos anteriores: 63 e 43, respectivamente para 1987 e 1988.

Prémios Garrett

O jornalista da agência Lusa, Raul Marques e António Torrado, foram galardoados com menções honrosas para a melhor peça para a infância e juventude do Prémio «Garrett/88-Criação».

Os primeiro e segundo prémios para a melhor peça inédita não foram atribuídos, assim como também não foi atribuído o prémio para a melhor peça para a infância e juventude.

«Um Bobo para o Reino» e «Toca e Foge ou a Flauta Mágica» são os títulos das peças de Raul Malaquias Marques e António Torrado, respectivamente, que foram galarrdoadas com as menções honrosas para a melhor peça para a infância e juventude.

Os Prémios Garrett foram criados em 1986, por ocasião da comemoração do150.º aniversário das mais importantes reformas introduzidas no teatro português.

"Perversões" para novo teatro

Cândidos e bons, Miguel Guilherme, José Pedro Gomes, Rita Blanco e Alexandra Rosa associam-se para representar uma peça de David Mamet com aquele contraditório título (encenação dos dois intérpretes varões), com a criação plástica de António Lagarto. Declarado de interesse cultural e subsidiado pela SEC, o espectáculo tem estreia prevista para fins de Janeiro.

A peça consagra uma visão modelar e divertida da sociedade actual e destina-se a fazer rir e pensar um público que cada vez mais deseja compreender-se a si próprio, sobretudo quanto tal exercício não exige tristeza e melancolia – e é este o caso. Mas tudo dali sairá claro e limpo, o nome das coisas deste nosso tempo, para divertimento dos implicados.

Somente um novo espectáculo? De facto, com jovens provadamente talentosos. Novidades: a moderna inauguração de um novo teatro no centro de Lisboa e a sociedade «Pró Tea», que organiza e produz o espectáculo e se constituiu para produzir este e muitos outros, à planeada maneira da Europa, a que estamos a aderir...»

Relatório da SEC sobre despesas das famílias portuguesas

CASA ONDE HÁ PÃO, HÁ 3 % PARA A CULTURA

As despesas das famílias portuguesas com a cultura crescem mais que o conjunto de todas as outras actividades económicas no quadro do desenvolvimento – afirmou a secretária de Estado da Cultura. Teresa Gouveia falava ontem na abertura do I Encontro Nacional Indústria-Cultura, que termina hoje na FIL, integrada na I Feira das Indústrias da Cultura.

«O peso do PIB nas despesas das famílias com a cultura será crescente ao longo do tempo, traduzindo uma importância acrescida destas actividades no quadro da economia portuguesa», disse a secretária de Estado, referindo-se a um estudo do Gabinete de Análise Económica da Universidade Nova.

Aquele estudo, encomendado pela Secretaria de Estado da Cultura, por ocasião da realização da primeira FIC, revela que as despesas das famílias em cultura constitui 3 por cento do PIB, estimando-se que em 1990 esse valor atinja os 5 por cento.

Segundo o estudo, «esta tendência corresponde à ideia de que as actividades culturais crescem proporcionalmente mais que o conjunto de todas as outras actividades económicas no quadro do processo de desenvolvimento da economia».

O estudo relativo a «o impacto das actividades culturais sobre a economia portuguesa» conclui que «a maior parcela da despesa vai para a aquisição de aparelhos de televisão (21,9 por cento), seguida das despesas relativas a espectáculos (21,4) dos livros (21), jornais e outras publicações (6,5) e aparelhos de rádio (5,4).

Teresa Gouveia revelou, na ocasião, a criação de um curso de gestão das artes, pois «a dimensão de certas actividades culturais e a complexidade que envolvem cada vez menos se compadecem com uma gestão improvisada».

Nesse sentido, a Secretaria de Estado da Cultura propôs ao Instituto Nacional da Administração a criação de um curso específico na área, que ficará institucionalizado formalmente na terça-feira, dia 27, com a assinatura de um protocolo entre aquelas duas entidades.

Na sessão de abertura do I Encontro Nacional Indústria-Cultura, o representante da Associação Industrial Portuguesa revelou que a Feira da Indústria e Cultura vai ter futuras edições com realização bienal.

Silva Pinto disse também que a entrada no certame, que termina hoje, passou a ser gratuita «para dar resposta ao apelo do Presidente da República no sentido de que a população visitasse livremente a feira».

Teresa Gouveia

CASA TESTA

RUA DO ARSENAL, 78 – TELEFONE 321892

LOTARIAS
TOTOBOLA

Cumprimenta e deseja a todos os seus clientes e amigos

UM FELIZ NATAL

ALFÂNDEGA DO PORTO

DELEGAÇÃO ADUANEIRA DE VILAR FORMOSO

LEILÃO

Para os devidos efeitos se torna público que no próximo dia 11 de Janeiro, pelas 10 horas, se realiza nesta Delegação Aduaneira, leilão de automóveis para aproveitamento de peças.

Só poderão ser arrematados por sucateiros e demais comerciantes do ramo automóvel, que deverão fazer prova do pagamento da respectiva contribuição industrial.

Os veículos serão vendidos por proposta em carta fechada e lacrada, (uma para cada veículo, devidamente identificado), com valor superior à base de licitação, devendo a sua entrega ser feita nesta Delegação Aduaneira, até às 9 horas do dia 11 impreterivelmente.

Nas cartas deverá constar a identificação do proponente, n.º do B.I. e morada.

O Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), emergente das arrematações, deverá ser pago no momento do levantamento dos veículos.

Todos os proponentes deverão estar presentes à abertura das propostas, sob pena de anulação das mesmas.

Os veículos poderão ser examinados nesta Delegação, durante os cinco dias úteis que antecedem o leilão.

Delegação Aduaneira de Vilar Formoso, 19 de Dezembro de 1988

O Chefe, Delegação de Vilar Formoso

(José Nogueira de Paiva e Sousa)

«DL» 22/12/88

12.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 12.º Juízo Cível de Lisboa, correm termos com o n.º 5316, uns autos de liquidação de herança jacente que o Ministério Público propôs por óbito de PRUDENTE PROCÓPIO SOARES, filho de Agostinho Soares e de Maria Francisca Viegas, natural de Goa, Índia, falecido em 7/JAN/84, na Trav.ª Nova de D. Vasco, 12-r/c-Esq.º, Ajuda, Lisboa, sendo notificados os credores desconhecidos para, no prazo de DEZ (10) dias, finda a dilação de TRINTA (30), que se contará da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, reclamarem os seus créditos, nos termos do n.º 1, do Art.º 1134.º, do CP Civil.

Lisboa, 88.12.05

O Juiz de Direito,

José Geraldes Pereira de Carvalho

A Escrivã Adjunta,

Maria Augusta Rodrigues Medeiros

«DL» 22/12/88 — 1.ª Pub.

10.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc. 5014 **3.ª Secção**

Faz saber que no dia 16 do próximo mês de Fevereiro de 1989 pelas 10.30 horas, neste Tribunal na Execução Sumária movida contra MAHOMED HANIF e mulher JULKA AMADE, com última residência conhecida na Rua Principal, Lote 176-C – 3.º Esq. – Brandoa – 2700 AMADORA, há-de ser posta em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido, o direito ao trespasse e arrendamento da loja sita na Rua Rainha D. Leonor, Lote 4 – 1.º Esq.º – Vele Grande – Odivelas, da qual é senhoria Ermínia Teixeira Fonseca, residente no n.º 5 - 1.º Dt.º da mesma Rua.

Para constar se passou o presente e mais de igual teor que serão legalmente afixados.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1988

A Juiz de Direito,

(Ana Luísa Geraldes)

A Escrivã Adjunta

(Luísa Vaz Pinto)

«DL» 22/12/88 – 1.ª Pub.

Associação de Municípios para a Área Sociocultural

Amadora • Loures • Sobral Monte Agraço • V. Franca de Xira

O Príncipe Perfeito

António Borges Coelho

COM

Raquel Maria • Rui Mendes
Canto e Castro • João Lagarto • José Eduardo
José Gomes • Cremilda Gil • Luís Alberto
Argentina Rocha • Waldemar Sousa • Luísa Cruz
Rosa André • Rui Peixoto • José Martins
Mário Barradas • Amadeu Neves • Augusto Portela
Avelino Neto • Carlos Costa • Fernando Candeias
Fernando Gentil • F. Pedro Oliveira • Inês Pestana
João Carlos Vaz • Mendes da Silva • Rosa Alexandra
Rosário Carichas • Rui Resende

MÚSICA — António Victorino de Almeida
COREOGRAFIA — Wanda Ribeiro da Silva
CENÁRIOS — Acácio Carvalho
FIGURINOS — Manuela Bronze
ENCENAÇÃO — José Martins, José Peixoto

um espectáculo do CENTRO DRAMÁTICO INTERMUNICIPAL ALMEIDA GARRETT

nos **RECREIOS DA AMADORA**
R. Santos Matos, 2
(Junto à Estação da C.P)
Telef.: 493 01 19
de 3.ª a Sábado às 21.30
Domingos às 16 Horas

ATÉ 22 DE JANEIRO

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$10	57$10
ALEMANHA FED. (marco)	81$75	82$95
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$705	3$955
BRASIL (cruzado)	$089	$189
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	120$70	123$20
(notas de 5 a 1000)	121$20	123$70
DINAMARCA (coroa)	21$15	21$55
ESPANHA (peseta)	1$233	1$353
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	145$00	148$50
(notas de 5 a 1000)	145$50	149$00
FINLÂNDIA (marka)	34$75	35$35
FRANÇA (franco)	23$90	24$60
HOLANDA (florim)	72$40	73$50
IRLANDA (libra)	219$80	223$80
ITÁLIA (lira)	1$101	1$116
JAPÃO (iene)	1$125	1$180
NORUEGA (coroa)	22$05	22$85
REINO UNIDO (libra)	262$90	267$40
SUÉCIA (coroa)	23$65	24$15
SUÍÇA (franco)	96$70	98$20
VENEZUELA (bolívar)	3$530	4$30

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por cento.

10.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc. 5067 **3.ª Secção**

O DOUTOR FERNANDO DA CONCEIÇÃO BENTO, JUIZ DE DIREITO DA 3.ª Secção do 10.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA.

FAZ SABER que no próximo dia 6 de JANEIRO de 1989, pelas 14 horas, à porta deste tribunal e pela **segunda vez,** se há-de proceder à Arrematação em Hasta Pública, do direito ao trespasse e arrendamento do atelier do executado ÁLVARO FINS PEREIRA DE LACERDA MACHADO, sito na Rua Sampaio Pina n.º 36 – 3.º Esq. em Lisboa com área de cerca de 120 m², composto de cinco divisões e uma casa de banho, penhorado ao executado acima indicado residente na Rua Sampaio Pina 36 - 3.º Dt.º em Lisboa nos Autos de Execução Oridnária – Proc. 5067 que lhe move a «União de Bancos Portugueses SA», sendo fiel depositário o próprio executado, o qual vai à praça por metade do seu valor que é de Esc. 16 500 000$00.

São notificados todos os interessados incertos para assistirem, querendo, à arrematação e nela deduzirem os seus direitos.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1988

O Juiz de Direito,

Fernando da Conceição Bento

A Escrivã Adjunta,

Maria Isabel Antunes Dias

«DL» 22/12/88

7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR ANTÓNIO ALBERTO CARVALHO SARAIVA COELHO, Juiz de Direito do 7.º Juízo Cível da comarca de Lisboa.

FAZ SABER que por este Juízo e 1.ª Secção, nos autos de Execução Oridnária, registados sob o n.º 5938/85 que União de Bancos Portugueses, EP move contra FÁBRICA DE TINTAS DA TORRE, SARL e JORGE FILIPE REPRESAS SOUSA E ALMEIDA, ausentes em parte incerta e com última sede e domicílio conhecidos na Rua das Janelas Verdes, n.ºs 3 a 7 em Lisboa, correm éditos de trinta (30) dias, a contar da data da segunda e última publicação do anúncio, citando os referidos executados para no prazo de dez (10) dias deduzirem oposição, pagarem ao exequente a quantia de Esc. 2 390 917$50 acrescidos de juros vincendos até integral pagamento ou nomearem bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, conforme melhor constá na petição inicial, cujo duplicado se encontra patente neste Juízo, sito no 5.º Piso do Palácio da Justiça.

Lisbo, 12 de Dezembro de 1988

O Juiz de Direito

António Alberto Carvalho Saraiva Coelho

A Escriturária

Maria Gabriela Simões da Silva

«DL» 22/12/88 – 1.ª Pub.

Clara Pinto Correia

"UM SINAL DOS TEMPOS"

Pedro Alvim

Mudam-se os tempos, são outros os assuntos - eis o que, sobre Clara Pinto Correia, se nos oferece dizer no acto que é o comparar de dois livros. Que livros...? *Campos de Morangos para Sempre* (Rolim), em fins de 87, e *Um Sinal dos Tempos* (Relógio d'Água), já nos finais de 88. Como caracterizar estes dois títulos...? Vejamos o que o primeiro então nos levou a escrever neste jornal: Um olhar muito claro pousado sobre as coisas...

Um olhar muito claro pousado sobre as coisas. Ou melhor: em digressão pelas coisas. Dezanove narrativas breves, só com as palavras necessárias, as imagens surgindo na retina do leitor despojadas de qualquer esforço. Um escrita límpida, tocada de música (é necessário sabê-la escutar...), processando-se sem atropelos. Por vezes, dir-se-ia água, outras vezes ar, outras vezes ainda sol estendendo-se por variadas superfícies... Quem, desprevenido, se der à leitura de *Campos de Morangos para Sempre*, e passar as páginas como quem arruma folhas de papel, certamente que não se dará conta da beleza da escrita de Clara Pinto Correia. Não: estas páginas são um reflexo apurado da realidade, de maneira nenhuma a desvirtuando, e sim sublinhando-a. Para além do mais (e num outro sentido de apreciação) estas dezanove narrativas são também dezanove exemplos de bem escrever o português. Mais ainda: a todas elas é subjacente aquela atmosfera poética que faz com que o leitor respire também uma outra **realidade**, embora as palavras se apoiem estritamente na realidade que nos circunda. Não há fadas, não há gnomos, não há o mero arbitrário. Simplesmente um olhar que sabe ver, captar, maravilhar-se com o que existe. Uma ingenuidade tão pura que uma pessoa até sente frio. Mas que frio tão excitante, tão fino, tão seco de vocábulos desnecessários!

Agora, com *Um Sinal dos Tempos*, temos uma outra escrita. Uma outra escrita muito diferente daquela primeira. Ou melhor: já não estamos perante aquele olhar que se passeava pelas coisas, com elas se deleitava, nelas se entretinha em funda contemplação. Era um olhar, como se depreende das palavras acima, abismado na grande e pouca beleza do mundo. Uns olhos que respiravam ao contacto com o existente, uma percepção do sensível que, palavra a palavra, se elevava, sem adornos, às formas puras do inteligível. Era, em princípio, um grande estado de abstracção que se sumia, não raro, no grande espaço superior da poesia.

Não nos percamos, no entanto, nesse terceiro mundo a que o intelecto vai buscar coisas tão belas como, por exemplo, o quadrado da hipotenusa, o binómio de Newton, a Vénus de Milo, as estrofes dos poemas (gregos e não só) que, de uma maneira ou de outra, se consubstanciam nos pontos de referência da nossa civilização...

Debrucemo-nos, pois, sobre este *Um Sinal dos Tempos*, que ora nos surge por este Natal tão frio. Para além da palavra bem lançada de Clara Pinto Correia, e das fotos singulares de Paulo Vieira Ramalho que sublinham e apoiam certos passos da história, bem como ainda da utilização de certos achados gráficos devidos à tecnologia moderna da arte de compor e imprimir, o que nos toca deveras, neste escrito tão breve, é a captura de um mal sumamente terrestre, desgarradoramente quotidiano, que, em constante progressão, vamos calando no íntimo de todos nós. Ora o quê...? A não liberdade, pura e simplesmente, para o **amor-amor**, para o mergulho total exigido por Eros, para a dispersão dos sentidos até à exclamação final do acto consumado. Não entremos no abraço apertado do alarme, mas...

Mas é a peste. Aquela peste que, lentamente, vai modificando a nossa mais íntima maneira de ser, quebrando a nossa alegria, dando-nos amanhãs sombras flores do caule à corola e as estrelas se acendam sobre lentos passeios de mãos dadas. Não será talvez ainda o fim, mas, muito no fundo de nós, é o desinteresse vital por tudo, o desespero não confessado, um certo encolher de ombros não propício à escultura íntegra da estátua dos nossos corpos. É o **herpes**, o herpes depois do amor confiado. «Porque foi depois disso que me apareceu o herpes» - eis as palavras finais da narrativa de Clara Pinto Correia.

Que o leitor se não assuste, mas o dicionário impõe-se aqui, cruamente, para que o fundo da história se não perca. Abramo-lo, pois - e registemos: *Herpes - estado mórbido do organismo, caracterizado por herpes; dermatose, doença da pele*. Facilmente se compreende, depois da consulta ao dicionário, a que mal, subtilmente, a escritora se refere. Tudo, pois, em suspense. Que se Clara fosse explícita, e tudo explicasse ponto por ponto, dataria forçosamernte o seu escrito - e os seus dizeres não viriam na linha das grandes pestes que, ao longo dos séculos, habitaram entre os homens, fizeram história, originaram livros memoráveis. *Um Sinal dos Tempos*, enfim, é um livro para ser pressentido - e é também, pelas fotos excepcionais e por certos caracteres gráficos utilizados, um livro-objecto. Quase somente um **objecto**, o qual encerra dentro de si um misterioso sinal dos nossos tempos...

Stroheim e Straub na Cinemateca

O Natal (das Sessões Especiais) foi na semana passada, com as prendas da Cinemateca. Esta semana que amanhã (cinematograficamente) começa é Natal mesmo e não direi sem prendas mas com muito menos. A razão explica-se: a Cinemateca esteve encerrada cinco dias em sete. O Forum também não dá sessões normais um dia, o Instituto Franco-Portuguais descansa, depois da maratona do Festival Internacional de Filmes Realizados por Mulheres.

Mesmo assim, ainda há algo a realçar. Nas sessões da meia-noite do Quarteto (que começam, como se sabe, às 23 e 30), passa o melhor de quantos filmes de Alan Rudolph se têm visto por cá: «O Passageiro da Noite»; no Forum, sem falar nos «101 Dalmatas» para crianças, há o «À Volta da Meia-Noite», de Tavernier, e dois Kubrick, um dos quais é o clássico «Laranja Mecânica»; no ABC Cine-Clube, exibe-se um filme oeste-alemão inédito em Portugal, «Os Últimos Cinco Dias», a história de uma estudante condenada à morte pelos nazis.

E fica para o fim o melhor: a programação da Cinemateca, a encerrar o ciclo «Manoel de Oliveira em Contexto». São apenas dois dias, quatro sessões, mas não são sessões quaisquer: um Buñuel, um Ford e, sobretudo, um Jean-Marie Straub e um Eric von Stroheim.

Se o filme de Ford (de 1966) é sobre a frustração sexual, o de Buñuel (de 1977, o derradeiro filme do realizador) tem por tema a tragicomédia do desejo nunca concretizado.

Mas os filmes-acontecimento são os de Straub, o cineasta «maldito», nunca exibido comercialmente em Portugal; e o de Stroheim, um «maldito» de outras eras.

O filme de Stroheim é de 1926, chamou-se em português «Marcha Nupcial», e tem como tema a decadência do império austro-húngaro. Recusado pela Paramount, esta encarregou Sternberg de refazer o filme. Stroheim não reconheceu o produto final e nunca perdoou a Sternberg... que, aliás, mais tarde viria a ser vítima de atentados semelhantes à sua obra.

O filme de Straub (de 1974) é, segundo, a Cinemateca, «o filme-ópera mais radical» da História do Cinema, o «anti-Zefirelli». Ser anti-Zefirelli já seria alguma coisa, não se desse o caso de Straub só por si nos prometer muito mais com este filme sobre a ópera de Schonberg.

Todo o programa a seguir:

Sexta, dia 23
Forum Picoas: «101 Dalmatas», de W. Reiterman, Hamilton Luske e C. Geronimi (às 15 e 30); «Excalibur», de John Boorman (às 18 e 30 e 21 e 30). Quarteto (sessões da meia-noite): «O Amigo Mortal», de Wes Craven; «Greytoke, A Lenda de Tarzan», de Hugh Hudson; «Duas Vezes numa Vida», de Bud Yorkin; e «O Passaageiro da Noite», de Alan Rudolph.

Sábado, dia 24
Forum Picoas (às 15 e 30): o mesmo programa do dia 23.

Domingo, dia 25
Forum Picoas (às 15 e 30): o mesmo programa do dia 23; (às 19 e 22): «À Volta da Meia-Noite», de Bertrand Tavernier. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 23.

Segunda, dia 26
Forum Picoas: os mesmos programas do dia 25, às 15 e 30, 19 e 22. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 23.

Terça, dia 27
ABC Cine-Clube (na Sociedade Portuguesa de Autores, às 18 e 30): «Os Últimos Cinco Dias», de Percy Adlon. Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Sete Mulheres», de John Ford; e «Moses Aaron», de Jean-Marie Straub e Danielle Huillet. Forum Picoas (às 15 e 30): o mesmo programa do dia 23; (às 19 e 22): «Laranja Mecâanica», de Stanley Kubrick. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 23.

Quarta, dia 28
Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Cet Obscur Object du Desir», de Luís Buñuel; e «Yhe Wedding March», de Eric von Strheim. Forum Picoas: (às 15 e 30): o mesmo programa do dia 23; (às 19 e 22): «Shining», de Stanley Kubrick. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 23.

Quinta, dia 29
Forum Picoas: os mesmos programas do dia 28, às 15 e 30, 19 e 22. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 23.

R. da S.

Crónica de Cinema

AS VIRTUDES DA AMÉRICA

Rodrigues da Silva

As coincidências de distribuição acabam de fazer estrear entre nós três bons filmes americanos que, para além das suas aparentes diferenças, têm algo em comum, a saber uma profunda crença nas virtualidades da América, a assunção da memória do cinema. Os três filmes chamam-se «Quem Tramou Roger Rabbitt?», «Tucker» e «Assalto ao Arranha-Céus» e, por esta ordem decrescente, são verdadeiros brindes de Natal trazidos às salas de Lisboa pela exibição comercial. A não perder, portanto, nenhum deles.

«Roger Rabbit», basta ver os cartazes, é um filme que terá como curiosidade inicial um truque: a mistura de actores reais e desenhos animados, num mesmo filme. O truque não é inédito, mas nunca ele foi levado tão longe, a ponto de se poder dizer (como de «ET», há anos) que os principal actor deste filme não é Bob Hoskins (aliás um excelente actor), mas o coelho Roger Rabbit.

Mas esta curiosidade inicial, se é amplamente satisfeita, é apenas uma das coisas menos importantes deste «Quem Tramou Roger Rabbitt?». De facto, o que esta história esplendorosa afirma é um profundo amor à memória do cinema, dos seus criadores contra os seus burocratas.

Só vendo o filme várias vezes permite apanhar todos os piscares de olho dos diálogos do cinema americano dos anos 40 e 50. É um piscar de olho constante e não só do diálogo, também das mais variadas situações, como se o filme se assumisse, mais do que o herdeiro, o redentor do policial, da comédia, do filme de amor dessas décadas passadas. Disto e, evidentemente, do desenho animado. Aqui — homenagem das homenagens — com o «show» de colocar lado a lado «bonecos» de Walt Disney e da Warner Brothers, os grandes rivais de outros tempos.

Tudo isto junto com os bonecos de hoje, toda uma série com destaque para o par «Roger-Jessica Rabbitt» que entram, desde agora, na antologia das grandes criações norte-americanas do desenho animado.

Mas este filme não assume só uma memória, assume também uma herança, a da luta da criação artística contra os malefícios da mediocridade de uma certa produção cinematográfica. Qualquer coisa como se «Quem Tramou Roger Rabbitt?» fosse, em fins dos anos 80, um hino à época áurea do cinema americano, numa simbiose fabulosa de todos os seus imaginários.

O filme de Coppola, «Tucker», assume esta luta por «um sonho» de uma forma bastante mais evidente. Trata-se aqui de contar a história (real) de alguém que, no imediato pós-guerra ousa criar, desta vez um automóvel, à margem dos grandes potentados da indústria.

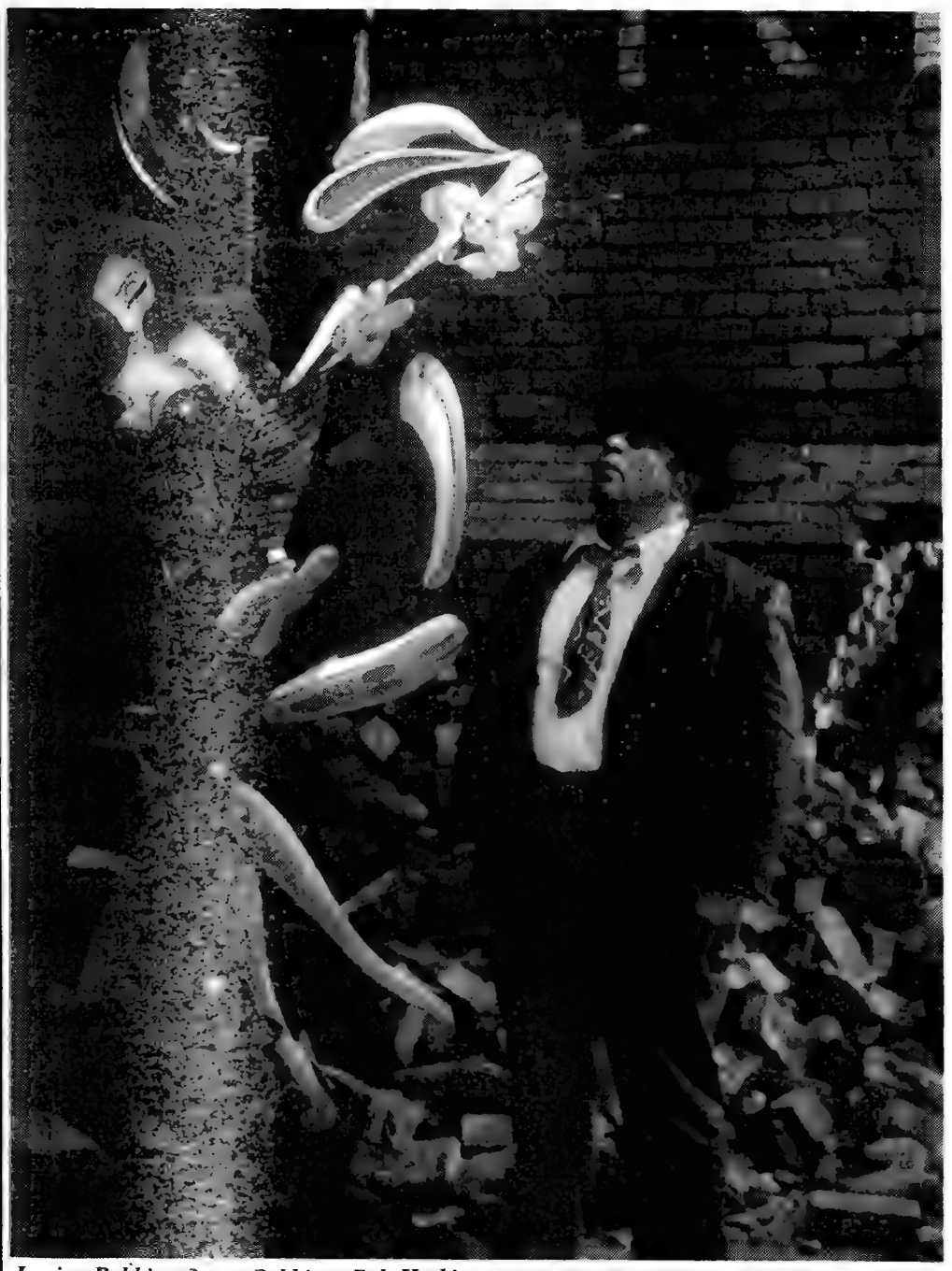
Aparentemente, Tucker é vencido, já que, salvo «in extremis» de ser condenado à prisão, não consegue pôr cá fora mais do que cinquenta carros da sua marca.

Mas é uma derrota aparente, pois para Tucker a verdadeira vitória é essa possibilidade de sonhar, de, pela livre iniciativa individual, conseguir mudar o mundo.

Significativo disto mesmo é o seu discurso final, quando assume a sua própria defesa em tribunal, substituindo o advogado. Dirigindo-se aos jurados, ele diz mais ou menos isto: «quando deixar de acreditar no bom senso do povo americano, deixo de ter vontade de me levantrar da cama.»

Demagogia? Não tanto. Optimismo contagiante e uma ingenuidade de que se assume como uma crença, uma vontade, uma capacidade que muda de facto o curso dos acontecimentos. Como se Coppola nos dissesse que a América tem virtualidades inesgotáveis (e tem), assim apele ao seu melhor e o seu melhor é essa vitalidade espantosa que leva, simbolicamente, Tucker, no final, a deixar de pensar em inventar automóveis para inventar frigoríficos, criar, em suma, não importa o quê, mas criar, acreditando que o sonho é possível.

Um filme que é a seu modo também um hino ao herói individual e (quase) solitário é «Assalto ao Arranha Céus». A história é simples: um polícia que

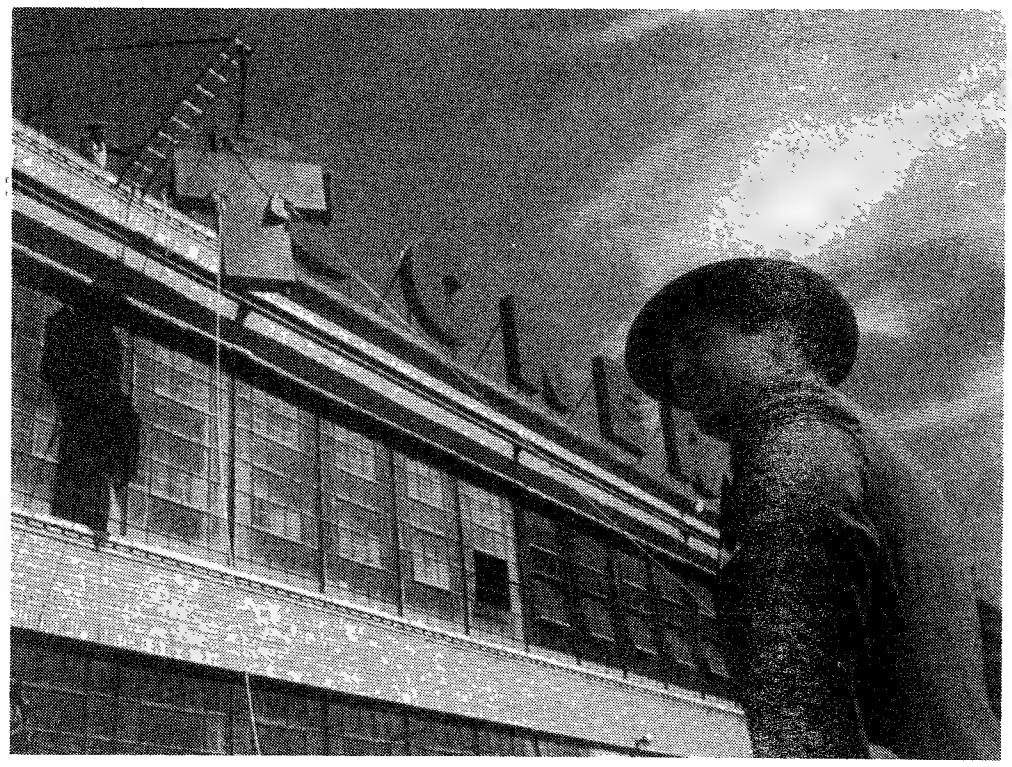


Jessica Rabbitt, Roger Rabbitt e Bob Hoskins: um espanto

Cine Bélgica

A memória é a arte de esquecer, mas por vezes é arte de atraiçoar. Na evocação do Cine Bélgica (antigo cinema, onde hoje funciona o Rock Rendez Vous), que anteontem aqui se fez, houve um erro que se corrige. Disse-se que o cinema, depois de se chamar Cine Bélgica, chamou-se, sucessivamente, Cinema Universal e Cinema Universitário. Não é verdade: foi desde 1968 Cinema Universitário e desde 1973, até encerrar, Cinema Universal. Assim é que está certo.

R. da S.



Jeff Bridges em «Tucker», de Coppola: ousar sonhar é já vencer

vem, de Nova Iorque a Los Angeles, passar o Natal com a família, é apanhado por um ataque em forma à sede de uma empresa japonesa que ocupa todos os 40 andares de um arranha céus.

Imagina-se o que vai acontecer: de um lado, toda uma programação perfeitamente calculada do assalto, do outro, a pequena pedra que se mete na engrenagem, esse tipo sozinho que vai ser o imprevisto obstáculo.

Poderia ser um «western» e há vários em que o «herói» solitário obsta a toda uma conjura do mal. E o mal aqui são tanto os assaltantes, como a burocracia da Polícia, o FBI, a televisão ávida de sensacionalismo, os jornalistas sem escrúpulos.

Lá em cima, lutando contra tudo, está o herói; cá em baixo, está um outro polícia, que ele nem conhece e com o qual só fala pelo rádio, que é o seu apoio moral.

Um e outro espécies de «zésninguéns» que não têm atributos que especialmente os recomendem a não ser esse «bom senso comum», essa crença de que um tipo sozinho, quando tem um sonho, quando acredita, é capaz de vencer se tiver talento e coragem, eventualmente uma família que o estimule ou em que ele se reveja.

No caso de «Tucker», parte-se do sonho para a luta, no caso do «Assalto» parte-se do imprevisto de uma situação para a recusa em baixar os braços. Em ambos os casos, como também no de «Roger Rabbitt», de outro modo, a moral destas fábulas é a mesma: há o bem e há o mal, à boa maneira americana, mas o bem só vencerá se os melhores valores da América forem assumidos como uma herança permanentemente em transformação. Em tudo, como na própria estética cinematográfica.

Nestes três filmes e não será por acaso, louva-se a memória do cinema, mas essa memória é assumida como uma mola impulsionadora de novas criatividades, seja em «Roger Rabbitt», pela junção de actores com bonecos, seja em «Tucker», com a invenção de novos planos, seja em o «Assalto» com uma câmara de um dramatismo tal que é ela que acaba por ser a personagem principal do filme.

Um filme que, com os outros dois estreados em simultâneo, demonstra que a vitalidade do cinema americano se confunde com as boas virtudes da América.

A VER

Dos filmes em exibição comercial em Lisboa, eis uma lista elaborada por ordem decrescente de qualidade e interesse, de acordo com um critério obviamente pessoal.

Em estreia

- «A Mulher do Chefe da Estação», R.W. Fassbinder (1976)
- «Quem tramou Roger Rabbit?», Robert Zemeckis (1988)
- «Milho Vermelho», Zhang Yomou (1977)
- «Bird», Clint Eastwood (1988)
- «A Lei do Desejo», Pedro Almodovar (1986)
- «Tucker, o Homem e o Seu Sonho», Francis F. Coppola (1988)
- «Assalto ao Arranha-Céus», John McTierman (1988)
- «Morto à Chegada», Rocky Morton/Annabel Jankel (1988)
- «Um Gentleman em Nova Iorque», Pat O'Connor (1988)
- «Fuga à Meia-Noite», Martin Brest (1988)
- «A Mulher do Próximo», Fonseca e Costa (1988)
- «Corpos Escaldantes», Zalman King (1988)
- «Willow, na Terra da Magia», Ron Howard (1987)
- «Entre o Inferno e o Céu», Jack Sholder (1987)

Em reposição

- «A Última Tentação de Cristo», Martin Scorcese (1988)
- «Os Masters do Universo», Gary Goddard (1987)
- «Tempo de Amar, Tempo de Matar», Gregory Nava (1988)
- «Inferno Vermelho», Walter Hill (1988)

R. da S.

Encontros sobre História de Arte: três dias de diálogo

MANOEL DE OLIVEIRA ENCANTA PROFESSORES

Rui Eduardo Paes

Manoel de Oliveira encantou todos na última sessão dos Encontros sobre História de Arte, iniciativa que durante três dias procurou «esclarecer alguns problemas actuais no nosso país», segundo a declaração de intenções dos organizadores. O cineasta fora convidado para falar no painel «As Fronteiras da História de Arte», dada a sua experiência pessoal na aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos historiadores desta área no arranjo de «décors» e na veracidade das localizações temporais: «O cinema é a arte que veio depois de todas as outras, mas creio que chegou a tempo. Não seria admissível que viesse antes. Não entendamos o cinema como um objecto, mas como um meio de fixação audiovisual: nisto assemelha-se à História, fixa a vida e fixa-se à vida. O teatro, síntese de todas as artes, é efémero, pelo que só o cinema pode fazê-lo, com a vantagem de ser imediato: num só olhar todos os detalhes são fornecidos.» Foi uma lição.

Reunidos até ontem na Fundação Gulbenkian e no novo edifício principal da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa professores, assistentes e alunos das Universidades onde a disciplina é estudada, verificaram-se duas facetas de uma mesma realidade: a História de Arte deu um salto razoável nos últimos anos, mas as circunstâncias com que é confrontada no nosso país são difíceis e por vezes até deprimentes, como foi mais do que uma vez salientado em campos como a investigação, o ensino, a edição e os meios ao dispor. Seja como for, e como se depreende das palavras de Manoel de Oliveira, não só de queixas se fizeram estes Encontros, havendo tempo para a teorização, para o diálogo e para, porque não afirmá-lo, a paixão.

«A subjectividade é fatal e a objectividade é impossível», advertiu o realizador ao referir as suas próprias dificuldades: «No entanto, é a objectividade o que eu procuro sempre, rejeitando a primeira hipótese. O cinema implica necessariamente o conhecimento da História de Arte e da História de uma forma geral, mas não as entende como coisas fixas. São antes dinâmicas, porque os novos acontecimentos tendem a criar novas perspectivas. Um quadro, um filme, são marcados pela sua época, isto independentemente do seu pintor ou do seu realizador. As obras de arte são entidades vivas, como vivo está o historiador que as vai analisar.»

A propósito e a despropósito, porque quando fala Manoel de Oliveira viaja pelo pensamento, disse ainda: «O cinema nasceu mudo, pelo que teve de inventar maneiras de se exprimir. Lembro-me de um filme de Murnau, «O Último dos Homens», que não tinha legendas, só imagem. A sua expressividade o cinema encontrou-a, primeiro, na montagem. Com o advento do sonoro houve um retrocesso, mas o cinema ficou completado com a palavra. A expressividade levou-o ao tecnicismo, ao exagero, à exploração de processos. Por isso se recomeçou de novo, com por exemplo um Syberberg no seu «Hitler». A imagem do cinema pode ser parada, como na pintura; o som, a palavra, esses é que são sempre movimento.»

O pintor Fernando de Azevedo, em reforço dos dizeres do cineasta português mais conhecido no mundo, disse na mesma sessão, ontem realizada, que «o cinema repôs tudo». Referia-se ele à sua capacidade de «refazer o tempo», o que é interessante do ponto de vista do historiador de arte: «O cinema não é apenas uma síntese, mas algo mais que nos dá o valor absoluto e constante da imagem. O que realiza é uma busca do tempo, não por metáfora mas de facto, saltando de um instante para outro.» Na sua opinião, as artes e a leitura que se faz delas «não devem ter receio da sua própria modificação» e visto que «o cinema e a pintura transportam a sua própria história», a capacidade imaginativa de fabricação «também deverá existir no historiador, no que respeita por exemplo à elaboração de uma biografia».

Computadores e realidades

No painel sobre «Investigação» José-Augusto França, que dispensa apresentações para os leitores do «DL», dizia na mesma ordem de ideias que «as leis da pesquisa histórica são aleatórias porque são vivas». Numa intervenção que desagradou aos participantes dos Encontros de História de Arte por tratar de questões desfazadas das realidades mais comezinhas que preocupam os investigadores portugueses (José-Augusto França, note-se, lecciona e vive em Paris), o ensaísta dissertou sobre a informatização dos dados históricos, alertando que a procura da «boa via científica nunca permitirá chegar ao céu», já que a constituição de bancos de dados «não poderá ser um fim em si mesmo».

Segundo José-Augusto França, a História de Arte não pode recorrer, neste tempo da informática, nem aos números nem aos conceitos, visto que os bancos de dados devem consistir apenas e só em imagens: «É preciso erradicar totalmente os métodos quantitativos: amostras, sondagens e estatísticas.» Defendeu o historiador de arte que «qualquer dia basta carregar num botão para obter o que precisamos, sem ser preciso recorrer às prateleiras». De qualquer modo, acrescentou, não devemos para já acreditar na possibilidade de os computadores implicarem novos modelos historiográficos: «Perspectivas disso, sim, existem, mas é só isso». Permitirão os computadores uma mudança de paradigmas? «Como - responde França -, se ainda não atingimos verdadeiramente uma condição científica? Para além do mais não devemos esquecer que um instrumento é somente um instrumento.»

Dois limites, um negativo e um positivo, fronteiam, na perspectiva do comunicante, a História de Arte: por um lado o aparecimento de uma imagem logo que se carrega num botão significaria «o fim da arte», pelo outro permitir-se-á finalmente que cada um de nós, mortais comuns, possa em cada dia fazer uma descoberta, o que seria já uma democratização do conhecimento. Pedro Dias, docente da Universidade de Coimbra, foi mais terra-a-terra e disse que «apesar de todos os avanços continuamos na cauda da Europa»: «As faltas de apoio são quase generalizadas, os recém-licenciados não são enquadrados, as Universidades sofrem de dificuldades orçamentais, escasseiam os materiais de consulta e as edições. O Poder entende que toda a ciência deve ser imediatamente rendível, com aplicação produtiva a nível industrial. A simples criação de conhecimento não lhe interessa», opinou. Já não foi queixa, foi crítica de fundo.

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
WILLOW, NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
O PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa Clube
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1
WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 2
O PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 3
JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5
FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6
QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 8
FOGO NA ESTRADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

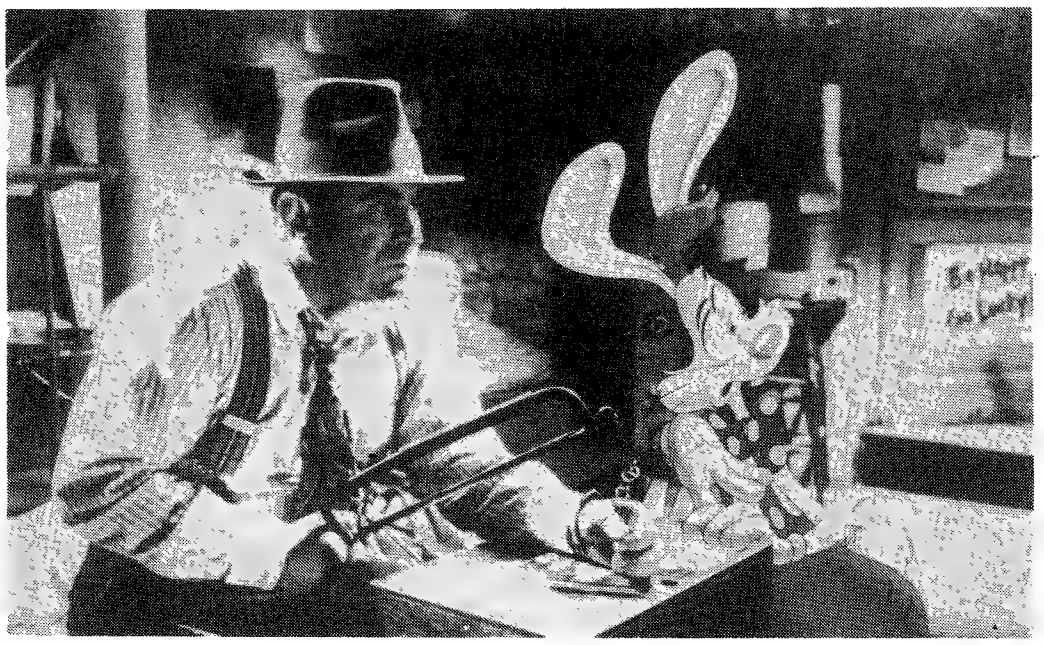
Amoreiras 9
ENTRE O INFERNO E O CÉU
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 10
JANELA DE QUARTO DE CAMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Pub.

QUEM TRAMOU ROGER RABITT?

É a história de um homem, uma mulher, e um coelho num triângulo de sarilhos.



A TOUCHSTONE PICTURES e STEVEN SPIELBERG apresentam um filme de ROBERT ZEMECKIS BOB HOSKINS CHRISTOPHER LLOYD «WHO FRAMED ROGER RABBIT» e JOANNA CASSIDY produzido em associação com SILVER SCREEN PARTNERS III música de ALAN SILVESTRI Produtores executivos STEVEN SPIELBERG KATHLEEN KENNEDY baseado no livro «Who censored Roger Rabbit?» de GARY K. WOLF argumentos de JEFFREY PRICE & PETER SEAMAN producido por ROBERT WATTS e FRANK MARSHALL realizado por ROBERT ZEMECKIS

TERMINAL — TIVOLI — AMOREIRAS — NIMAS — 7.ª ARTE — ALFAS

Apolo 70
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930

PAPUÇA E DENTUÇA
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776060

WILLOW, NA TERRA DA MANIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358

INVESTIGAÇÕES SEXUAIS
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Cinebolso
MODELOS INSACIAVEIS
Estreia (maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ORGIAS DA ADOLESCÊNCIA
(maiores 18 anos)
23.30 h

Cine Camões
T. 324194

A FÚRIA DO DRAGÃO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

SALSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
FOGO CONTRA FOGO
24.00 h

Cinemateca Portuguesa
NATIVAROS GAESTERNA
18.30 h
GERTRUD
21.30 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
TEMPO DE AMAR, TEMPO DE MATAR
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.30 h

Estúdio Shezu
CORCODILO – DUNDEE II
(maiores 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.15 h

City Cine
— T. 549999

BIRD
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
TEMPO DE AMAR, TEMPO DE MATAR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
A ARTE DO CRIME
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037

EXCALIBUR
(maiores 13 anos)

Gemini
— T. 734009

O PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
CORPOS ESCALDANTES
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 21.30 e 24.00 h

Sala 2
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

JANELA DE QUARTO DE CAMA
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex
SALSA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30, e 21.45 h

Sala 2
ARMADILHA FATAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3
BARFLY – AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
A MULHER DO PRÓXIMO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

A MULHER DO PROXIMO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
WILLOW, NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
O PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362

QUEM TRAMOU ROGER RABITT?
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 h

Odeon
— T. 326283

A PRAIA DAS MALUCAS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

AS NINFOMANIACAS
Pornográfico
A partir das 14 horas sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe
— T. 821933

NAS TEIAS DA MAFIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

JANELA DE QUARTO DE CAMA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
A MULHER DO CHEFE DA ESTAÇÃO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O CLANDESTINO
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2
MILHO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A FRONTEIRA DO PERIGO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3
PAPUÇA E DENTUÇA
(maiores 6 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
BIRD – O FIM DO SONHO
(maiores 18 anos)
21.30
LUA DE MEL COM FANTASMAS
00.45 h

Sala 4
A LEI DO DESEJO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
DEBAIXO DE OLHO
(maiores 12 anos)
23.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3
TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star
— T. 804210

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

OS MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

ARMADILHA FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Quem Tramou Roger Rabitt», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).

ALGUEIRÃO – Cine Teatro Chaby – «Tucker, o Homem e o seu Sonho», às 21.30 h (maiores 16 anos).

CACÉM – Cinestúdio Flores «Fogo na Estrada», maiores 12 anos

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme Encerrado

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras.

ALGÉS – Cinema 2000 – «Los Angeles a Ferro e Fogo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Vertigem Azul», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Frenético», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Ruas da Glória», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Big», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Assalto ao Arranha-Céus», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Quem Tramou Roger Rabitt», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Quem Tramou Roger Rabitt», às 15.30 e 21.15 h, (maiores 6 anos).

ALMADA – Incrível Almadense – «A Seita do Mar», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «O Varredor», às 21.30 h (maiores 16 anos).

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «A Última Tentação de Cristo», às 15.00 e 18.30 h (maiores 12 anos).

ANTÓNIO GALVÃO NA AMADORA

Até ao final do ano encontra-se patente, na Galeria Municipal de Amadora, uma exposição de pintura de António Galvão, subordinada ao tema "Modas e Cantes Alentejanos de Amor e Ânimo".

Natural de Moura, este pintor vive na Amadora há 27 anos. Frequentou o curso de Pintura da Escola António Arroio e profissionalmente dedica-se ao Design de Informação. É membro do ARTEVER - Associação de Artistas Plásticos da Amadora.

Participou, desde 1960, em diversas exposições. Individuais na Casa do Alentejo (Lisboa, 1962 e 1985); Ateneu de Moura (63 e 65); Hotel Riomar de Lagos (1966); Cooperativa Cultural VIS da Amadora (1970); Câmara Municipal de Beja (1978). Colectivas, depois da primeira em Moura, no Café Cantinho em 1960, António Galvão esteve presente sucessivamente em Lisboa (Galeria Yella), Torres Novas, Amadora, Estoril, Damaia. O autor está representado em diversas colecções, nacionais e estrangeiras.

Sobre esta exposição de António Galvão na Galeria Municipal da Amadora, Miguel Serrano escreveu para apresentação do respectivo catálogo: «António Galvão é um poeta que, justamente por ser poeta e alquimista, não se limita ao inventário, à recensão ou ao testemunho do real, mas sim e principalmente à criação ou recriação que não sendo cópia nem retrato do real, é, por isso mesmo, a sua mais exacta (e bela) imagem».

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro de 89, Tapeçarias de Vieira da Silva.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 30 de Dezembro, uma exposição de Maria José Oliveira de"Ourivesaria Têxtil" intitulada "Pano para Mangas". E ainda as exposições: "tapeçarias de Vieira da Silva" até 28 de fevereiro de 89; exposição evocativa do marquês de Angeja, "Tapeçaria de Cidália de Brito, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", traje de 1888 a 1935, até 31 de Dezembro de 1989; "Traje de Ópera - Guarda Roupa de Tomás Alcaide" até 30 de Dezembro de 1988.

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pesoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional " dedicado a Pessoa.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: exposição evocativa de Fernando Pessoa "O Ganges passa também pela Rua dos Douradores".

FUNDAÇÃO GULBENKIAN: a exposição do pintor e diplomata brasileiro Sérgio Telles: óleos, desenhos e litografias.

BRIC-A-BRAC (R. Alexandre Herculano, 16-Coimbra): até 8 de Janeiro, pintura de Nadir Afonso.

GALERIA ATELIER E.C. (Várzea de Colares): até 1 de Janeiro, às quartas das 16 às 19 e às sextas, sábados e domingos das 12 às 20, pintura de Zélia Roque.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 10 de Janeiro, de segunda a sábado das 12 às 23, "Made In - Objectos 88", de Cristina Ataíde.

BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 15 de Janeiro, de terça a domingo das 12 às 2 horas, pintura de Graziella Rinaldis.

GALERIA R75 (R. Castilho, 75-C): até 6 de Janeiro, de segunda a sexta das 14 às 19, pintura de Catarina Castel-Branco.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 5 de Janeiro, a exposição "Anos 60".

IGHREM (R. Academia das Ciências, 2-D): exposição "Mok - cerâmica de alto fogo" de Manuel Osório de Castro.

RATTON Cerâmicas (R. Academia das Ciências, 2-C): em homenagem à pintora Sarah Affonso, em exposição um conjunto das suas obras, pertencentes a colecções particulares e os primeiros exemplares do livro "Sara Affonso de Maria José Almada Negreiros" editado pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda. "Signos do Zodíaco", azulejos de Sarah Affonso, colecção limitada a 1000 exemplares.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª do Príncipoe Real. 32): até 14 de Janeiro, de segunda a sábado das 14 às 20 horas, pintura de Telles da Silva.

AAPACO (Associação de Artistas Plásticos e Artesãos de Campo de Ourique - R. Freitas Gazul, 24-D): o ex-Atelier 15 apresenta uma exposição de 30 serigrafias produzidas nos últimos três anos nas suas oficinas, da autoria de Américo Silva, Maria Irene, Vasco Folha, Maria Soares, Luís Cruz e Teresa Folha. De segunda a sexta às 18 às 21, sábados das 15 às 19.

GALERIA ÌCARO (R. Presidente Arriaga, 70): a exposição "Ícaro", de Artur Bual. De segunda a sábado das 14 às 19,30.

OCTÓGONO (Av. Visconde Valmor, 2): até 29 de Dezembro, de segunda a sexta das 15 às 19,30, a exposição de pintura "Geração de 70" de Miguel Telles da Gama.

GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): "10 Aspectos do Desenho Contemporâneo Canadiano"

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 2 de Janeiro, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 14,30 às 19, Desenhos de Sara Portela e brinquedos da primeira metade do séc. XX.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 11 de Janeiro, todos os dias das 11 às 13 e das 14 às 19, a exposição "Colectivo Ilustre"- Ilustração/ Desenho/BD.

ESPAÇO FAUL DO PS (R. S. Pedro de Alcântara, 81): uma exposição de "artesanato de qualidade" que inclui uma individual do ceramista Américo Rodrigues.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 19 de Janeiro, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de João Paulo.

GULBENKIAN (Jardim dos Congressos): Escultura em pedra e madeira de Maria Manuela Madureira intitulada "Conmunicações Espaciais".

GULBENKIAN (Galeria das Exposições Temporárias): "Imagens Tácteis" de Fernando Curado Matos.

GALERIA PALMA (Cª Palma de Baixo, 6): até 31 de Dezembro, pintura de Armando Anjos, patente de segunda a sábado das 14 às 20.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 11 de Janeiro, patente a exposição "Fácies", de Ricardo Paula.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril, a exposição de tapeçarias e cerâmica de Cândida do Rosário.

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15): até dia 30 de Dezembro, a colectiva de pintura e escultura com trabalhos de Bual, Espiga Pinto, Francisco Simões, Rui de Azevedo e Rui Matos.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 2 de Janeiro, de segunda a sábado das 9,30 às 13 e das 15 às 19, guaches de Fernando Ançã.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23 a): até 10 de Janeiro, de terça a sábado das 14 às 20, exposição colectiva - Ludo, pintura e escultura.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 31 de Dezembro, pintura de António Galvão sobre o tema "Modas e Cantes Alentejanos de Amor e Ânimo". Patente das 17 às 23.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): Pintura de Justino Alves.

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): guaches e tinta da China de Sónia Delaunay.

CLUBE DE CAMPISMO E CARAVANISMO DE ALCOBAÇA: a exposição "Actos em Cenários" de Paulo Afonso, patente até 23 de Dezembro.

GALERIA ARTDOMUS (Escadinhas dos Aliados, 4-S. Pedro de Sintra): até 28 de Dezembro, uma colectiva de pintura e cerâmica.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DO DISTRITO DE SETÚBAL (Av. Luisa Todi, 162-Setúbal): atá 31 de Dezembro, a exposição "Tempo Esquecido", fotografia e lápis de Eduardo Carqueijeiro.

GALERIA PEDRO GUIMARÃES (R. Guerra Junqueiro, 495-Porto): até 23 de Dezembro, pintura de Regina Chulam

GALERIA ROCA (Marinha Grande): até 30 de Dezembro, colectiva de pintura e cerâmica do 3º aniversário.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c à Feira da Ladra): até 9 de Janeiro, pintura de Lança Semedo, de segunda a sábado das 15 às 20.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2B). até 7 de Janeiro, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "Figuras" com trabalhos de Ana Jota, Areal, Arpar Szenes, Gaëtan, Miguel Branco e Xana.

LIBRIS (Largo Trindade Coelho, 4): até 29 de Dezembro, pintura de Pedro Freitas.

SNBA (R. Barata salgueiro, 36): a exposição "Revelações em Papel: Desenhos da América", que inclui 35 desenhos da autoria de 20 artistas norte-americanos vivos.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 30 de Dezembro, "O Carro Eléctrico - Personagem de Lisboa", fotografias de Jean-Claude Remy.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 11 de Janeiro, exposição de Nova Joalharia.

BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 31 de Dezembro, pintura de Fernando Silva.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): exposição do 4º aniversário da galeria, "Pintura Anos 60/70/80", de Álvaro Lapa, Ângelo de Sousa, António Sena, Joaquim Bravo e Jorge Martins.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição iconográfica "Fernando Pessoa - O Impossível - Possível Retrato" com trabalhos de Almada Negreiros, Júlio Pomar, Costa Pinheiro, Mário Botas, Artur Bual, Pedro Chorão, José João Brito, Rico Sequeira, Miguel Yeco, Laura Cesana e Alfredo Margarido.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 2 de Janeiro, o IX Salão de Outono.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 8 de Janeiro, desenhos de Pedro Proença. de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

GALERIA ROMA E PAVIA (R. D. Manuel II, 346-B-Porto): até 3 de Janeiro, de segunda a sábado das 14,30 às 20, a exposição "Uma Geometria do Desejo" de Fernando Marques de Oliveira.

GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, i-ao Quelhas): até 3 de Janeiro, pintura de Manuel Gantes., de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20.

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA (R. de S. José, 41): até 31 de Dezembro, "Três Mulheres "apresentam trabalhos de artesanato: M. Jesus, Jô e Ana.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 30 de Dezembro, a exposição de moderna joalharia, da autoria de Alberto Gordilho.

GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): "A Arte eo Sagrado", colecção de João Marino.

CENTRO DE ARTE MODERNA (Gulbenkian): Acontecimentos III, a exposição de fotografia "A Obscuridade e a luzes da noite em Lisboa" de Bernard Plossu e Keiichi Tahara.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria 13-Sintra): até 13 de Janeiro, uma colectiva de pintura.

GALERIA TITA (Setúbal): A Cetária - Galerias de Arte apresenta uma exposição individual de pintura de Carlos Canhão.

CERVEJARIA TRINDADE: até 8 de Janeiro, pintura de Ângela Vimonte.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 76 61 78 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ESTRELA: Aurélio Rego**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 28-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes**, R. de São José, 187 (T. 326476); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **AMOREIRAS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Veritas**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 613635); **CHELAS - AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS DE FERRO: Pereira Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Permanente; **ALDEIA DÉ PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Fuzeta**, Av. da Bela Vista, BIE, 1-C (T. 72747). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432045). Permanente; **OEIRAS: Ribeiro**, R. Dr. Flávio Resende, 9-A, Quinta do Marquês (T. 2466066). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280124). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Permanente; **DAMAIA: Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 25710679). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

DL TEATROS

Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07

De 3.ª a sexta, às 21.30; sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados às 16.00 e 21.30

«ENFIM SÓS»!, de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Luísa Barbosa, Natalina José, Henrique Santos, Maria Vieira, Dulce, Fernando Luís, Vítor de Sousa e Amélia Videira.

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 69 72 99
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 18.00

«PEQUENO REBANHO NÃO DESESPERES», de Christian Giudicelli. Encenação: António Feio. Intérpretes: Fernanda Borsatti e Susana Prado.
5.ª, sábado e domingo, às 16.00

«PIERROT E ARLEQUIM», de Almada Negreiros. Pelo Grupo de Teatro da Casa da Comédia. Encenação: Filipe la Féria.

1.º Acto

R. Eduardo A. Pedroso, 16-A, Algés — Tel. 211 50 33
De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00
«ANFITRIÕES«, de Augusto Abelaira. Pelo **Grupo Persona — Teatro de Comédia**. Encenação: Guilherme Filipe. Cenários: Rui Marcelino. Intérpretes: Custódia Gallego, Isabel Leitão, Maria Almeida, Miguel Meneses, Carlos Borges, Guilherme Filipe e Jorge Alonso.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00
Estreia, dia 21 de Dezembro

«ROMEU E JULIETA«, de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado ás 21.30
«PIJAMA PARA 6», de Marc Camoletti.

M. Estoril — T.M.M. Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a 6.ª, às 15.00 e 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30. Até 18 de Dezembro.
«D. JOÃO NO JARDIM DAS DELÍCIAS», de Norberto de Ávila. Encenação: Carlos Avilez.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30
«O BAILE«. Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.
«O LEITINHO DO NENÉ«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Sociedade Portuguesa de Autores

Av. Duque de Loulé, 31 — Tel. 54 62 50

Todos os dias, às 18.00
Entrada livre. Até 16 de Dezembro.

«OLÁ FERNANDO», de J. Salazar Sampaio. Pelo Teatro do Semeador de Portalegre. Encenação: Augusto Telo. Cenários e figurinos: Vladimir Franklin.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00
Estreado, dia 20 de Dezembro.
«HABEAS CORPUS«, de Alan Bennett. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins. Intérpretes: Helena Félix, Lia Sena, Maria José Baião, Fernanda Garção, Célia David, Carlos Santos, Manuel Mendonça, António Machado, José Brás, Vítor Hugo e Rui Anjos.

Coliseu

De 3.ª a domingo às 16 e 21.30.

Circo do Natal

Companhia Internacional. Leões, tigres, trigões, revista canina. Trapezista, quadrante aéreo, ciclistas, perchistas, táxi louco, equilibristas e palhaços.

Circo Chen

P. de Touros Campo Pequeno
Às 21.30. A maior e mais espectacular Companhia Circense. Atracção: O rinoceronte gigante.

Amadora — C.D.I. Almeida Garrett

R. Santos Matos, 2 — Tel. 493 01 19

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O PRÍNCIPE PERFEITO», de António Borges Coelho. Encenação: José Martins e José Peixoto. Música: António Victorino d'Almeida. Cenários: Acácio de Carvalho. Figurinos: Manuela Bronze. Coreografia: Wanda Ribeiro da Silva.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados
«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

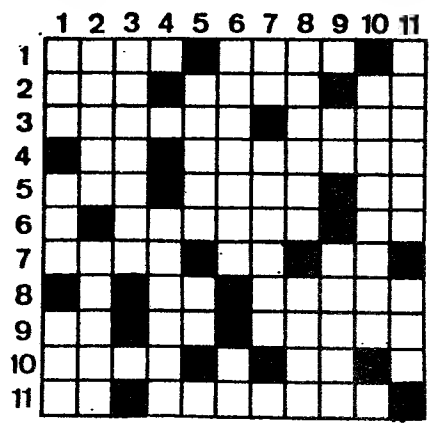
De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00
«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA«, de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Com: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 523

HORIZONTAIS:

1 Lago de Itália. Habita. Artigo definido.
2 Palhoça dos índios tupis. Dança popular portuguesa. Vossa Santidade.
3 Assassinais. Grandes.
4 Batráquio. Mirasse.
5 Ofereces. As regiões superiores da atmosfera. Solitário.
6 Adicionara. Carta de jogar.
7 Fileiras. Pronome pessoal. O mais.
8 Porco. Pessoas muito estúpidas.
9 Rado (s.q.). Reis. Casualidade.
10 Brada. Sufixo que designa estado.
11 Seguia. Extraíras.



VERTICAIS:

1 Preposição. Doutora. Monarca.
2 Escavara. Arroja.
3 Seda antes de fiada.
4 Moluscos comestíveis criados em viveiro.
5 Existem. Artigo definido.
6 Passam revista a. Duzentos em romano.
7 Caminhar. Sossegado.
8 Ficara vago. Serra de Portugal.
9 Reis. Formara as abas a.
10 Súbditos.
11 Endurecidos. Isolados.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 522

HORIZONTAIS:

1 LADRÃO. DE.
2 Ada. Palermo.
3 Com. Atai. Im.
4 Ocais. Ali.
5 Ás. Ronha.
6 Creta. Aam.
7 Oco. Nios. Oó.
8 Sá. Ata. Ab.
9 Trina. Dras.
10 Atuar. Erros.
11 Ao. Lãs. Eira.

VERTICAIS:

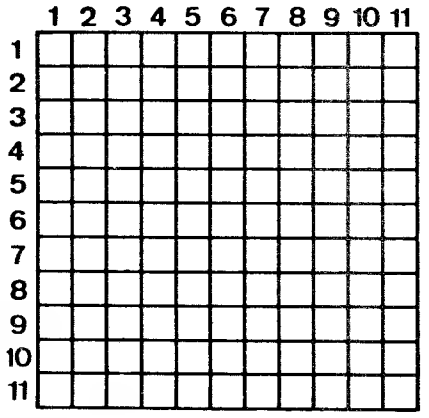
1 Laço. TOSTÃO.
2 Adoça. Carta.
3 Damasco. Ui!
4 Anal.
5 Apascentara.
6 Tão. Tia.
7 LADRÃO. DE.
8 Dei. Sarre.
9 Er. Ana. Bari.
10 MILHÃO. Sor.
11 Comíamos. Sá.

PROVÉRBIO: Ladrão de tostão, ladrão de milhão.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 337

HORIZONTAIS:

1 Nojo. Série de arcos.
2 Pronome possessivo. Transpire. Cento e quatro em romano.
3 Ruténio (s.q.). Verdadeiro. Nota musical.
4 Branquearas.
5 Velha. Lavras.
6 Seguias. Ave da família dos Láridas. Viração.
7 Flutuas. Cidade da Suíça.
8 Ferro temperado. Rado (s.q.). Vi.
9 Prefixo de negação. Ondas curtas. Medida de líquidos da Holanda, Alemanha e Suíça.
10 Bigorna de aço sem hastes. Armaria. Magnete natural.
11 Rio de França. Gavinhas.



VERTICAIS:

1 Seduz. Escuridão.
2 Pronome possessivo. Claridade. Ruim.
3 Cobre (s.q.). Filtrada. Senhor.
4 Cavaleiro russo.
5 Tempo do verbo ser. Dá socos em.
6 Brisa. Estrépito de desmoronamento.
7 Tiraram o retrato a.
8 Ave do Brasil.
9 Antes de Cristo. Apelido. Um milhar.
10 Abreviatura musical, por diminuendo. Rio da Alemanha. Pedra de moinho.
11 Despacha. Destruição (pl).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 336

HORIZONTAIS:

1 Xamata. Xaca.
2 Aba. Usais.
3 Urrais. Baba.
4 Xamã. Asar.
5 Ana. Omo. Rg.
6 Bibi. Cru.
7 Pê. Arrastar.
8 Er. Toa. Atra.
9 Cimo. Dam. Id.
10 Aa. Tragarão.
11 Impais. Só.

VERTICAIS:

1 Xauxa. Pecai.
2 Abrangeriam.
3 Marma.
4 Aa. Batota.
5 Tui. Oiro. Ri.
6 Assombradas.
7 Oiã. Ag.
8 Xiba. Samas.
9 Asas. CTT. Ro.
10 Barraria.
11 Amargurados.

Rádio

Antena Um

17.00: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A viver também se aprende; **21.00**: Diálogo; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Sinfonia, e dó maior, de Igor Stravinsky; **17.30**: 2.º acto, da opereta «Paul Bunyan», de Benjamin Britten; **18.40**: Alguma música, de Gabriel Fauré; **19.00**: Integrais; **19.33**: Sinfonia «Manfred», de Piotr Tchaikovsky; **20.40**: «Um Americano em Paris», de George Gershwin; **21.00**: Histórias de música e... outras; **21.30**: Sonata, para violino e piano, em má maior, de César Frank; **22.00**: Música vocal comentada; **23.00**: Panorama da obra de Manuel de Falla; **01.00**: Concerto nocturno; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akài; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Brinca Brincando
«Piaf, «Hey Bumboo», «Tim Tim» e «Folhas Soltas».

18.20 - Tempos Modernos
19.15 - Boletim Agrário
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.06 - O Tempo
20.15 - Passerelle
58º Episódio

21.00 - Cântico de Natal

George C. Scott é Ebenezer Scrooge, a figura principal do clássico de Charles Dickens «A Christmas Carol». Considerada pela crítica como a melhor versão de sempre deste conto, ela foi inteiramente filmada numa antiga vila inglesa, que reproduz fielmente a história e o ambiente da época. O retrato brilhante de Scott, do misantrop victoriano, cuja vida é radicalmente alterada na véspera de Natal, com a visita dos três espíritos, proporciona-nos uma experiência memorável.

23.00 - 24 Horas
23.35 - Remate

RTP 2

16.40 - Helena
122º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...
Filomena Cabral

18.00 - A Malta de Bronx
7º Episódio

19.00 - Music Box
«European Top 40»

19.55 - No Limiar da Realidade
9º Episódio

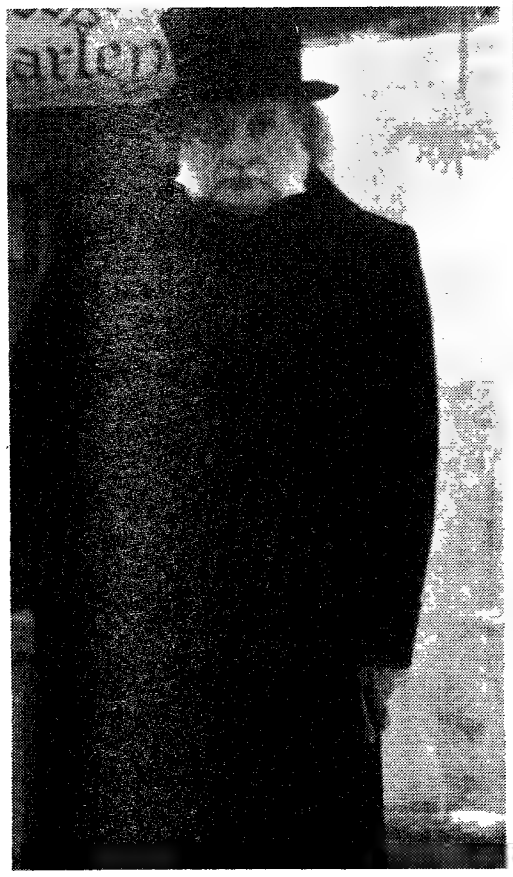
No 2º canal às 18.00, o 7º episódio da série «A Malta de Bronx»

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
42º Episódio

22.00 - Hora da Verdade
«Trabalho Infantil»

23.00 - Hitchcock Apresenta...

10º Episódio: Danny Carlyle é um jovem que está prestes a saltar da janela do seu quarto no hotel. O empregado da recepção surpreende-o quando ele já está do lado de fora, e chama o gerente. Danny relembra as circunstâncias que o levaram a este ponto.



«Cântico de Natal, no 1º canal às 21.00

AMANHÃ

RTP-1
09.02 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Chateauvallon
14.25 - Imagem e Imagem
15.10 - O Ano das Bestinhas
16.05 - A Última Fronteira
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.25 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Passerelle
21.05 - Concerto de Natal
22.40 - Ceia de Natal
00.10 - 24 Horas
00.40 - Remate
00.55 - Pela Noite Dentro

RTP-2
15.01 - Pais e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Giramundo
18.00 - Os Celtas
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Café Central
22.50- Berlim, Praça Alexandre

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo útil

ESTÉTICA E CABELOS

AVA

MARQUÊS DE POMBAL, 1
LISBOA

«Helena»

LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP 1 Cântico de Natal

RTP 2 Hitchcock Apresenta...

Representante Continente e Ilhas

PORTO Telef. 9515003

SGO

LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL 14.263/87

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

Os abonos de família e os subsídios de nascimento, aleitação e funeral vão ser aumentados em dez por cento, de acordo com decisão tomada esta manhã pelo Conselho de Ministros. Na mesma reunião, o Governo aprovou um aumento de 12 por cento, em média, das prestações sociais para deficientes.

Governo impõe restrições à venda das "bombinhas" de Carnaval

O Carnaval do próximo ano terá menos «bombas» devido a restrições à sua utilização impostas por um diploma hoje publicado no «Diário da República».

O diploma determina que «a venda e o lançamento das bombas de arremesso e, designadamente, das chamadas bombas de Carnaval ficam sujeitos a licenciamento prévio, susceptível de concessão, apenas, a maiores de 18 anos».

Segundo o decreto-lei, do Ministério do Planeamento e da Administração do Território, o uso das bombas de arremesso e de Carnaval fica restringido à realização de fins não lúdicos, caso da defesa de produções agrícolas ou florestais, e ainda ao exercício da caça de batida».

O diploma estabelece também uma série de mecanismos que permitirão o controlo das operações de compra e venda das bombas de arremesso.

Para o Ministério, as restrições agora impostas justificam-se pelos inúmeros acidentes provocados anualmente pela utilização das chamadas «bombas de Carnaval», assim como pelo ruído provocado pelo uso destes explosivos.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extração de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO
6 498
400 000 CONTOS

2.º PRÉMIO
72 215
130 000 CONTOS

3.º PRÉMIO
91 800
30 000 CONTOS

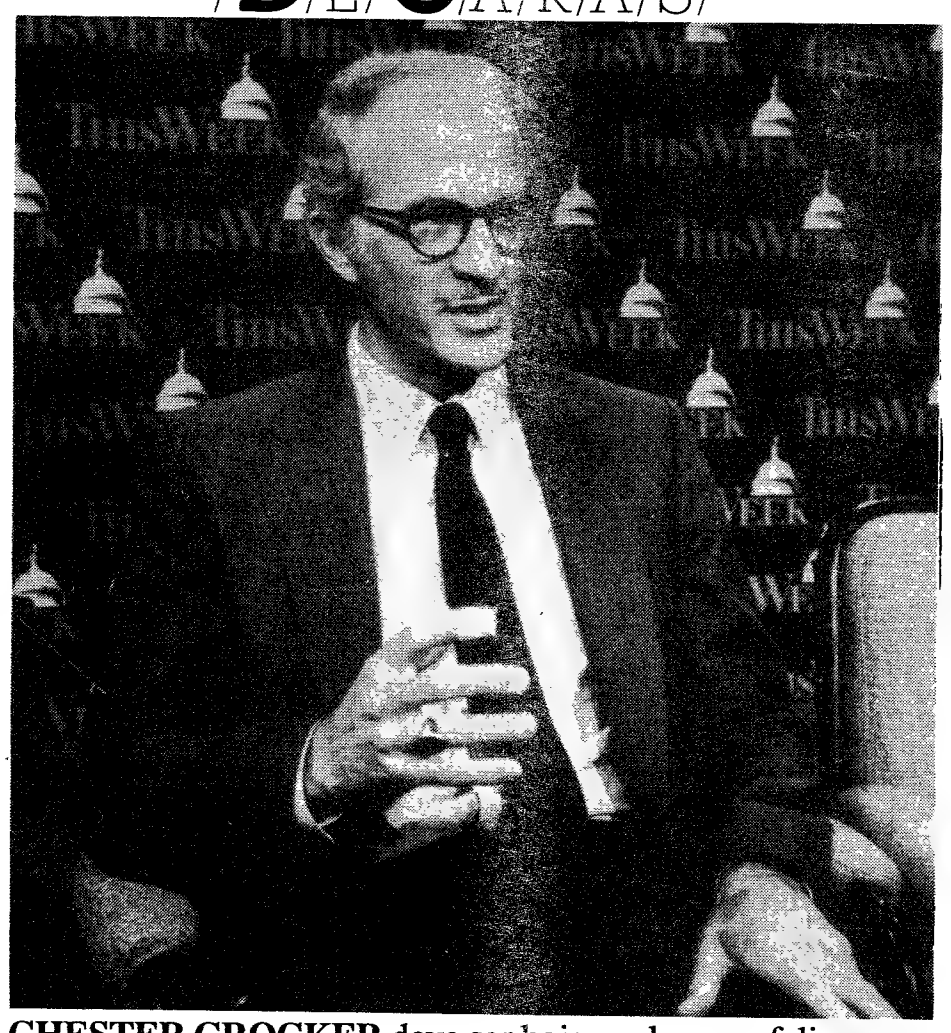
Na 6.ª feira, dia 30, Lotaria Extraordinária do
FIM DE ANO
180 000 CONTOS
Bilhetes a 15 600$00 e duodécimos a 1300$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

A CASA VIOLA DESEJA A TODOS OS CLIENTES E AMIGOS UM FELIZ NATAL

CASA VIOLA — «A SORTE QUE TOCA»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMAO • SETÚBAL
CORREIO: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

/D/E/C/A/R/A/S/



CHESTER CROCKER deve ser hoje um homem feliz: a assinatura, em Nova Iorque, dos acordos para a independência da Namíbia e para a retirada cubana de Angola (ver notícia nas páginas 14 e 15) culminam um das mais longas negociacões diplomáticas dos últimos 20 anos. Crocker, que esta tarde estará em segundo plano, dado que será o próprio secretário de Estado, George Shultz, quem representará o Governo norte–americano na cerimónia, foi o grande obreiro destes acordos que lhe ocuparam seis anos em laboriosas negociações. Este professor universitário, cinquentão, secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos durante os dois mandatos de Ronald Reagan, fez do processo de paz na África Austral a prioridade das prioridades do seu departamento. Desde os primeiros contactos secretos com sul–africanos e angolanos, em Cabo Verde, em 1982, até à primeira ronda das negociações quadripartidas, em Maio deste ano, foi sempre Crocker quem permaneceu no «centro do furacão». Agora, quando caras novas surjem no Departamento de Estado, levadas pela mão do presidente eleito, George Bush, poderá regressar à Universidade, sendo um dos raros políticos americanos a poder dizer: «Missão cumprida».

Clínicas, cinemas, transportes colectivos...

CEE converge para proibição de fumar em locais públicos

A Comissão Europeia vai recomendar aos países membros da CEE a generalização da proibição de fumar nos locais públicos, segundo foi anunciado em Bruxelas por um porta-voz da Comissão.

Invocando os riscos produzidos pelo tabagismo, nomeadamente na saúde e segurança das pessoas, o órgão executivo da CEE sugere que os «12» adoptem ou completem os seus «arsenais legislativos» anti-tabagismo, com vista à interdição de fumar nos seguintes locais: hospitais e clínicas, colónias de férias, a totalidade das repartições públicas, salas de teatro e de cinema, museus, centros desportivos e estádios cobertos, transportes colectivos (metropolitano, caminhos-de-ferro, portos e aeroportos).

No entanto, a Comissão prevê a inclusão na lei dos locais destinados aos fumadores.

De acordo com a recomendação, os bares e restaurantes não são abrangidos por esta iniciativa da Comissão, pese embora que os países membros sejam «livres de os incluir» nas suas legislações.

Quanto aos locais de trabalho, a Comunidade preconiza que o uso do tabaco seja objecto de concertação entre os representantes dos trabalhadores e as direcções das empresas.

Prevendo desde já um apoio inequívoco da opinião pública europeia, a Comissão referiu ainda os resultadoos de uma sondagem efectuada na Primavera de 1987 junto de um universo de 12 mil cidadãos da CEE – cerca de 3/4 dos inquiridos defenderam a abolição do fumo de tabaco nos locais públicos.

A concluir, a Comissão Europeia sublinhou os estudos científicos que demonstram os efeitos negativos do tabagismo, nomeadamente a absorção activa pelos fumadores e a passiva pelos não-fumadores.

ROVER CONTRARIA LADRÕES DE AUTOMÓVEIS

Baseado no Rover 800 Sterling, a Austin Rover apresentou, numa conferência sobre combate ao crime, um carro destinado a frustrar gatunos e brincalhões, que se calcuam actuem na Grã Bretanha todos os 30 segundos. O ministério do interior, organizador da conferência, pediu três condições imperativas: impedir que gatuno entre no veículo, fazer com que o carro proteste se forem quebradas as suasdefesas e impedir que o carro seja movimentado.

O veículo apresentado pela Austin Rover dispõe de um sistema de portas activadas por um transmissor infra-vermelho e não existem orifícios para as chaves. Uma vez que os super-fechos sejam activados é impossível soltá-los mesmo que seja possível chegar aos comandos internos do carro. Todas as tranquetas das portas estão completamente cobertas para evitar a sua manipulação e uma vez retirada a chave o carro fica imobilizado, existindo sinais sonoros para lembrar ao condutor que retire a chave, trave o carro e ligue o sistema de alarme.

O sistema de alarme é disparado pelas portas, capot do motor e tampa do porta-bagagens. Uma fita de continuidade é instalada nos vidros para operar o alarme caso sejam partidos O vidro das janelas é laminado e reforçado e os quadros das portas reforçados. Todos os vidros permanentes são aglutinados à carroceria para impedir a sua retirada.

Existe um facho especial na mala que se encontra encerrado numa caixa de aço. Se for feita qualquer tentativa para remover o veículo os sensores especiais rotativos soam o alarme. Tem também porcas de travamento automático nas rodas.

UM EXCELENTE THEMA

D'Lauto

QUINTA-FEIRA,
22 DE DEZEMBRO DE 1988

SUPLEMENTO ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

PARIS-DACAR PELA PRIMEIRA VEZ NA LÍBIA

Pag. central

Neste final de ano, particularmente auspicioso para o comércio automóvel em Portugal, os novos Lancia Thema, apresentados na semana passada pela Fiat, vieram aumentar uma já grande e rica gama de opções de carros de prestígio. Pelo seu conteúdo estético e valor tecnológico, o Thema é um ponto de referência na indústria automóvel italiana e europeia em geral. Tudo neste automóvel é pensado no sentido da comidade, da segurança, do valor e estético e, naturalmente, das performances, nunca esquecidas pelos contrutores italianos. Os Lancia Thema apresentados nas versões turbo 16V, V6, i.e. e turbo ds, constituem a gama alta da Fiat em Portugal.

Pag. central

Nissan no Paris-Dacar

A NISSAN estará representada no próximo Rally Paris-Dakar, através da Richard-Nissan, SA. importado e distribuido da NISSAN em França, e da NISSAN MOTOR IBÉRICA, subsidiária Espanhola da Nissan Motor Co.

A Richard-Nissan participará com dois Nissan Patrol e três Nissan Terrano. Um dos Patrol será conduzido por Jacques Laffite, antigo piloto de Fórmula 1. Esta é a terceira vez que a Richard-Nissan participa nesta prova. Na edição do ano passado, em que fez alinhar três Terrano, uma das equipas alcançou o segundo lugar da categoria chegando em 17.º lugar da classificação geral.

A Nissan Motor Ibérica fará alinhar quatro equipas, todas elas tripulando viaturas Nissan Patrol.

As equipas Nissan serão as seguintes: RICHARD-NISSAN SA. — Jacques Laffite-Pierre Landrau (Patrol GRH/T, cat. 2.1); Michel Gambrillon - Dominique Silvani (Patrol GR Longo), cat. 2.1; Andre Dessond - Jean Luc Leran (Terrano), cat. 1.1; Charlotte Verney - Nanouk (Terrano), cat. 1.1; Christian Charavita - Jean Marceau (Terrano), cat. 1.1.

NISSAN MOTOR IBÉRIA SA — Miguel Prieto - M. Juncesa (Patrol), cat. 3.1; Jorge Babler - J. Antet (Patrol), cat. 3.1; Hansi Babler - A. Ortiz (Patrol), cat. 3.1; Juan Porcar - R. Tourinan (Patrol), cat. 3.2.

Coreanos invadem mercado inglês

O fabricante coreano de automóveis Hyundai que foi lançado no mercado do Reino Unido em 1982 vendeu o 50 000.º carro neste país em Novembro passado.

Colocado no mercado pela Hyundai Car Distributors (UK)Ltd com sede em West Bromwich nos Midlands centrais, os carros Hyundai têm aumentado as suas vendas constantemente desde a sua introdução. De um total de 3510 unidades no primeiro ano espera-se que as vendas este ano atinjam as 13 000 unidades com uma expectativa de 20 000 anuais a partir de 1990.

A previsão de 16 000 carros durante o ano próximo vai ser apoiada por dois modelos novos a serem brevemente anunciados. Estes incluem o Sonata, um novo executivo que foi visto no Salão Internacional do Automóvel em Outubro passado. Este carro vai ser posto à venda na próxima Primavera.

O número total de concessionários Hyundai em todo o Reino Unido aumentou para 200 e espera-se que se eleve a 250 em 1989.

Novo espaço de testes

Aerospatiale e Renault

A **Aerospatiale** e a **Renault** acabam de inaugurar em Mureuax (Yvelines) um novo espaço de testes altamente especializados, para comprovar a compatibilidade electromagnética dos automóveis da gama Renault. Estes testes irão permitir verificar num ambiente muito severo o bom funcionamento dos equipamentos eléctricos dos veículos, simulando a proximidade de perturbações, tais como radares, emissores de elevada potência ou cabos de alta tensão.

Hoje em dia, assistimos à introdução crescente da electrónica no automóvel: ignição e injecção, suspensão activa, dispositivos de travagem controlada, transmissão integral.

A Renault para a sua gama, apelou para a experiência da **Aerospatiale,** especialista no domínio da compatibilidade electromagnética e do «endurecimento», isto é, das técnicas de protecção que tornam os equipamentos insensíveis às perturbações.

Hoje, a concepção do automóvel conta com uma crescente introdução da electrónica, permitindo tratar as grandes funções do veículo: ignição e injecção electrónica, suspensão activa, quatro rodas directrizes, dispositivo de travagem controlada, etc.

Estes subsistemas põem em marcha equipamentos que, podendo ser explorados em simultâneo, não se perturbam mutuamente.

O sistema é o mesmo no respeitante ao ambiente radioeléctrico exterior (efeitos da trovoada, dos cabos de alta tensão, das descargas electroestáticas, dos emissores de potência, etc.).

As perturbações geradas pelos equipamentos, bem como as agressões do mesmo tipo, susceptíveis de alterar o seu funcionamento, caracterizam a compatibilidade electromagnética.

A **Aerospatiale** realizou um espaço de teste muito eficaz, capaz de simular o meio ambiente electromagnético: uma câmara anecóide.

Esta câmara, objecto da implantação de uma tecnologia particular de materiais absorsores das ondas, apresenta a vantagem de proteger o equipamento ou sistema em ensaio, do meio ambiente radioeléctrico exterior. Está equipada com um dispositivo de ensaio que, através da técnica da «iluminação», cria em torno do veículo um campo electromagnético intenso, num largo espectro de frequência, permitindo observar as eventuais perturbações que afectam as diferentes funções do sistema-veículo.

A **Aerospatiale** que dispõe de tais meios de ensaio e a **Renault** preocupada com a concepção em matéria de segurança avançada dos seus veículos, abrem a via dos laços industriais necessários à abordagem dos desafios comerciais de amanhã.

O novo espaço de ensaios é uma câmara anecóide introduzida no interior de uma gaiola de Faraday. Nesta nave de 400m3 (L=10m, C=8m, H=5m) todas as perturbações radioeléctricas exteriores são eliminadas. É criado por iluminação um campo electromagnético numa larga gama de frequências. Os ensaios são controlados a partir de uma segunda câmara, equipada com gerador, amplificadores e um calculador para o tratamento das medidas.

As viaturas podem ser igualmente ensaiadas em configuração dinâmica num banco de rolos.

Fórmula I

Lamborghini já roda

O piloto francês Philippe Alliot estreou o novo modelo da Fórmula 1, o Lamborghini, durante os primeiros ensaios que decorreram no nordeste da Itália debaixo da maior segurança.

Os responsáveis pelo novo bólide de 12 cilindros e 3500 cc, construído no quartel-general da escuderia Larousse da Lola, fizeram 50 voltas ao circuito de Santamonica, em Misano, e mais testes estão previstos para os próximos dias.

Os responsáveis da Lola isolaram o circuito e proibiram a entrada a todos aqueles que não estivessem envolvidos no projecto.

O novo motor foi desenhado e desenvolvido pelo italiano Mauro Forghieri, contratado pela Lamborghini em Maio de 1987 depois de 27 anos ao serviço da Ferrari.

Os responsáveis da Lamborghini esperam que o novo bólide esteja preparado para a competição já em 26 de Março, data do início da nova temporada, com a realização do Grande Prémio do Brasil, no Rio de Janeiro.

Brundle na Brabham

O piloto inglês, Martin Brundle, confirmou o seu ingresso na Brabham, escuderia também de regresso à Fórmula 1, e vai participar nos 16 Grandes Prémios da temporada de 1989.

«Estou satisfeitíssimo por estar na Brabham e por regressar à Fórmula 1», disse Brundle.

Brundle é o actual campeão mundial de protótipos do Grupo C, depois de ter competido em 23 corridas ao volante da Jaguar TWR.

O piloto inglês venceu sete corridas e por 16 vezes chegou ao pódio.

Na Fórmula 1, Martin Brundle já participou em 54 Grandes Prémios ao serviço das equipas Tyrrell e Zakspeed antes de abandonar o «grande circo» para ingressar na Jaguar.

O primeiro Grande Prémio da temporada disputa-se no Brasil em Março do próximo ano.

Novo CITROËN vai chamar-se XM

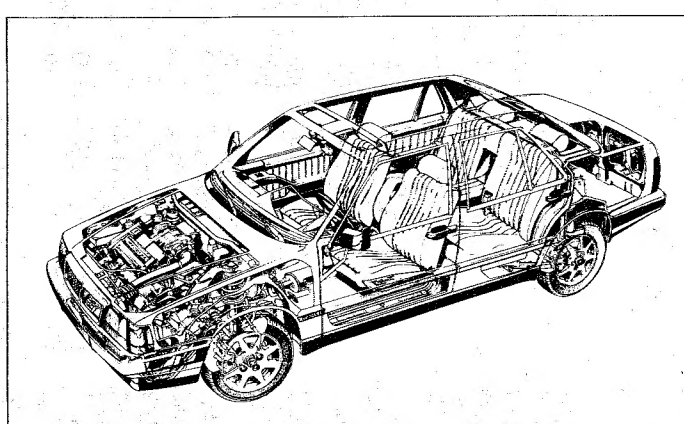
O novo modelo da marca Citroen da gama alta que será comercializado no próximo Verão chamar-se-á «XM», revelou em Paris Jacques Calvet, do grupo PSA.

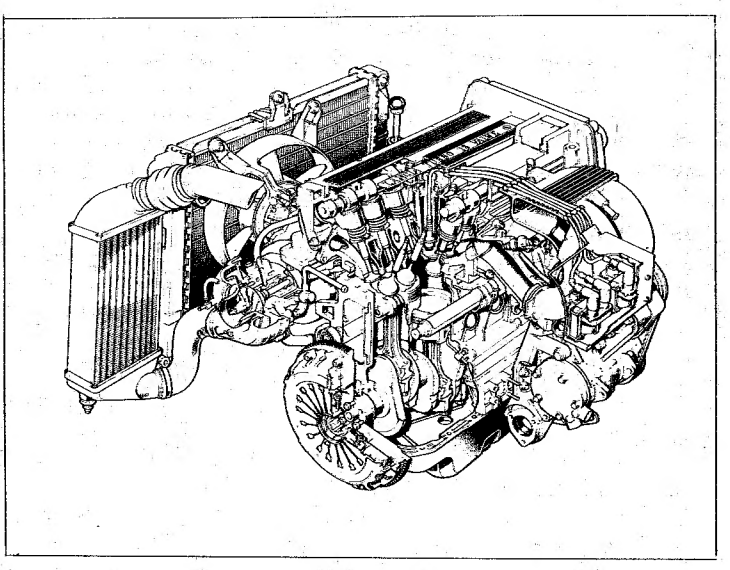
De acordo com a fonte, a Citroen hesitou durante algum tempo entre as designações a adoptar — DX e XM.

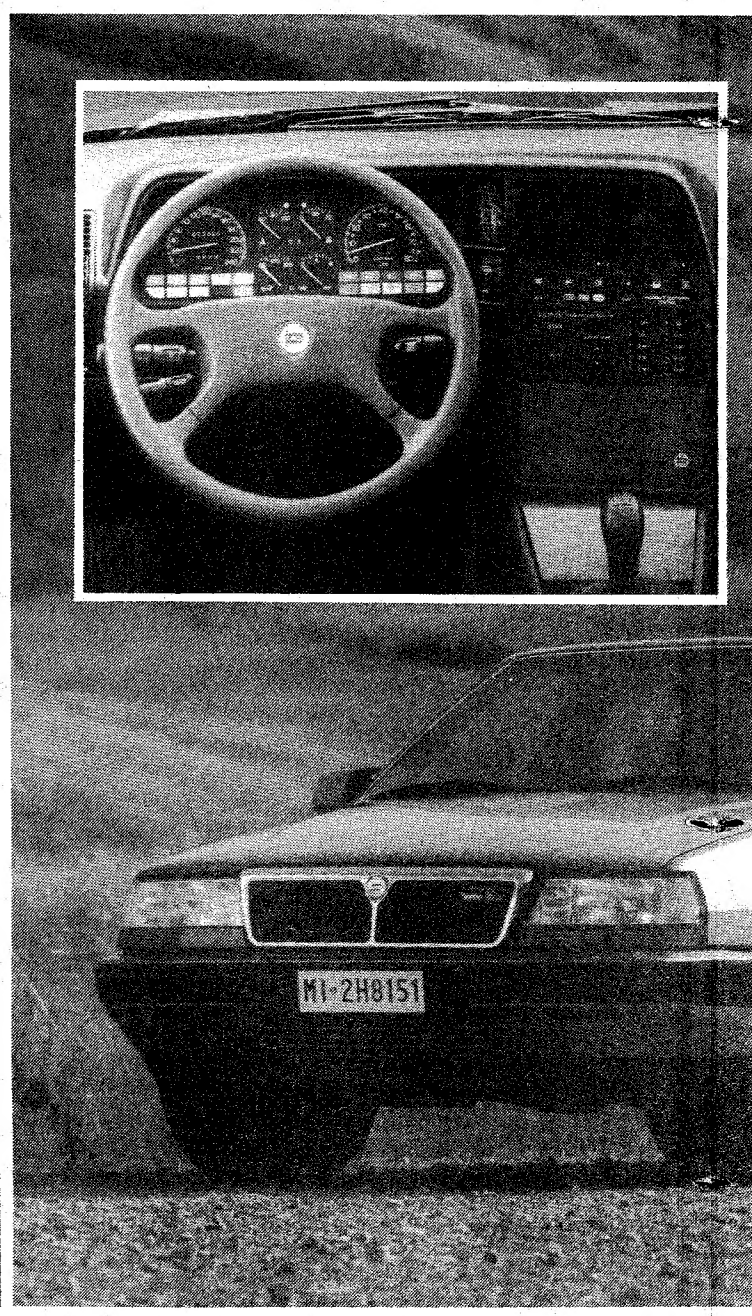
A marca decidiu-se por esta última como reconhecimento do que foi anteriormente um dos pontos altos da Citroen, o SM.

Este novo automóvel congrega uma síntese de pesquisas levadas a cabo pelo construtor francês nomeadamente na tecnologia das suspensões «inteligentes».

OS NOVOS







OS THEMA

A habitabilidade e o conforto são os factores que imediatamente saltam à vista quando se entra no novo Lancia Thema. As novas versões agora apresentadas refinam ainda mais essas características, bem apreciadas pelo tipo de clientela a que se dirigem os carros desta gama.

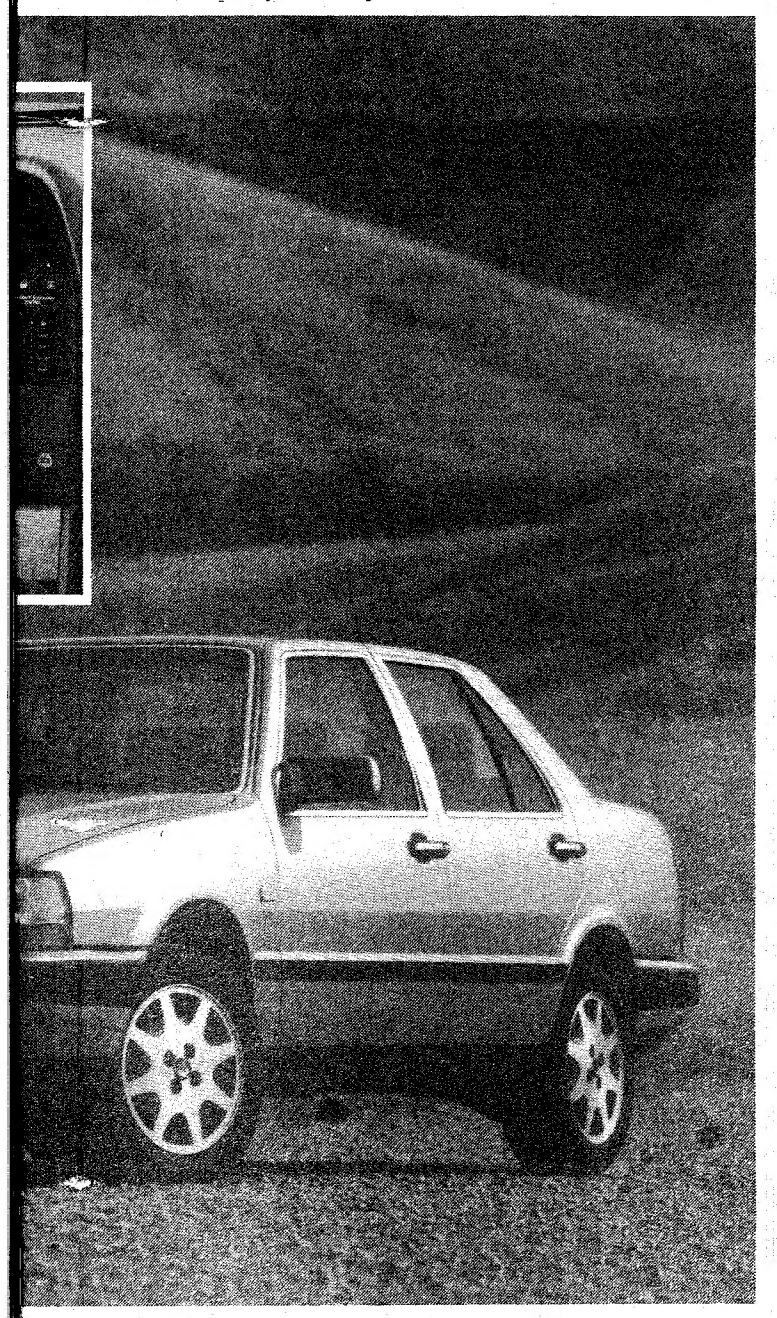
Mas o Thema não é só habitabilidade e conforto. É um carro de grande equilíbrio de concepção, estéticamente sedutor, que alia a essas características o verdadeiro prazer da condução e excepcionais factores de segurança activa e passiva.

A generosidade das motorizações, os conceitos tecnológicos utilizados, a que não podia faltar o sistema de travagem ABS, fazem dos novos Thema carros perfeitos sob todos os pontos de vista.

O novo motor de 16 válvulas, uma tecnologia nobre que, entre outras vantagens proporciona maior rendimento volumétrico e melhor rendimento termodinâmico, permite, na sua versão turbo, alcançar uma potência de 186 CV e 150 CV na versão com injeccção eléctrónica. Outra alternativa é um V6 a 90º, de 2849 cc, com injecção electrónica, que debita 150 CV.

Por detrás de muitas destas características está a experiência de uma intensa pesquisa no campo desportivo, que se traduziu já em 7 vitórias em campeonatos do mundo de de Rallyes.

Outro pormenor técnico importante é a adopção de «suspensões inteligentes», em que o condutor pode escolher uma função Auto e uma função Sport. Na primeira destas posições o sistema auto-regula-se, em função da várias situações de condução, do tráfego e da estrada. A opção Sport proporciona uma suspensão mais rígida, permitindo maiores prestações e um auto-nivelamento constante em qualquer situação do terreno.



FISA confirma datas do Rali de Portugal

O Rali de Portugal vai decorrer entre 28 de Fevereiro e 5 de Março do próximo ano e o Grande Prémio de Fórmula Um do Estoril terá lugar a 24 de Setembro – confirmou a Federação Internacional do Desporto Automóvel (FISA).

A única novidade do calendário definitivo da temporada automobilística de 1989 distribuído em Paris pela FISA é a realização de Grande Prémio de Fórmula Um dos Estados Unidos, inicialmente excluído do programa.

Em Outubro, a Federação Internacional recusou a candidatura de Detroit, por razões de insegurança do circuito, e excluiu os Estados Unidos do calendário provisório.

Contudo, na semana passada, a FISA anunciou que o próximo Mundial de Fórmula 1 terá 16 provas, uma das quais nos Estados Unidos, no dia 4 de Junho, em local ainda por designar.

Yvon Leon, secretário-geral da FISA, disse que esta data está em aberto, destinada em princípio a um Grande Prémio nos Estados Unidos, mas que fica de reserva, para esse dia, um Grande Prémio da Áustria, em Zeltweg, caso as negociações falhem para levar o «circo» aos Estados Unidos.

Por outro lado, dirigentes da FISA confidenciaram haver três palcos possíveis para albegar a prova dos Estados Unidos, entre os quais Laguna Seca, na Califórnia, e Atlanta, na Geórgia.

A temporada de Fórmula 1 de 1989, em que todos os carros serão equipados com motores atmosféricos, inicia-se no Brasil (Rio de Janeiro), a 26 de Março, e termina na Austrália, em Adelaide, a 5 de Novembro.

O Grande Prémio de Portugal, marcado para 24 de Setembro, no Autódromo do Estoril, será a décima terceira prova da época, antecedendo os Grandes Prémios de Espanha (Jerez de La Frontera), a 1 de Outubro, e do Japão (Suzuka), penúltima prova do calendário, no dia 22 de Outubro.

Quanto ao Mundial de Ralis, começa com o Rali da Suécia, agendado para o período entre 5 e 8 de Janeiro, seguindo-se o de Monte Carlo, entre 20 e 27 de Janeiro, e o Rali de Portugal, que se desenrolará entre 28 de Fevereiro e 5 de Março.

O Campeonato do Mundo de Ralis terminará, como habitualmente, com o Rali RAC, na Inglaterra, a disputar entre 19 e 23 de Novembro.

A FISA divulgou ainda o calendário do Mundial de Sport-Protótipos, cuja primeira prova foi confirmada para Suzuka, no Japão, no dia 9 de Abril, e a última para os Estados Unidos, em local a designar, no dia 8 de Outubro.

Entretanto, a entidade máxima do desporto automóvel multou em 250 000 dólares (32 mil contos) a escuderia de Fórmula Um Benetton, por violar os regulamentos sobre abastecimento durante o Grande Prémio da Bélgica, desqualificando os dois carros da equipa.

CALENDÁRIO NACIONAL

Nacional de Ralis

Rali Sopete	20-22 de Janeiro
Rali das Camélias	3-4 de Fevereiro
Rali de Portugal	28/2 a 5 de Março
Rali do Porto	31/3 a 2 de Abril
Rali da F. da Foz	15-16 de Abril
Volta Galp a Portugal	28/4-1 de Maio
Rali Rota do Sol	26-28 de Maio
Rali S. Miguel	16-18 de Junho
Rali Vinho da Madeira	4-6 de Agosto
Rali Alto Tâmega	15-17 de Setembro
Rali do Algarve	26-29 de Outubro

Iniciados-Ralis

Rali Mondim de Basto	26-27 Agosto
Rali Famalicão	9-10 Setembro
Rali Alvarinho	30/9-1 de Outubro
Rali Sintrense	21 de Outubro
Rali do Centro	4-5 de Novembro
Rali de Abrantes	18-19 de Novembro
Rali Alto Douro	2-3 de Dezembro

Velocidade

Vila Real I	22-23 de Abril
Estoril I	6-7 de Maio
Rampa Falperra	20-21 de Maio
Vila do Conde I	3-4 de Junho
Rampa Portalegre	10-11 de Junho
Rampa Caramulo	24-25 de Junho
Rampa Arrábida	1-2 de Julho
Vila Real II	15-16 de Julho
Vila do Conde II	29-30 de Julho
Rampa P. de Murça	19-20 de Agosto
Rampa da Régua	9-10 de Setembro
Estoril II	6-7 de Outubro

Iniciados-Velocidade

Estoril I	6-7 de Maio
Rampa Portalegre	10-11 de Junho
Rampa Iophil	17-18 de Junho
Vila do Conde I	29-30 de Julho
Estoril II	7-8 de Outubro
Rampa da Pena	14-15 de Outubro

Troféu de Autocrosse

Iophil	15-16 de Abril
Cidade de Elvas	29-30 de Abril
Vila Real	6-7 de Maio
Algarve	10-11 de Junho
Targa	24-25 de Junho
Abrantes	8-9 de Julho
Óbidos	22-23 de Julho
Rota da Luz	2-3 de Setembro
Setúbal	16-17 de Setembro
Lousada	30/9-1 de Outubro
Mação	14-15 de Outubro
Braga	20-21 de Outubro

Rali euro-africano passa em Portugal

O primeiro Rallye Euro-Africano para camiões vai realizar-se em Maio, entre a França e a Serra Leoa, com passagem por Portugal e pela Guiné-Bissau. Os franceses Michel Leblanc e Georges Groine, promotores da iniciativa, confirmaram ter sido autorizados a atravessar Marrocos e o Saará Ocidental, o que será feito em três etapas.

A organização prevê que o número de viaturas participantes na prova, que terá a duração de três semanas, incluindo vários troços marítimos de ligação, atinja uma centena.

A primeira etapa ligará Paris e Cherbourg, de onde os camiões serão transferidos por mar para a Península Ibérica, atravessando a Espanha e Portugal por via terrestre.

A ligação entre a Europa e a África será feita por mar, através do estreito de Gibraltar, seguindo-se a travessia de Marrocos, Saará Ocidental, Senegal, Guiné Bissau e Serra Leoa, com uma neutralização entre território saariano e senegalês.

No início do mês, a Frente Polisário, organização guerrilheira pro-argelina que luta desde 1976 pelo controlo do deserto saariano, advertiu a organização da prova de que não se responsabilizaria por qualquer acidente da região, considerando-a «zona de guerra».

Contudo, fontes oficiais marroquinas garantiram posteriormente que o Governo de Rabat controla totalmente todo o território até Dakhla, afastando qualquer hipótese de um ataque da guerrilha.

Gasolina/Diesel

QUE DIFERENÇA NOS MOTORES?

Os motores Diesel caracterizam-se relativamente aos motores a gasolina por um rendimento superior. Quer isto dizer que para a mesma potência desenvolvida consomem uma menor quantidade de combustível

A razão principal consiste no facto da taxa de compressão no Diesel ter um valor muito mais elevado (15 a 18:1 nos motores de injecção directa e 19 a 23:1 nos de injecção indirecta).

A diferença de consumo específico entre os motores Diesel e a gasolina é particularmente evidente com o acelerador parcialmente accionado.

Nos motores Diesel, ao contrário dos motores a gasolina, o título ou riqueza da mistura ar/combustível não deve ser constante (ou quase), podendo variar muito.

Com a acelerador a fundo, ou quando se pretende a potência máxima, o título da mistura é de cerca de 20 (do ponto de vista químico o valor correcto seria 15)).

Como o motor Diesel «respira» sempre livremente (graças á ausência de borboleta), a quantidade de ar que entra para os cilindros, em cada tempo de admissão (aspiração), é sempre a máxima possível, para um dado regime de motor. O condutor actua apenas sobre a quantidade de gasóleo injectada em cada ciclo que, ao variar, altera também o título da mistura que se forma no interior da câmara de combustão.

É portanto graças à variação do título da mistura que se controla a potência desenvolvida. O título quimicamente mais correcto nunca é alcançado porque a mistura do combustível com o ar, por muito boa que seja, nunca será completa e perfeita.

Se o título da mistura descer abaixo de um certo valor (geralmente cerca de 20 a 21), aumentam consideravelmente os fumos de escape devido às partículas de carbono por queimar e o motor tende a sobreaquecer.

As bombas de injecção são afinadas de fábrica de forma a limitar o valor correcto de quantidade máxima de gasóleo a enviar para os cilindros.

Em relação aos motores a gasolina, os Diesel libertam gases de escape menos nocivos, dado que as quantidades de óxido de carbono e de hidrocarbonetos não queimados são menores.

Até há algum tempo atrás verificava-se, em desfavor do motor Diesel, um peso bastante maior para uma mesma cilindrada. Hoje porém, os pesos dos motores são praticamente análogos.

Durante muito tempo, duas outras desvantagens dos motores Diesel foram a dificuldade no arranque a frio e o facto de serem mais ruidosos.

No actual estado de desenvolvimento da técnica, estes problemas podem considerar-se quase completamente superados e o Diesel é apenas minimamente mais ruidoso que o motor a gasolina.

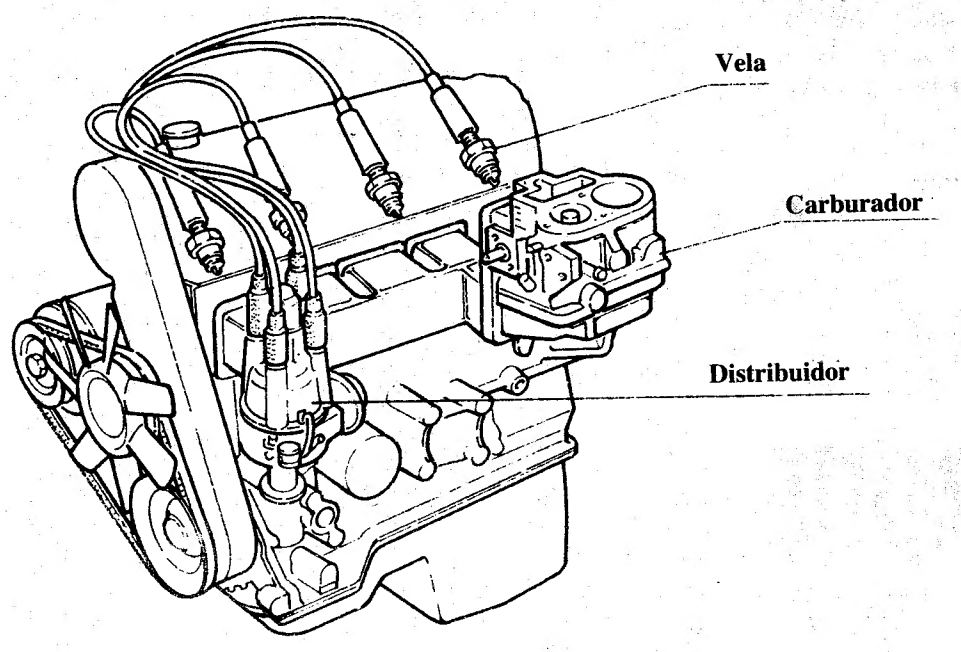
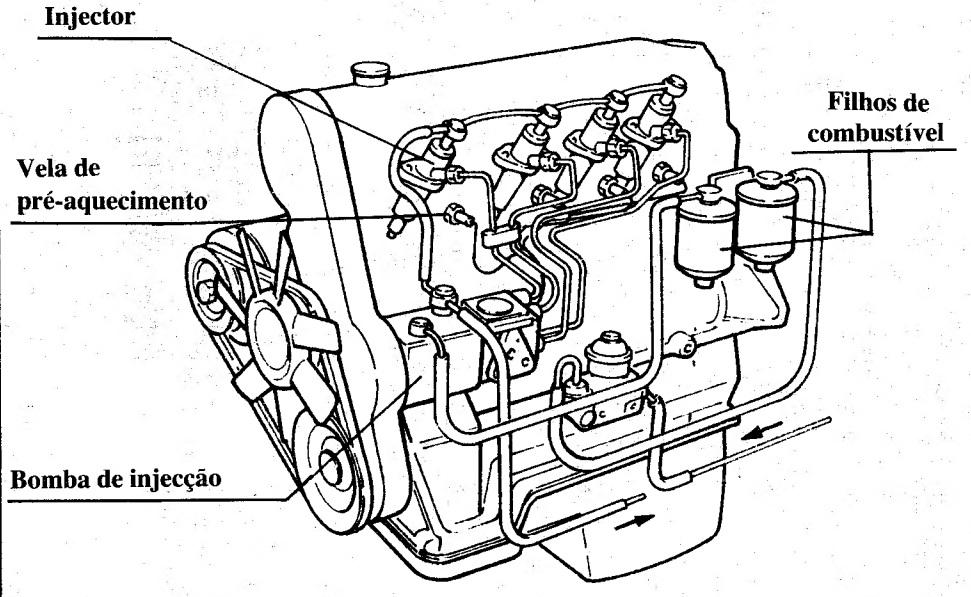
A desvantagem mais evidente dos motores Diesel consiste na obtenção de uma muito menor potência específica, relativamente aos motores a gasolina, o que se traduz num muito menor brilho em termos de «performances».

Actualmente todos os motores Diesel aplicados no automóvel são de injecção indirecta. Contudo, é muito provável que, num futuro mais ou menos próximo, vários fabricantes venham a adoptar nas suas viaturas motores de injecção directa.

De facto, estes últimos permitem obter uma considerável economia de combustível (o consumo específico é da ordem de 145 a 160 g/cv.h contra os 180 a 210 nos motores de injecção indirecta).

Uma outra vantagem da injecção directa nos motores Diesel reside na maior facilidade de arranque a frio (não são necessárias as velas de pré-aquecimento, indispensáveis nos Diesel com câmara auxiliar de turbulência). Pelo contrário, o funcionamento do motor torna-se mais «rude» e ruidoso, e é por esta razão que poucas vezes é adoptado no campo automóvel.

Motor a gasolina



Motor a diesel